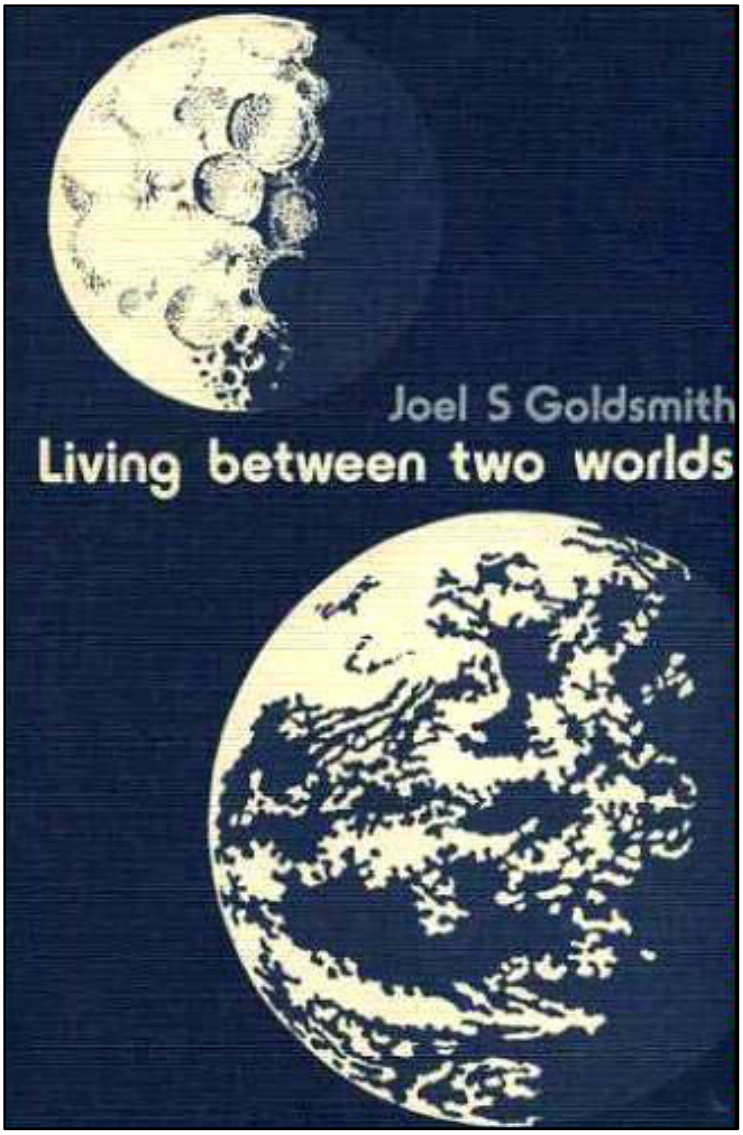


tradução:
Giancarlo Salvagni
2018

ÍNDICE

PARTE 1 - ABRINDO A PORTA PARA O INFINITO 3

Abrir as Portas Conduz a uma Maior Atividade e Paz Interior
A Experiência É a Prova da Verdade
Símbolos da Consciência Elevada
Renúncia Completa a Todas as Características e Soluções Humanas
O Poder do Silêncio

PARTE 2 - A NATUREZA DA REALIZAÇÃO ESPIRITUAL 10

Os Frutos da Mente, Um Resultado Incerto
Só a Moralidade Pode Salvaguardar o Uso das Descobertas Mentais
Quando Se Está Pronto, a Consciência Divina Revela-se Como Instrutor
Gratidão, o Sinal Tangível da Prontidão
Requisito para a Iluminação
Despertando o Impulso Espiritual

PARTE 3 - PÁSCOA, EMERGINDO DO SENTIDO MATERIAL 18

O Resultado do Sentido Material É a Limitação
A Criação Como a Consciência Revelando a Si Mesma
Disponibilidade da Consciência Espiritual Alcançada
Para a Maioria das Pessoas, Morrer Não Muda a Consciência

PARTE 4 - A ACÃO DO "BRAÇO DE CARNE" E A AÇÃO DA VERDADE 25

Nossa Consciência Manifesta-se Exteriormente Como Nosso Mundo
A Atividade Subliminar da Mente Universal
Hipnotismo em Si e Por Si Não É Poder
A Inteligência Criativa Nos Ordena Para Seu Propósito

PARTE 5 - O MUNDO DO SENTIDO MATERIAL E O MUNDO DO DISCERNIMENTO ESPIRITUAL 32

Meditação É o Caminho Para a Liberdade
A Grande Tentação: A Aceitação de um Universo Material
O Discernimento Espiritual Revela a Infinitude
O Discernimento Espiritual Revela Aquilo que "É"

PARTE 6 - TRANSIÇÃO DO SENTIDO PESSOAL PARA O SER ESPIRITUAL 39

O Ser Espiritual Não Faz Julgamentos
A Relação Indestrutível de Pai e Filho
A Morte do Sentido Pessoal Precede a Ressurreição

PARTE 7 - A CONSCIÊNCIA DA ONIPRESENÇA 44

A Liberdade Vem Através da Unidade Consciente Com a Nossa Fonte
A Consciência é a Fonte e a Substância de Toda a Vida
O Sentido Material É Um Sentido de Separação da Consciência

PARTE 8 - O CAMINHO PARA A REALIZAÇÃO: A IDENTIFICAÇÃO CORRETA 51

A Identificação Correta
A Terra do Leite e do Mel ou a Cruz?
A Transição Deste Mundo Para o Reino da Alma É Gradual
A Realização Espiritual é a Meta do Caminho

PARTE 9 - SOMOS INSTRUMENTOS DA GRAÇA ATRAVÉS DA RECONCILIAÇÃO 58

Acessando Onisciência e Graça Divina Através da Consciência Transcendental
Unidade, uma Verdade Universal
Portadores de Luz

PARTE 10 – "ESCOLHO A TI" 64

Qual Seu Grau de Devoção para Chegar à Cristandade?
Escolha Fazer de Deus um Servo ou Entregar-se à Vontade Dele
Escolha Entre Servir ao Bem e ao Mal ou Servir à Onipotência
Escolha Não Reivindicar Qualquer Qualidade Como Sua Própria
Escolha Ser o Portador de Bençãos Onde Quer Que Você Vá

PARTE 11 – SUPRIMENTO ESPIRITUAL 70

A Natureza Universal do Suprimento
Abrindo as Portas do Suprimento
Liberando o Amor Impessoal

PARTE 12 – PODER E DOMÍNIO 75

Vida Mais Abundante
Seja uma Benção
Satisfaça a Aspiração Interior de Ter a Identidade Espiritual Reconhecida
Dando Testemunho da Identidade Crística
Conduzindo um Ministério de Cura Bem Sucedido
Um Mundo

VIVENDO ENTRE DOIS MUNDOS

Joel Goldsmith

PARTE 1 – ABRINDO A PORTA PARA O INFINITO

Civilizações vieram e se foram, civilizações viveram e morreram. E não há garantia de que a nossa presente civilização será permanente. Em algum tempo futuro, uma nova raça de homens pode encontrar montes dessas “caixas de biscoito” que chamamos de edifícios e casas, e eles podem até descobrir discos de rock and roll que testemunhem o nosso estado de civilização.

O ponto é que, assim como outras civilizações passaram de vista, então muitas mais também podem passar, antes que a verdade que todo místico tem revelado seja descoberta e demonstrada, que é o homem ter inerente, em si mesmo, a capacidade de abrir mão de tais medidas de proteção como a auto-preservação, e abrir a porta dentro de sua Consciência para receber o Espírito de Deus.

Existem dois níveis de Consciência. Existe o nível espiritual e incorpóreo, como descrito no primeiro capítulo do Gênese. Neste nível, o homem criado à imagem e semelhança de Deus mostra-se sem pecado, nem doença, morte, privação, limitação, nem há qualquer homem sendo desumano com outro homem. Aqueles nascidos na Consciência do primeiro capítulo do Gênesis não têm nem pai nem mãe. Eles são a Consciência de Melquisedeque: eles não são a prole física, e eles não têm parentesco humano. Eles são incorpóreos.

Mas aqueles nascidos de pais humanos são nascidos no nível da segunda criação do Gênesis, o mundo da mente, da consciência mortal do bem e do mal, que constitui a humanidade. É essa humanidade que nos faz pensar que, destruindo nosso inimigo ou concorrente, podemos viver e prosperar, ou que, tirando a liberdade de alguém, podemos nos tornar maiores.

Um fermento é necessário para romper a crosta da autopreservação, e este fermento é o Espírito de Deus no homem, que, quando levantado, eleva o homem para o Seu nível, e então, em vez do "homem cuja respiração está em suas narinas", nós agora temos o Filho de Deus, aquele homem que tem seu Ser em Cristo.

O Mestre reconheceu que há dois homens: o homem da terra, a criatura, o mortal, a víbora; e a Presença Divina dentro da Consciência Individual que, quando reconhecida e liberada, transforma o homem da Terra no Filho de Deus. Ele revelou ser necessário que o homem seja ordenado e elevado pelo Espírito. O homem não pode ser espiritualizado

por meio de um diploma ou uma licença; ele não pode ser ordenado por uma organização. Formas externas de culto não contribuem para uma vida espiritual e para o desenvolvimento da pessoa, a menos que o rito exterior seja acompanhado por um Espírito Interior, pela Graça. É a experiência da Presença Ela Mesma que é necessária para o progresso espiritual. Se não podemos ver, ouvir, provar, tocar ou cheirar o Espírito de Deus, nós podemos experimentá-lo, abrindo a porta interna.

Abrir as Portas Conduz a uma Maior Atividade e Paz Interior

A meditação é a chave que abre a porta. "Eis que estou à porta e bato" (Apocalipse 3:20). Deus está à porta, e a porta está dentro de nós. Mas não é uma porta para o mundo externo. É uma porta que leva ao mais profundo reino do nosso Ser. Abrindo a porta, tornamo-nos conscientes de um Reino, uma Atividade, uma Lei que, na linguagem espiritual, tem sido chamado de "Carne", "Pão", "Vinho", "Água", a Substância de toda a vida e de toda forma. Nós abrimos a porta dentro de nossa Consciência para que possa haver libertação, de dentro de nós, do Invisível, do Espírito de Deus no homem.

Uma vez que tenhamos alcançado ou tocado o Reino Interior, não estamos mais vivendo para nós mesmos, nem mesmo vivendo para as nossas famílias exclusivamente, mas estamos participando mais ativamente nos assuntos do mundo e naquelas coisas que fazem de alguém mais feliz, mais bem sucedido e mais pacífico em seu modo de vida. O Reino de Deus não lida com algo separado e à parte do ser vivo. O Reino de Deus se preocupa com a nossa vida diária. Não é para nos tirar do mundo, mas sim nos deixar no mundo, mas separados e além de seus aspectos negativos.

O mesmo “Eu” que está de pé batendo na porta da nossa consciência nos traz a "Paz ... mas não como o mundo a dá" (João 14:27), mas “Minha Paz”, a Paz desse “Eu”. Não adianta nada olhar para fora e imaginar de que forma essa Paz virá, porque ela não vem em um forma mundana. Estranhamente, no entanto, quando a Paz Interior vem, ela forma e reforma a nossa vida exterior. Ela muda nossas relações com outros seres humanos, muda a natureza e a quantidade de nosso suprimento, porque é sua função providenciar que sejamos alimentados e vestidos abundantemente. Todas essas coisas nos serão adicionadas, mas elas não serão adicionadas por pensarmos nelas:

“Abandona o pensamento sobre as coisas; volta-te para dentro e admite a Mim. Abre a porta interna da tua Consciência para que Eu possa entrar no Templo do teu Ser, porque, na realidade, Eu Sou o Templo do teu Ser. Eu sou o Senhor do teu Ser. Relaxa, descansa e contempla como Eu, o Espírito de Deus em ti, vou adiante de ti para preparar o Caminho. Esta é minha função. Para este propósito, Eu plantei a semente do meu Ser dentro de ti. Para este propósito, Eu soprei a minha Vida em ti”.

Em nosso trabalho, a ênfase não está em tentar ser mais amoroso, mais justo ou mais gracioso. Toda a nossa atenção é centrada em admitir o Espírito, e então Ele será mais amoroso e gracioso através de nós, expressará paciência e benevolência a partir de dentro de nós. Nós não teremos que pensar em coisas: seremos instrumentos de Sua Graça e Glória. Nós testemunharemos não a nossa própria bondade ou benevolência: mas testemunharemos a Graça de Deus agindo em nós.

A Experiência É a Prova da Verdade

Toda a fundação do Infinito Caminho baseia-se em alcançar a experiência real da Presença. Citações da Bíblia e outras fontes são usadas em meus escritos para ilustrar Princípios, mas elas não são oferecidas como provas. As revelações e desdobramentos que me foram dados estão sendo passados e compartilhados com você apenas como minha experiência. Qualquer prova, assim como seu acerto, tem que vir através sua própria experiência, porque - e neste ponto, tenho certeza de que a Escritura nunca mudará: - "tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite" (Lucas 16:31). Você não deve esperar que seus parentes ou amigos acreditem. Eles vão encontrar alguma coincidência que explique o fruto que é seu. Se você experimentar a Presença de Deus, isso será a prova para você e, mais ainda, lhe será dado o Princípio por meio do qual você poderá ajudar seu vizinho, amigos e família, mesmo sem o conhecimento ou reconhecimento deles.

Há um Espírito no homem. Este Espírito ordena, cura, ressuscita, levanta e ilumina, mas deve ser experimentado. O caminho para isso é através da prática da Presença de Deus e através da meditação. Quanto mais nós vivemos na lembrança das palavras da Escritura e da literatura mística, quanto mais nós vivemos na Consciência do Espírito e de Sua função, tanto mais nos aproximamos da experiência real.

Praticar a Presença traz um silêncio interior e uma quietude, ao menos em maior medida do que até então conhecíamos. Traz para mais perto o dia em que a experiência virá, e então nós entenderemos o que o Mestre queria dizer, quando disse: "o Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu" (Lucas 4:18).

Símbolos da Consciência Elevada

A Consciência mais alta é demonstrada de muitas maneiras. Ao longo da literatura mística, lemos sobre vestes, e nos foi dito que o Mestre usava um roupão branco sem costura, o que significa que a sua Consciência foi vestida com a integridade perfeita e incorpórea da pureza do Espírito.

O manto sempre teve um misticismo significativo. Há vestes brancas que descrevem o verdadeiro e incorpóreo Espírito de Deus no homem. Há o manto púrpura da realeza, que é um estado de consciência indicador mais de poder temporal do que espiritual. Também há vestes amarelas, comumente usadas por homens santos no Oriente. Todos estes servem para indicar Estados de Consciência. Nós não estamos preocupados como somos adornados com vestes materiais, mas, no entanto, estamos preocupados em estarmos sempre vestidos no Espírito.

Há a jóia do anel, simbolizando a autoridade do Filho de Deus, o anel que às vezes é beijado como um reconhecimento da Autoridade Divina. O anel, em si, não tem poder, mas se beijado exteriormente ou beijado interiormente, invisivelmente, poderia ter poder, se isso fosse feito no reconhecimento dessa “pérola de grande valor” (Mateus 13:46), a Palavra que é sem forma. Qualquer reconhecimento desse habitar na Palavra é equivalente à cerimônia exterior do beijo do anel.

A comunhão exterior é a experiência de abrir a porta interna, onde "Eu e meu Pai" (João 10:30) podemos comungar, não como se fôssemos dois seres, mas como o Pai revelando a Si Mesmo, como a natureza mais profunda do nosso próprio Ser. É uma comunhão que ocorre quando o Espírito do Senhor Deus está sobre nós, e estamos conscientes de Sua Presença Espiritual.

Quando nos tornamos conscientes desse Espírito do Senhor Deus sobre nós, é como se fôssemos lavados, como se ocorresse um batismo. É como um fluxo de água forte, mas suave, tocando-nos por fora, mas, ao mesmo tempo, como se este fluxo de água fosse nos permeando por dentro, fluindo através das veias. Este é realmente um batismo do Espírito. Seu símbolo exterior é água pura, mas aquele batismo não tem valor, a menos que seja acompanhado pela experiência interior.

A Unidade do "Eu e meu Pai" é uma experiência interior, em que o Espírito de Deus se mescla com o nosso espírito, a Vida de Deus se torna nossa vida e até mesmo nosso corpo se torna o Templo de Deus. Esta é a Unidade Espiritual que ocorre como resultado da abertura da Consciência.

A Consciência pode ser aberta de duas maneiras. Uma, muito rara e experimentada por apenas algumas pessoas em toda a história do mundo, é quando Deus abre a porta da nossa Consciência sem qualquer ajuda nossa. A outra é a porta aberta através da meditação, comunhão, e através de uma capacidade interior de habitar no Espírito. Existe uma experiência que ocorre dentro que atesta o fato de que somos Um com o Pai, e tudo o que o Pai tem é nosso.

Repetir palavras ou pensamentos é uma perda de tempo, a não ser que isso possa levar até a experiência real. Fé no poder de algum arranjo de palavras é tão fútil quanto a fé em um bezerro de ouro. Quer externemos um bezerro de ouro ou se temos um bezerro de ouro internamente, na forma de decretos, palavras ou pensamentos, estamos igualmente muito distantes.

Os pensamentos são legítimos, as palavras são legítimas, se soubermos que a mensagem da Verdade é legítima, mas apenas como degraus para a experiência da Presença Interior. Quando, na nossa meditação, abrimos a porta da Consciência e sentimos a Presença entrar, e fazemos isto sem procurá-la na forma, porque isso seria apenas mais um bezerro de ouro, então esperamos, na Consciência, uma garantia, uma Paz em nós que nos dá a certeza de que Deus está em campo.

A cura espiritual ocorre somente quando o Espírito de Deus dá testemunho dentro da Consciência de quem quer que seja que esteja em oração. Oração ou tratamento separados e à parte da experiência da Presença de Deus não curam. Por outro lado, a experiência da Presença de Deus muitas vezes faz com que a oração ou o tratamento sejam desnecessários. Os praticantes do Caminho Infinito são ensinados a não confiar em qualquer oração ou tratamento, a menos que eles sintam que o Espírito de Deus está dando testemunho com eles e por eles, e então eles recebem uma liberação interna.

Às vezes, a própria Voz pode declarar “este é meu Filho Amado, tudo está bem”, ou “Eu estou em campo, Eu nunca te deixarei ou te abandonarei”. Mas se vem em um caminho tangível, como uma voz ou em alguma outra forma, deve haver uma garantia interior de que Deus está em cena. Caso contrário, a oração ou o tratamento não terá sucesso. Isto é igualmente verdade no trabalho espiritual que fazemos em conexão com nossa família, negócios, na vida artística ou profissional. A experiência real da Presença deve ser sentida dentro de nós. Quando é assim, o milagre acontece no reino exterior.

Renúncia Completa a Todas as Características e Soluções Humanas

Outra razão para a ausência de cura é que muitas vezes estamos buscando cura em vez de Totalidade. Buscar a cura significa desejar se livrar de algum mal, alguma dor, alguma discórdia, alguma má formação ou alguma desarmonia. Por este caminho, não há como chegar a Deus. O único caminho direto para ir a Deus é a experiência da plenitude em Deus, e isso significa a vontade de sermos lavados das características humanas às quais cada um de nós se agarra. Todos nós temos traços humanos que ficaríamos felizes de nos livrarmos, mas pode haver outros que não permitiríamos que nenhum homem tomasse de nós, e esses é que são de fato as barreiras para a cura.

Ao observarmos até que ponto gostaríamos de substituir uma condição humana ruim por uma boa, saberemos porque nossas orações não são respondidas. É fútil chegar a um Deus espiritual com a intenção de encontrar uma solução humana, baseada em idéias humanas. Nós devemos estar dispostos a renunciar a todos os conceitos quanto à solução de qualquer problema, porque o sucesso vem somente com a renúncia de desejos humanos ou materiais, assim como do desejo do governo de Deus na terra. Mas quando nós abrimos nossa Consciência para uma solução espiritual, ela surge em uma forma humana que nunca poderíamos ter pensado ou planejado. Ir a Deus pela plenitude, pela integridade do Manto, pela completude do Espírito, pelo real Batismo significa uma vontade de ser cuidadosamente lavado e purificado por dentro e por fora.

A cura espiritual é uma atividade bonita, se pudermos nos elevar acima do desejo de curar alguém, se pudermos nos levantar acima do sentimento de pena pelas doenças e dores da pessoa, ou se nós pudermos nos elevar acima da tentativa de tirar alguém de sua aflição. Caso contrário, mesmo que conseguíssemos alguma coisa, noventa e nove em cem pessoas voltariam a algo pior. Mas onde há uma transformação de Consciência, isso é outra coisa.

Os estados metafísicos de consciência em que, em sua maior parte, há uma preocupação com efeitos como demonstração de saúde, suprimento, pureza ou superação de falsos apetites, não são parte do Misticismo. No Misticismo, procuramos apenas a obtenção dessa "mente que também estava em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5), a obtenção do Manto, o homem integral.

Até que haja um reconhecimento de que existe um Eu de pé, na porta da Consciência, não há possibilidade de se entrar no Reino Místico. Quando existe esse reconhecimento, no entanto, a Consciência abre-se imediatamente para receber o Espírito, e eventualmente nós chegamos ao ponto de dizermos com Paulo: "vivo, não mais eu, Cristo vive em mim" (Gálatas 2:20), "essa Presença Interior está vivendo minha vida".

Abrir a consciência ao influxo do Eu nos dá uma habilidade mais apurada, seja no mercado, nas artes ou nas profissões, porque esta consciência de quarta dimensão não só nos ativa, mas também nos motiva a pensarmos em termos do Bem Universal, em vez do bem pessoal. Nós mudamos nossa Consciência do homem mundano para a do Homem Espiritual.

As novas descobertas das Escrituras corroboram a correção da ideia dos "dois homens", o homem terreno e o Homem Espiritual, e a natureza disso que traz à luz o Homem Espiritual no homem da terra. Mas o mundo metafísico não aceitou a ideia de dois homens. Em vez disso, insistiu que um ser humano é espiritual e perfeito, o que é ridículo, quando observamos a pessoa que está se autoproclamando espiritual e perfeita.

Na Bíblia, o homem é identificado em sua dupla natureza, o homem da terra que deve rejeitar a mortalidade e aceitar a imortalidade, “para que o mortal seja absorvido pela vida” (2 Coríntios 5:4). Chegamos a isso por uma transformação de Consciência. Essa transformação pode chegar através de qualquer intervenção direta de Deus, como no caso de Moisés no topo da montanha, ou através da intercessão de um professor espiritual. Quando Jesus disse: "não chameis a homem algum de Pai sobre a terra" (Mateus 23:9), ele estava revelando que o Princípio Criativo de um é o mesmo para todos. Portanto, todos nós devemos ser iguais, mas não em formas de expressão. A beleza não é encontrada somente em uma rosa. Podemos ver beleza em uma pedra ou em um pedaço de madeira. Então, também nós temos que perceber que a inteligência é concedida por Deus, mas nem todos nós vamos expressar a mesma quantidade dela. Inteligência está armazenada dentro de nós, mas a quantidade que expressamos é determinada por quanto nós a atraímos.

O Poder do Silêncio

Pelo nosso viver dos Princípios da Verdade sem falarmos deles, outros testemunham o que acontece e são trazidos a nós. Este é o Princípio do Infinito Invisível. Nós não temos que falar a Verdade, não temos que anunciá-la. Nós temos que vivê-la, e depois ela se espalha a partir de nós, sem que estejamos conscientes de como isso aconteceu. Nenhum de nós sabe porque as pessoas são influenciadas na direção da Verdade. A única coisa que sabemos é que ela não é humanamente induzida.

O maior Poder sobre a Terra é o Poder do Silêncio. O Poder Espiritual não pode ser expressado em palavras ou pensamentos, nem pode vir através de palavras ou pensamentos. Apenas através do silêncio, quando os sentidos estão em repouso, o Poder Espiritual pode ser liberado. É por isso que, se estamos em oração por algum nosso próprio problema ou por um problema de outro, ou, num nível mais amplo, por um da nação ou do mundo, o ensaio de Princípios Espirituais básicos em nossa mente é apenas um passo levando a um período de silêncio absoluto, pelo qual esse Espírito Invisível pode surgir.

Se não tivermos cuidado, ficaremos presos na crença no poder temporal, o poder dos números ou o poder de alguma atividade humana "de fazer o bem". Mas logo em seguida, vamos nos lembrar de nos abrirmos para a Graça Espiritual, em vez de tentarmos descobrir os acertos e erros de qualquer problema, seja pessoal ou nacional. Desta forma, seremos capazes de introduzir Algo capaz de mudar o cenário.

Algum dia será provado que "dez" homens justos podem salvar uma cidade (Gênesis 18:28-32). Quando? Eu não sei, mas poderia ser hoje. Espiritualmente, ainda é verdade

que nós devemos "recolher nossa espada de volta na bainha". Espiritualmente, ainda é verdade que "quem ferir pela espada deve perecer pela espada" (Mateus 26:52). Portanto, se a profecia de que o Poder Espiritual será provado neste século for realidade, então agora é a hora de provar isso. Poder Espiritual significa introduzir o Espírito de Deus numa situação, mas não para provar o certo ou o errado e, em seguida, deixar as coisas seguirem do melhor jeito que elas podem.

Não tenhamos nenhum "bezerro de ouro" na nossa mente, nenhuma confiança em qualquer imagem. Tenhamos a Consciência receptiva, e então o que vem é seguido de sinais. Se recebermos uma resposta que é uma benção universal, é de Deus, porque nem o diabo nem o sentido pessoal podem ser responsáveis por boa ação pura e universal.
Quando entramos em meditação e fechamos nossos olhos para "este mundo" (João 18:36), vamos nos lembrar que estamos agora no corredor, ou ao menos estamos diante da porta, que se abre para o Infinito. Através da nossa Consciência, temos acesso ao Infinito de Deus e à Atividade de Deus, Substância e Lei de Deus. Tudo isso está dentro de nós.

Entremos em meditação e sigamos para chegar ao Espírito com o propósito de iluminação, com uma completa liberdade de conceitos e, em seguida, receber a Verdade de que há Realização e Liberdade na Presença de Deus, Liberdade de qualquer senso de limitação.

PARTE 2 – A NATUREZA DA REALIZAÇÃO ESPIRITUAL

Na experiência inicial do homem nesta Terra, todas as suas atividades estavam no nível físico da vida: agricultura, luta, pesca e caça; ele vivia somente nos níveis físico e emocional. Gradualmente, no entanto, o mundo tateou em direção a um entendimento da mente e, eventualmente, descobriu suas potencialidades. Junto com a descoberta e desenvolvimento do reino mental, o acesso ao reino cósmico também foi encontrado. Eis porque, durante os menos de cem anos mais recentes, grandes avanços foram feitos na ciência, com invenções, descobertas e conhecimento. Essas descobertas da ciência e novas formas de arte, literatura e música surgiram do armazém cósmico e, conforme é adquirido o acesso a esse armazém, a mente universal entrega sua sabedoria e revela aos homens o que eles estão buscando, seja um caminho para o Pólo Norte ou Sul, um caminho para voar ou viajar debaixo d'água, ou se buscam novas máquinas para maior automação.

Toda a natureza da vida humana foi alterada, e não somos mais confinados pelo que nossos ancestrais sabiam. Agora temos acesso ao Infinito, e não há limite para o que pode ser realizado através da nossa compreensão da verdade de que podemos alcançar o depósito universal das leis da vida: físicas ou leis materiais, leis mentais, leis da natureza, todas as leis que governam automóveis e aviões, leis que governam novas formas de cultivar. Assim, chegaremos aos tempos em que seremos capazes de viver sem limitação.

Quando o homem reconhecer que ele tem acesso a todo o reino cósmico, ele trará à luz um mundo totalmente novo, dos quais já tivemos vislumbres pelo que foi realizado nos últimos cinquenta anos, e isso é apenas o início de uma era ainda maior.

Os Frutos da Mente, Um Resultado Incerto

Mas enquanto o mundo estava progredindo na vida do reino físico para o reino mental, a vida religiosa do homem permaneceu estacionada. É verdade que, durante esse período, houve místicos que revelaram a Verdade Espiritual, mas muito raramente encontraram o caminho para o público. Então, até que as ciências mentais religiosas fossem trazidas, elas que eram o aspecto mental do homem em expansão para encontrar novos princípios, a maioria das pessoas continuou a viver a vida religiosa de quatro mil ou dois mil anos atrás, com pouquíssimos sinais de qualquer mudança. Mas assim como inventores e cientistas encontram um novo mundo através da mente, também os metafísicos vêm descobrindo o novo mundo da mente, aplicável a outras fases do desenvolvimento humano, diferentes da invenção e da ciência.

Tudo isso indica progresso. Então, um dia nós acordamos para a verdade de que esse domínio da mente que descobrimos pode ser usado tanto para o bem quanto para o mal. Todas essas descobertas têm seus bons aspectos, assim como maléficos. A eletricidade, que nos dá calor, frio e conforto, também mata ou pode ser usada para matar. A descoberta de segredos atômicos, que eventualmente libertará o mundo da maioria de seus trabalhos físicos, pode ser usada para destruir a vida. Dinamite, que originalmente foi usada como um meio de ajudar a esculpir as cidades do país, para limpar a terra para o plantio de culturas, também pode ser usada para fins destrutivos.

O acesso à mente universal cósmica pelo homem é uma coisa maravilhosa em um sentido, mas assustadora em outro, porque, se essas grandes descobertas são utilizadas, em última análise, para o bem-estar da humanidade, isso depende da natureza moral do homem. E a natureza moral do homem, com algumas exceções aqui e ali, nunca foi superior ao interesse próprio, a autopreservação ou o benefício egoísta.

Somente quando um elemento espiritual entra na consciência de um indivíduo, ele perde a capacidade de trazer novas formas para fins malignos, mas até o homem encontrar uma maneira de trazer o elemento espiritual na consciência da humanidade, ele estará à mercê dos que a governam ou a controlam. Nós já vimos que, nesta inacreditável era da ciência, essas grandes descobertas e realizações não diminuíram nossos medos ou perigos, mas ao contrário, eles aumentaram.

Ninguém hoje pode dizer com sinceridade que está mais feliz, mais seguro ou mais livre por causa desses grandes avanços científicos. Mais confortável sim, é claro. A maioria de nós do mundo ocidental está vivendo com azulejos nos banheiros, electricidade, ar condicionado, e todos os outros confortos da vida, mas a humanidade está mais feliz, mais segura ou mais livre? Nos países livres do mundo, a vida privada dos cidadãos está cada vez mais sob a vigilância do governo. O homem hoje é mais controlado pelo seu governo do que ele era há cinquenta anos atrás, e ele nunca pode esquecer que, se não for seu próprio governo a ameaça à sua liberdade pessoal, há sempre outra ameaça apenas do outro lado do oceano ou da fronteira.

Invenções, descobertas e grande progresso material não garantem ao nosso mundo maior liberdade individual, paz ou segurança. Não há necessidade de salientar que, apesar de todos os grandes avanços que foram feitos, há agora uma necessidade de construir mais instituições mentais do que nunca. A vida não se tornou mais fácil para as pessoas. Para algumas delas, tornou-se mais confortável fisicamente, mas as cargas que muitas pessoas carregam na mente são maiores, e vêm em grande parte do medo das próprias descobertas que deveriam tê-las libertado.

Só a Moralidade Pode Salvaguardar o Uso das Descobertas Mentais

Enquanto permanecermos no mental ou no reino cósmico da mente universal, nós permaneceremos no reino do bem e do mal. Para que aprender os segredos da mente e depois descobrir que às vezes eles são usados para propósitos maléficos? Por que aprender as leis da mente e, em seguida, descobrir que eles são usados para propaganda ou fins publicitários, não necessariamente publicidade de natureza correta?

Hoje, temos acesso à mente; temos acesso às leis que governam a natureza. O próximo passo que devemos dar é obter acesso ao mundo da moral. Eu não estou falando meramente de moralidade sexual, mas da moralidade em seu sentido mais amplo, moralidade que deve reger os negócios, a arte, literatura, governo e todas as nossas relações humanas. Nós devemos encontrar acesso à moralidade total, a fim de que estas grandes descobertas possam eventualmente ser usadas pelo homem apenas para uma vida produtiva e realizadora. É somente quando um Elemento que não é humano, nem

físico nem mental, entra na nossa Consciência que a nossa capacidade moral ou espiritual é desenvolvida (o paradigma de uma Alta Moral são os Evangelhos, particularmente o de Mateus – nota do tradutor G. S.). Isso é Algo que torna impossível para qualquer um praticar o mal para outro conscientemente, ou trabalhar para a lesão ou a perda de outros. A introdução deste Elemento na Consciência marca o começo de uma nova era.

Todos os seres humanos vivem pela lei da preservação do "eu" , que é considerada a lei natural da humanidade. Ela é o que torna possível legalizar a guerra e, de acordo com esta lei antiga, torna perfeitamente moral destruir alguém para nos proteger. Isso tornou-se uma coisa profundamente enraizada como modo de vida humano. Também a ideia de influenciar o público por qualquer meio, a despeito do malefício que possa causar, parece ser um princípio subjacente de grande parte da publicidade. "Deixe o comprador avisado" (...que aí o problema será dele... esse é o sentido – nota do trad. G. S.) ainda é a diretriz para muitas empresas. Isso não pode mudar até que um novo elemento entre na consciência humana. Primeiro, no entanto, devemos descobrir uma maneira de trazer esse elemento para a nossa própria consciência, porque até tomarmos consciência do fato de que existe um Poder Transcendental e um modo de introduzi-lo em nossa Consciência, não podemos viver com ele e não podemos ensiná-lo aos outros.

Existe um Poder Divino que possa ser trazido à existência humana para mudar a natureza do homem, de modo que na mente do homem não haja desejo de usar esses poderes, sejam eles o poder do átomo, do hipnotismo ou de propaganda para escravizar o mundo? Eis a questão. A maioria das pessoas na Terra nem sequer chegou ao estágio de real convicção de que Deus existe. Elas podem dizer que acreditam em Deus, mas têm uma absoluta convicção de que existe Deus? Muito poucos na Terra têm isso.

Mas Deus existe. Como podemos trazer Deus em nossa experiência individual e assim descobrirmos que, se pudermos trazê-lo em nossa experiência, teremos a certeza de que funcionará na experiência de toda a humanidade? Se eu não puder provar Deus em alguma medida para mim mesmo, não tenho como provar isso a você. Se eu não puder, ainda que em uma medida minúscula, demonstrar a Presença e o Poder de Deus na minha experiência individual, eu não poderei compartilhar a experiência com você, porque não terei nada para compartilhar, sendo eu estéril.

E assim é com você. Você tem uma casa, tem uma familia, tem amigos. Seria ridículo você falar com eles sobre o Deus em quem você acredita, o Deus que você está convencido, até que você tenha descoberto o caminho para trazer a atividade de Deus em sua experiência individual. Mas então você não teria que dizer a eles sobre isso. Eles veriam isso. É por isso que, quando você realmente experimenta Deus, você realmente

não tem que anunciar ou fazer proselitismo: você meramente tem que “ser”, e você em breve descobrirá que aqueles que estão procurando esse nível de vida vão encontrar você. Senão, você terá muitos sofrimentos, dando suas "pérolas" ao pensamento despreparado, e tê-las pisoteadas e jogadas de volta a você.

Voltando às revelações dos místicos, descobrimos não só que Deus “é”, mas que o Poder Espiritual de Deus está dentro de você e dentro de mim. Entender isso é chegar a um nível onde podemos começar a abrir nossa Consciência para a experiência da Presença.

Quando Se Está Pronto, a Consciência Divina Revela-se Como Instrutor

O Mestre revelou que o ato físico do batismo é apenas um símbolo do real batismo, e assim, toda vez que qualquer indivíduo recebe o batismo, ou seja, a visitação ou a ordenação do Espírito, o indivíduo imediatamente torna-se um instrumento para transmiti-lo a outros que o procuram. Essa busca deve ser real. Não deve ser por algum motivo ou propósito pessoal: deve ser para a experiência da Graça de Deus. Então, quando abrimos nossa Consciência para receber essa Graça, nós nos fazemos receptivos a ela, e em algum lugar do mundo há uma Consciência espiritualizada para transmiti-la a nós.

Há um velho ditado que diz que, quando o estudante está pronto, o professor aparece. Muitos acreditam que isso significa que, quando o aluno está pronto, algum professor humano virá pessoalmente instruí-lo. Mas não é isso, em absoluto. Há muito poucos professores espirituais reais no mundo, e esses poucos não poderiam chegar humanamente a todos aqueles que o estão procurando.

A declaração significa que, quando nós, em nossos corações e almas, desejamos conhecer Deus corretamente, receber a Graça de Deus, ser libertos dos nossos pecados, falsos apetites, ódios, inimizades, ciúmes e outros traços humanos, quando estamos realmente prontos para sermos feitos plenamente espirituais, o instrutor aparece. Pode ser um professor a dez mil milhas de distância, sentado em meditação, que nada sabe sobre nós e nem nós o conhecemos pessoalmente, e ainda assim recebemos nossa Graça e nossa Liberdade. Não há nada de pessoal no Reino Espiritual, por isso podemos nunca conhecer o instrutor que chegou até nós, e o professor pode nunca nos conhecer ou saber que fomos alcançados por sua meditação. Isto é inteiramente a atividade da Consciência de Deus.

Se existe ou não um professor humano disponível, isso não tem importância, porque, quando estamos prontos para a Consciência de Deus, nosso professor, a Divina Consciência, irá aparecer e nos libertar. Se um professor espiritual estivesse limitado a ajudar apenas aqueles que vêm dentro do alcance de sua presença física, haveria muito

poucos ajudados na terra; e é bem estranho que muitos daqueles que têm a boa sorte de entrar na presença de um professor espiritual podem não estar prontos para receber sua liberdade ou iluminação, e, de fato, não as recebem.

Gratidão, o Sinal Tangível da Prontidão

O esforço que os alunos dedicam à aquisição da Verdade determina o que eles vão conseguir. No Caminho Infinito, tenho observado muitas pessoas que ouvem palestras, lêem livros, vão às aulas e não realizam nada. Por quê? Porque eles não se empenharam em nada nisso. Todo o segredo da vida está na expansão. Quando uma pessoa foi tocada pelo Espírito, nós não temos que lhe ensinar nada ou até nem mesmo dizer nada a ela.

Há sinais que indicam a medida de prontidão de um aluno, e embora a maioria desses sinais não sejam tangíveis, eles são algo que um professor sente. Um sinal de dons espirituais está sempre presente: existe gratidão, existe amor, há compartilhamento.

Um professor pode sempre dizer quando um estudante começa a ser inspirado pelo Espírito, porque a natureza do estudante traz mudanças a esse respeito. Onde antigamente ele pode ter "pago uma conta", agora ele mostra sinais de uma ternura onde a gratidão é a causa. Ele não poderia mais ser ingrato, e nem ele poderia ser imoral. Um professor não pode dizer aos alunos para serem gratos. Tudo o que ele pode fazer é trazer qual é o Princípio e mostrar-lhes a base a partir da qual ele está funcionando. Um professor não pode ensinar ninguém a ter moral. Ele não diz aos alunos que eles devem parar de fumar, parar de beber ou parar qualquer outra coisa. Nada disso é da sua conta. Sua função é transmitir o Espírito, para que o Espírito faça a purificação.

Os professores do “Caminho Infinito” não estão tentando melhorar a humanidade de alguém. Eles não estão se preocupando se um estudante tem moral ou se ele é grato. Eles estão preocupados é com isto: o estudante realmente procura luz espiritual? Então eles podem prosseguir para o principal tema do Caminho Infinito, a transmissão do Espírito.

A Liberdade final não virá até que a Influência Espiritual tenha entrado na Consciência do homem, de modo que ele não só seja capacitado com a Graça Espiritual para fazer o bem, mas ao mesmo tempo, que perca a capacidade de pensar mal, e muito menos seja ele capaz de praticar o mal.

Requisito para a Iluminação

Não está claro que a demonstração de harmonia espiritual é um assunto individual, e que a única demonstração a ser feita é uma mudança de Consciência? Portanto, obter saúde ou suprimento é uma demonstração individual de Consciência, e mesmo que uma centena de nós a alcancemos, antes disso outra centena pode não conseguir. Nosso objetivo é que o estado material de consciência "morra" e que o Estado Espiritual de Consciência venha a nascer. Se pudermos ter sucesso com isso, todo o resto será adicionado. Se não pudermos ter sucesso na transformação da Consciência, as coisas não serão acrescentadas.

O Caminho Infinito permanece único, na medida em que não pode prometer nada a ninguém. Mas se uma pessoa está procurando uma mudança de Consciência, aí sim podemos ajudá-la . O que essa mudança fará com ela, não temos como saber. Cada um de nós tem que ser expurgado de quaisquer ilusões que possa ter. Alguns de nós olham para a saúde e certos meios de rendimento como naturais, e nós temos que perder essa confiança e atitude. Em outras palavras, estamos no processo de perder o nosso sentido material de coisas e renascer no sentido espiritual de coisas.

Existe um requisito para a Iluminação e esse é o desejo de ser realizado por inteiro: não meramente ser fisicamente saudável, financeiramente abundante ou feliz nos relacionamentos. O Caminho Infinito é baseado inteiramente em alcançar a Consciência Espiritual, deixando que ela se desdobre, e a vida vivida é o testemunho da medida de sua realização.

Nada pode ser realizado sem a obtenção da Consciência Espiritual, então a questão é: "como eu a alcanço? Como faço para atingi-la mais rapidamente?" O Mestre advertiu: “estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:14)”. Jesus sabia que o caminho não é facilmente alcançado, porque no momento em que se pensa em alcançar a Luz Espiritual, algum modo de benefício desejado entra em nossa mente. Alguns querem saúde, outros suprimento, companheirismo, e alguns querem isso pela paz na Terra.

Isso nos leva a uma auto-renúncia, o que significa largar essas coisas que nós achamos que queremos, seja o que for que estejamos procurando na vida. Vamos nos render de todo desejo, porque essa é a barreira para a grande conquista. Se formos a Deus querendo saúde, riqueza ou algo mais, nós estamos indo a Deus como um mendigo, e nós estamos inconscientemente acusando-o de retenção.

Os dons de Deus não são materiais. Não há como um ser humano conhecer a natureza dos dons de Deus, porque a única maneira que um ser humano tem de saber sobre isso

é olhar ao redor e julgar pelo que os outros têm, mas isso não é a natureza do Reino de Deus.

"Meu reino não é deste mundo" (João 18:36). O que aconteceria se pudéssemos erradicar do nosso pensamento o reino do homem e entrar em meditação do mesmo modo que os primeiros exploradores foram para os polos norte e sul, sem saber o que encontrariam, apenas sabendo: "eu não sei porque orar, porque eu não sei como é o Reino de Deus, e eu nem sei o que Deus tem para dar"?

Muitas vezes me choca quando me pedem ajuda em casos graves e penso em todas as pessoas que morrem de acidentes, cancer ou poliomielite, e eu lembro-me de que Deus não está fazendo nada sobre isso, que Deus não se importa e não está nem aí. Sim, isso me choca, mas mais além desse choque vem a capacidade de dizer: "eu não sei porque eu estou indo para Ti, mas aqui estou."

Quão inútil seria ir a Deus para salvar a vida de alguém quando os outros estão morrendo! Quão horrível seria ir a Deus por suprimento quando centenas de pessoas estão morrendo de fome! Se nós pudermos eliminar do nosso pensamento a ideia de salvar a vida das pessoas, trazendo alimento a elas ou tirando-as da prisão, e pudermos perceber que "Tua Graça é minha suficiência, e eu não sei o que Tua Graça é", milagres acontecerão em nossa experiência.

Isso me ajuda a saber que Deus é Espírito, porque isso me liberta de todas as tentativas de atrair qualquer coisa de material da natureza de Deus. Deus é Espírito, e eu descanso nisso. Seja o que for a Graça de Deus, o dom de Deus, só pode ser espiritual. Aparece a nós como algumas formas materiais porque ainda temos conceitos materiais do Reino Espiritual, mas nunca é material. Quando nós experimentamos uma cura física, dizemos em nossa ignorância: "meu corpo ficou bem". Nós achamos que um corpo doente ficou bom. Mas não, o corpo de Deus é que foi revelado.

Se pudéssemos ver o suprimento como realmente é, nós saberíamos que ele não é dinheiro. Como, de fato, o Reino de Deus é incorpóreo, assim também a dádiva de Deus é incorpórea. Quando dizemos: “isso é algo melhor ou maior”, não reconhecemos que “isso é realmente espiritual, apesar das aparências”.

Despertando o Impulso Espiritual

Cada um de nós que veio até aqui no Caminho tem uma obrigação para com o mundo. Essa obrigação é abrir nossa Consciência continuamente, até recebermos o Espírito de Deus, até que Ele seja liberto de dentro de nós, até que Ele tome conta de nossa vida e nos liberte do senso de autopreservação e nos eleve, se possível, até o caminho

revelado por Cristo Jesus de dar a nossa vida para que outra pessoa possa viver. Não é tomar a vida de outra pessoa para que possamos viver ou pegar a propriedade de outra pessoa para que possamos prosperar. Damos nossa vida para que os outros possam viver. Nem você nem eu, em nosso estado humano de consciência, temos a capacidade de sermos tão nobres; portanto, não vivamos em um mundo de fantasia, acreditando que isso é o que faríamos, porque, por nós mesmos, não o faríamos e nem poderíamos. Se chegar o momento em que o faremos - ou quando o fizermos - tenhamos a certeza de que, a partir daquele momento, recebemos a ordenação do Espírito, e não estamos mais fazendo isso por nós mesmos, mas fazemos todas as coisas por meio do Cristo, até mesmo o sacrifício da individualidade pessoal.

Há um Espírito no homem, e este Espírito está tanto no homem mais maligno quanto no homem mais humanamente bom. Mas este Espírito deve ser despertado. "Desperta tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará" (Efésios 5:14). Desperta! “Levanta, pega tua cama e anda" (João 5:8). Essa influência espiritual é uma influência adormecida que deve ser despertada, e apesar de toda a ajuda que possamos receber, a maior responsabilidade recai sobre nós mesmos, para nos levarmos ao ponto de convicção em que desejamos ser espiritualmente íntegros, que desejamos viver nossa vida pela Graça de Deus, e não pelo senso pessoal. Na medida em que chegamos a esse ponto, nosso professor aparece. A Consciência Divina, que se manifesta em algum indivíduo, em algum lugar deste lado do véu ou do outro, nos alcança e somos libertados.

PARTE 3 - PÁSCOA, EMERGINDO DO SENTIDO MATERIAL

O mais importante princípio da revelação do Caminho Infinito é a Consciência, essa infinita Consciência Divina que forma a Si Mesma como ser individual, como minha consciência individual e sua consciência individual, não uma parte dela, mas toda ela.

A maioria das pessoas aprendeu que o homem começa de uma semente, e elas foram levadas a acreditar que não há nada muito espiritual sobre toda idéia de concepção e nascimento. Elas pensaram na criação como um ato de homem e mulher, sobre o qual há sempre alguma sensação oculta de erro, e no sentido de criação, há sempre algo errado, porque isso significa que elas estão aceitando o homem como criador. Mas o homem não é um criador, e a crença de que ele é um criador é que deu origem à ideia de que o homem caiu em pecado e em iniqüidade.

A verdade é que a atividade de criação começa com o derramamento do Espírito de Deus na Consciência Individual como Amor. O Amor Divino flui de sua Consciência para sua mente, e tangivelmente atrai a você a sua própria companhia com quem você é Um;

então a ideia de Amor, União e Unidade surge como a criação da próxima geração. Não há nada pecaminoso, nada mal, nada finito, nada mortal sobre isso. Tudo tem seu começo na União Consciente com Deus.

Na verdade, não pode haver uma criação material, porque Deus é o Único Criador e Deus é Espírito, mas um senso material de criação foi aceito, e é daí que todo esse sentimento de pecado ou injustiça vem. Toda a experiência humana tem sua base no sentido material de um universo espiritual. O que é chamado de imoralidade e delinquência desta era tem sua base nesse mesmo sentido material, porque, já que nossos jovens não foram ensinados a entender que seu primeiro dever, todo dia, é estabelecer sua Consciência em Unidade com a Fonte, para que eles sejam animados durante todo o dia e noite pelo Espírito, eles procuram satisfação no nível da mente e do corpo. Assim, eles são levados a todos os tipos de prazeres e passatempos que eventualmente o mundo chama de pecado. Mas nada disso poderia acontecer se um indivíduo, ao acordar de manhã, percebesse:

Deus é Espírito, e esse Espírito é a Consciência que anima o meu Ser. Este é o Espírito de Deus que permeia a minha alma, mente e corpo, e me sustenta com suas criações.

Com tal percepção a cada manhã, toda a mente e corpo seriam dedicados a deixar o Desdobramento Espiritual acontecer durante todo o dia, para que mente e corpo sejam conduzidos na direção correta.

O Resultado do Sentido Material É a Limitação

Um sentido material da criação espiritual levou a um sentido material de suprimento e, por causa disso, orações são proferidas a Deus pedindo comida, roupa, habitação e abastecimento, enquanto o Princípio é que a Terra está repleta da Glória de Deus, quer ela apareça como legumes, frutas, peixes, pássaros ou outras coisas.

Se, em vez de pensarmos que essa abundância tem que ser dividida, nós percebermos que: "filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que eu tenho é teu" (Lucas 15:31), então, em vez de olhar para as posses dos outros desejando-as, nós viveríamos no entendimento de que, através da nossa Consciência, temos acesso ao Infinito. Este Infinito vai derramar-se espiritualmente em nossa Consciência, tomar forma em nossa mente e depois aparecer externamente como o que é chamado de forma material.

Um ser humano está vivendo completamente no sentido material do mundo, mas ele não está vivendo em um mundo material, porque ele não existe. Tudo o que existe é o Espírito e a Criação do Espírito, sobre o qual a raça humana mantém um conceito materialista. Esta é a experiência do filho pródigo que se afastou da casa do Pai, onde

tudo era dele por direito divino. Ele saiu para um mundo de limitação, acreditando que ele poderia criar um império próprio.

Por um tempo, tais impérios floresceram, impérios nacionais e impérios familiares, mas nenhum deles jamais foi permanente. Se algum deles tivesse sido permanente, agora os descendentes de poderosos e implacáveis governantes do passado provavelmente possuiriam todo o mundo. Na modernidade, as famílias de alguns dos nossos gigantes financeiros e industriais que construíram impérios comerciais eventualmente possuem e controlam nações inteiras. Mas todo poder e acúmulo de recursos materiais sempre quebram, porque há algo inerente à situação que provoca isso. Emerson explicou isso desta maneira: "os dados de Deus são sempre lançados", e quando a arrogância torna-se muito arrogante, o império desmorona sob seus pés.

O que devemos entender é que Deus aparece como homem espiritual, mas nós agora estamos envolvidos num conceito materialista de Deus e do homem. Comecemos pela criação e nascimento, para que possamos ver que o homem não evolui de uma semente. O homem, isto é, o ser individual, tem seu começo na Consciência de Deus, expressando-se como amor, alegria, beleza e verdade. Tudo isso entra na mente como o que chamamos de amor, atraindo o homem para a mulher, e essa união capacita a atividade espiritual de Deus a se formar através da mente como amor e através do corpo como uma semente, e ainda devemos reconhecer que houve uma época em que não havia semente e, portanto, havia apenas a Consciência de Deus.

Por meio da Consciência Individual, expressando-se como mente e corpo, a geração seguinte é produzida à imagem e semelhança de Deus, com as características e a natureza de Deus. A criança herda até o nome de Deus e eventualmente se conhece como “Eu” e se chama “Eu”, que é o nome do Pai.

Quando as crianças aprendem que Deus é realmente seu Pai e que Deus lhes deu seu nome de Eu, de modo que tudo o que Eu, o Pai, tem, Eu, o Filho, tem, elas crescem sem um sentido materialista. Eles se desenvolvem e amadurecem mostrando a Glória que tinham no princípio com Deus, conhecendo somente Deus como seu Pai, professor, apoiador, fornecedor, conhecendo apenas a natureza infinita do Bem Espiritual e aprendendo a deixar isto tomar forma. Então não haverá pessoas nascidas para serem artistas fazendo contabilidade para ganhar a vida, ou contadores tentando ser artistas, ou pessoas nascidas para serem gênios criativos trabalhando em uma fábrica. Por causa da União Consciente com Deus, o destino de cada pessoa se cumprirá, e cada um se cumprirá conforme foi planejado no princípio, na mente de Deus.

Uma vez que você entenda que Deus é o autor de toda a criação, você saberá que Deus tem uma parte para cada personagem em seu livro e para cada ator em sua obra. Deus

deu a cada um o seu próprio destino. Mas, a menos que uma pessoa seja ensinada a dirigir-se a cada dia em busca de orientação e direção, ela não saberá qual é o seu destino, e estará vivendo em um sentido materialista da vida, onde terá de prover a si mesma.

Foi o sentido materialista da vida que produziu a lei da hereditariedade. A única lei da hereditariedade que existe, no entanto, é a lei da herança divina. Somos herdeiros de Deus, co-herdeiros de todas as riquezas celestes.

Materialisticamente há quantidade e há qualidade, mas espiritualmente existe a Totalidade, espiritualmente existe Unidade. Espiritualmente existe Deus, a Consciência, e isso não pode ser dividido ou separado de Si Mesmo. A Totalidade é dada ao Filho, e não uma fração dela. Se você olha para a vida materialisticamente, você não pode entender isso, porque, desse ponto de vista, você vê apenas divisão e separação. Que o Infinito pode ser infinito e ao mesmo tempo individual é incompreensível para a maioria das pessoas.

Feche os olhos e perceba que você não está sozinho dentro do seu próprio Ser. No silêncio que reina em seu interior, você tem acesso ao Infinito. Eu, Infinito, fico à porta da sua Consciência e bato. Você deve abrir a porta da sua Consciência e pedir-lhe que entre. Então você tem acesso à Totalidade e está em União direta com ela. A Mente de Deus é agora sua mente. Todo o Ser de Deus está se derramando dentro e através de sua Consciência Individual. Mas como há centenas de outras pessoas lendo este livro que estão abrindo a porta de sua Consciência para o Infinito, você pode ver que elas também têm acesso ao mesmo Infinito, aquele Infinito ao qual Jesus teve acesso, quando disse: "Eu e meu Pai Somos Um" (João 10:30).

A Criação Como a Consciência Revelando a Si Mesma

Deus é Espírito, e esse Espírito está se derramando como sua Consciência, tomando forma na mente como sua atividade. Você pode estar agarrado a algum grande ideal de beleza e, em seguida, dentro de momentos, suas mãos começam a trabalhar com um lápis, uma caneta ou um pincel, e essa Beleza Espiritual que entrou em sua alma agora se expressa em sua mente e sai por suas mãos em forma tangível. Mas é o Espírito de Deus que é agora o seu Espírito, que entrou na sua mente como forma tangível e agora surge como uma coisa concreta.

Cada Palavra que flui da Mente de Deus em sua mente é o que você vive, porque toma forma na mente e então se exterioriza como o que chamamos forma material. O homem deve aprender a ouvir a Voz pequena e silenciosa, até que ele realmente receba Orientação Divina interna. Depois ele é conduzido de um modo ou de outro através de

uma ideia na mente e pelo trabalho de suas mãos, para a externalização de tudo o que é necessário em sua existência.

O Mestre muito tentou ensinar a Natureza Espiritual de Deus e da Criação a seus discípulos e ouvintes. Ele tentou fazê-los entender que "nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que vem da boca de Deus" (Mateus 4:4). Por que o Mestre tentou afastar o homem de depender de carne e pão? Por que ele demonstrou que não se deve tentar transformar pedras em comida, mesmo que se tenha essa habilidade? Porque aquilo faria do homem um criador, um provedor, mas o homem é destinado a viver inteiramente na Consciência do Espírito, e deixá-lo cumprir o milagre da Graça.

Se você for além do sentido material, que exorta-o a ser prático porque você deve ter dinheiro, comida e roupas, você começará a experimentar algo maravilhoso. Liberte-se desse sentido material em que você nasceu:

"Não, não, não! Espiritualmente, eu posso entender o fato de que Deus é Espírito; e, portanto, minha necessidade é somente Deus ou o Espírito. Tendo Deus ou o Espírito, todas as coisas são adicionadas para mim. Eu serei prático com o produto final dos meus trabalhos: o dinheiro ou a propriedade que entra em minhas mãos, o negócio ou o profissão que se desdobra. Eu vou ser prático com isso, e sem desperdício. Mas eu não serei prático em acreditar que eu mesmo estou vivendo em um mundo material e devo fazer algo de natureza material para trazer o meu próprio desdobramento de suprimento, de ideias e de casa. Claro, vou trabalhar, e mais duro do que nunca, mas será o ímpeto do Espírito me guiando.
Manhã, tarde e noite deve haver um retorno para dentro, para a percepção de que eu tenho acesso ao Infinito de Deus, que Deus é Espírito e Seu Espírito me inunda, Seu Amor, Sua Graça, Sua Paz. "Minha Paz eu vos dou" (João 14:27), e neste momento de contemplação, eu recebo.
Alimentado pela palavra de Deus, eu agora volto para quaisquer tarefas humanas que me forem dadas a fazer hoje, sem me preocupar com o que devo fazer no próximo ano, mas seguindo todas as instruções que hoje me foram dadas".

Quando você começa a perceber isso, a natureza de sua vida humana muda. Alguma coisa começa a se desdobrar em sua Consciência que também amplia sua experiência e o leva para novas direções. Como Deus é infinito, o desdobramento continua ocorrendo cada vez mais. Quando o Espírito do Senhor Deus está sobre você e você é ordenado, e está mostrando Sua Graça de uma forma ou de outra, isso nunca é estático, sempre há estágios progressivos e avançados.

Eventualmente, você será elevado tão alto na Consciência que você estará funcionando praticamente sem o corpo. Tudo ocorre na Alma, na Consciência, e o corpo desempenha

uma parte cada vez menor. Não se surpreenda se um dia você der um passo e descobrir que não é mais você andando na Terra, mas agora vive dentro e fora da Consciência. Seus amigos e parentes dirão: "Ele adormeceu". Mas não é isso o que aconteceu. Assim como você superou seu corpo infantil, seu corpo de juventude e seu corpo de maturidade, então eventualmente você supera a forma humana inteira, não tem mais necessidade disso, e depois continua nas formas superiores de vida, onde você opera nos bastidores.

Disponibilidade da Consciência Espiritual Alcançada

Seres humanos deixados a si mesmos apenas continuariam sendo seres humanos. Não haveria progresso. O que eles são hoje acordariam sendo amanhã, e o que eles são amanhã acordariam sendo depois de amanhã. Ano após ano, continuariam vivendo pelo sentido materialista da vida. Felizmente, cada um, em alguma experiência de vida, descobre que seu pensamento se afasta das dores e dos prazeres do sentido material e começa a procurar algo de uma natureza superior.

Para cada um de nós, individualmente, surge um momento em que essa aspiração ocorre, e eu quero que você saiba que, por trás dessa cena visível, aqueles que atingiram a Consciência de um Moisés, de um Elias, um Isaías, um Jesus, um João, um Paulo ou um Buda ainda vivem. Eles nunca morreram, nem nos deixaram morrer fora de sua Consciência. O mesmo Espírito que os levou a ensinar e curar enquanto estavam na Terra ainda os anima a curar e ensinar a partir de sua presente elevação da Consciência, e eles podem nos alcançar tão prontamente quanto eles o faziam quando andavam pelo mundo. Quando eles estavam aqui na Terra, seria necessário irmos para a região onde eles atuavam, para podermos receber a sua Graça. Mas isso não é mais necessário agora, porque eles transcenderam a crença do tempo e espaço, que é outro aspecto do sentido material.

Enquanto você viver no sentido material, você é limitado. Quanto mais sábio você se torna em como viver, como comer e como manter a mente ativa, tanto mais tempo você viverá humanamente. Mas uma vez que você comece a abrir sua Consciência para o Espírito de Deus, você vai adicionar ainda mais anos, ainda que esses anos não devam ser o critério da vida. O simples fato de viver oitenta ou noventa anos não deve ser considerado de muito grande significado. Primeiro de tudo, a menos que esses anos sejam alcançados com saúde, harmonia e com o pleno uso de todas as faculdades, isso não é uma conquista, como acontece com muitas pessoas.

Não é necessariamente a quantidade de anos que determina a natureza espiritual da vida. Jesus viveu provavelmente apenas trinta e três anos de idade e fez a transição, e a

maioria dos seus discípulos não alcançou idade avançada. Então os anos não podem ser fator determinante em quão espiritual uma pessoa é. O fator determinante é quão rapidamente ela se desenvolve, com que rapidez ela amadurece espiritualmente, para que ela possa cumprir esta fase particular de experiência e ir para o que deve estar mais além.

Para a Maioria das Pessoas, Morrer Não Muda a Consciência

A Páscoa lembra a você para voltar sua atenção para o tempo além desta experiência terrena, não com medo, não com pavor disso, e nem mesmo com pesar e tristeza por aqueles que deixam este plano. Enfrente essa experiência do ponto de vista da Ressurreição e Ascensão. A verdade é que você não morre; você é meramente ressuscitado do túmulo da mente e do corpo para ascender para o Reino da Vida da Alma, vivendo em Deus, vivendo na Consciência.

Pelo ato da morte, você não se torna melhor do que você é agora, nem pior. Você permanece no estado de consciência que você está agora. Alguma evidência da verdade disto pode ser colhida de experimentos da prática do espiritismo, isto é, a capacidade de fazer contato com aqueles que já se foram. Pelo que temos conhecimento, os contatos feitos com aqueles que deixaram este plano revelaram o mesmo estado de consciência que tinham antes da transição. Quaisquer que fossem os seus interesses na Terra, assim seus interesses permaneceram. Portanto, se alguém entrar em contato com você depois de ter feito a transição, ele provavelmente falará da mesma forma com você como faria se fosse visível como forma. Não estariam em estado de consciência nem mais alto e nem mais baixo, exceto aqueles que já estão bem longe no caminho espiritual e avançariam ainda mais pelo ato da passagem.

Aqueles que atingiram uma medida da Consciência quadridimensional, alguma medida de sua maestria aqui, como os mestres do mundo, vão imediatamente para o que é o seu estado original de Consciência quadridimensional. Ninguém poderia fazer contato com aqueles que estão nesse nível espiritual, a menos que ele mesmo tivesse atingido em alguma medida esse nível. Aí sim ele estaria em contato com essa Consciência.

O que o mundo chama de morte é apenas preparar o estágio para ascender fora do sentido materialista da mente e do corpo. Eu posso conceber que uma pessoa poderia sim se elevar na Consciência acima do senso materialista de tempo e da limitação material para viver mesmo em carne e osso indefinidamente, se houvesse algum propósito para essa experiência. Por que não? É apenas uma questão de entender a natureza do corpo. No entanto, se você acredita que a semente é o começo do homem, então é concebível que você acredite que há um fim para aquilo que veio da semente

material. Mas quando você começa a perceber que algo precedeu a semente, que a própria semente é uma emanação de algo não material, a Infinitude da Vida é revelada.

Comece a ver que Deus funciona como Consciência Individual, enchendo-a de Vida, Verdade, Amor, Graça, com um espírito de partilha e com o espírito de comunhão. Então você saberá porque há uma atração do homem para mulher e mulher para homem, cada um para encontrar a si mesmo, e que tudo o que se segue é apenas o Amor que Deus plantou em suas almas, tomando forma em mente e corpo, e então trazendo o homem à imagem e semelhança de Deus.

Os pais deveriam estar silenciosamente conscientes desta verdade, não apenas antes da concepção, durante a gravidez e após o nascimento, mas então, tão rapidamente quanto a criança possa apreendê-la, levar a criança a períodos durante o dia para receber a Graça e Proteção de Deus.

À medida em que essa experiência se multiplicar, gradualmente um povo totalmente novo será trazido à face da Terra, um povo que não estará mais sob a lei, mas sob a Graça. Então será revelado que o homem está na Terra para que Deus seja glorificado, que Seu Reino seja o reino terrestre, e o reino terreno seja o Seu Reino, pois ambos devem ser apenas Um.

PARTE 4 - A ACÃO DO “BRAÇO DE CARNE” E A AÇÃO DA VERDADE

A literatura religiosa e folclore do mundo tem um tema que os atravessa que muitas vezes não é entendido, ou às vezes é tomado de modo muito superficial, um tema exemplificado em declarações como: “o Pai que habita em mim, Ele faz as obras” (João 14:10). . . “Tudo posso através do Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13). Há sim algo além da compreensão humana que, em algum momento ou outro, desempenha um papel muito grande em nossa experiência e nas vidas dos espiritualmente iluminados. Registros de algo de natureza milagrosa, sempre presente em tempos de necessidade, podem ser encontrados em todos os ensinamentos místicos.

Eventualmente, ensinamentos religiosos foram concebidos, oferecendo não só a promessa de Algo Divino, mas também de outra presença, o diabo, Satanás, o mal, o anjo da morte, para que houvesse boas influências na vida daqueles que foram corretos e bons, e más influências na experiência daqueles que entregaram-se ao mal.

A ideia do sobrenatural é um tema dominante na literatura mitológica. Na mitologia do Havaí, encontramos os menehunes que estão sempre fazendo alguma coisa boa que os seres humanos não podem fazer por si mesmos. Os irlandeses têm seus leprechauns.

Na literatura popular, sempre encontramos presente alguma influência protetora na experiência das pessoas.

Na ópera Parsifal, todo o elenco de personagens criados por Richard Wagner exemplificam o despertar da alma. A história gira em torno do desenvolvimento espiritual de três homens. Um deles é Titurel, um velho que viveu uma boa vida digna e pura, como o guardião do Santo Graal. Ele fez o seu trabalho nobremente, protegeu o Graal de roubo e dano, e quando ele se aposentou, seu filho, Amfortas, sucedeu-o. Mas o filho não era tão consciencioso como seu pai, nem ele era tão puro, então o Santo Graal não mais serviu ao seu nobre propósito. Amfortas envolveu-se com Kundry, uma mulher de moral questionável, e foi atraído por más companhias, indo de uma situação lamentável a outra, até que o poder dado a ele como guardião do Graal foi tomado pelo seu adversário, o malvado Klingsor, e Amfortas então sofre de uma ferida que não cura. Nesta situação, vem o puro Parsifal que resistiu a todas as tentações e foi capaz de revelar o místico Santo Graal mais uma vez para os cavaleiros. Isto é um resumo breve e inadequado do tema principal.

Pode parecer que Parsifal, Titurel e Amfortas são todos personagens importantes e diferentes neste drama musical. Mas o que Wagner quer nos dizer é que há apenas um personagem em todo a sua ópera, apenas um homem. Aquele homem, Titurel, em seu estado original de pureza, é a incorporação das qualidades de bondade, pureza e inteireza, mas ele também incorporou dentro de si a potencialidade de cair de seu estado puro para o estado humano comum de um mistura de bem e mal. Sua queda da Graça manifesta-se como seu próprio filho Amfortas, que, com suas qualidades do mal, é apenas uma outra faceta da própria natureza de Titurel. Parsifal, por outro lado, representa o retorno ao homem em estado puro de filiação divina.

Na Bíblia, esta mesma metamorfose é representado como o primeiro Adão no Jardim do Éden, e depois o Adão que foi expulso do Jardim do Éden porque não manteve sua pureza. Além disso, nesta alegoria, Adão tinha dois filhos, Caim e Abel, que personificaram as qualidades do bem e do mal inerentes ao homem. A luta deles é a velha e típica luta pela qual todo ser humano passa em seu caminho de volta para a Casa do Pai. Mas há apenas um personagem: Adão. O primeiro Adão e o último Adão são o mesmo Adão em diferentes estados de consciência.

Esse é também o significado da história do Filho Pródigo, filho de um rei, que vagou por conta própria, afundou-se nas mais baixas profundezas e, em seguida, em um momento de despertar, volta para a Casa do Pai.

Nossa Consciência Manifesta-se Exteriormente Como Nosso Mundo

De muitas maneiras e formas diferentes nos é trazida a lição de que nós, em nossa própria consciência, incorporamos todo o mundo, todo seu bem e todo seu mal; e isso revela-se como houvesse um "você" e um "eu", "ele" e "ela". Nossas experiências são todas a exteriorização do estado de consciência que adotamos para nós mesmos. Uma pessoa pode ter começado a vida como a mais promissora das crianças, e na maturidade se tornar a pessoa mais má que se possa conceber, mas então ela pode ser transformada a partir desse estado no mais justo dos homens.

A verdade é que não estamos no mundo: o mundo está em nós, e nós estamos exteriorizando nossos próprios estados de consciência em nossas vidas. Nós incorporamos em nós mesmos o anjo, o menehune, o Cristo, o Espírito de Deus, mas nós também incorporaramos dentro de nós mesmos o anjo da morte, as formas de superstição, ignorância e medo.

Jesus estava por sua própria conta, sozinho, quando, de repente, o diabo apareceu diante dele. Essa foi a aparência, mas não havia nenhum diabo lá. O diabo era o que estava sendo projetado fora de seu estado de consciência. Ele não estava sendo tentado de fora: ele estava sendo tentado por dentro.

Testemunhemos um exemplo atual disso. De possivelmente cem mil contadores de bancos neste país, provavelmente apenas cinco deles são tentados pelo dinheiro em frente a eles, enquanto para nenhum dos restantes esse dinheiro sequer desperta qualquer sugestão de tentação. Isso indica que não é o dinheiro que tenta uma pessoa: a tentação vem de dentro.

Nós sempre projetamos a tentação como ela aparece fora de nós, e então dizemos: "ele me tentou", "ela tentou"... Mas quando você alcança a maturidade espiritual, você percebe como isso é sem sentido. Nenhuma coisa e ninguém tem o poder de tentar qualquer um de nós, exceto na medida em que essas tentações sejam facetas de nossa fraqueza. Ninguém realmente tem domínio sobre sua própria vida até que chegue ao entendimento da verdade de que ele abraça tudo o que ele é dentro de sua própria consciência, para então externalizar em sua experiência.

Ninguém pode encontrar nada em qualquer lugar que ele já não o traga. Se ele quer encontrar amor, ele deve trazer amor. Se ele quer encontrar amizade, ele deve trazer amizade. E se ele quer encontrar honestidade, ele deve trazer honestidade. Estas qualidades não podem ser encontradas em qualquer lugar, elas não estão no ar. Quaisquer que sejam as qualidades, elas devem ser encontradas na consciência, na sua e na minha.

E como isso é verdade quanto ao sucesso! Algumas pessoas levantam-se às seis horas da manhã e começam cedo, a fim de estar no trabalho, a fim de alcançar sucesso. Outros esperam até oito ou nove horas. Mas se uma pessoa se levanta às seis ou se ele se levanta às nove, não há nada fora dele para fazê-la levante-se a qualquer momento. Ela está sendo solicitada de dentro.

A Atividade Subliminar da Mente Universal

Cada um de nós incorpora o Infinito em sua Consciência. A menos que saibamos isso, colocamo-nos abertos a sermos vítimas de pensamentos ou idéias que nós colhemos da atmosfera; na verdade, não colhemos da atmosfera, mas de fora da nossa consciência. Isto fica claro quando se entende que existe apenas uma mente universal do homem. Por exemplo, as qualidades que alertam os americanos em suas atividades diárias são as mesmas qualidades que chamam ingleses, alemães ou franceses. Humanamente, somos todos basicamente semelhantes, não que cada indivíduo nesta experiência humana seja como todo outro indivíduo, mas toda raça ou nacionalidade é como qualquer outra raça ou nacionalidade, pois suas pessoas são instadas pelos mesmos motivos básicos, porque existe apenas uma mente universal do homem.

Você e eu podemos pegar qualquer coisa que esteja nessa mente universal e sermos influenciados sem saber. A propaganda subliminar deu prova positiva de que existe uma mente universal e que nós podemos ser influenciados por ela, sem sequer saber que estamos sendo influenciados ou que ela está sendo projetada em nós.

Isso é exatamente o que eu quero dizer com influências que governam nossa experiência humana. Um homem é tentado a roubar e, em sua ignorância, pensa que ele é um ladrão, enquanto a tentação é realmente uma projeção da mente universal.

Outro homem é tentado sexualmente e outro é tentado em algum outro caminho. Mas nunca é o próprio homem. Isto é a atividade subliminar dessa mente universal projetando-se, para a qual uma pessoa responde, sem saber que ela está sendo hipnotizada.

No caso de publicidade subliminar, a hipnose é feita por aqueles indivíduos que são responsáveis por projetá-la, mas ela não é projetada a partir de qualquer ponto de vista pessoal ou por qualquer grupo de indivíduos: trata-se de uma atividade da mente universal projetando a si mesma, e você e eu respondemos a qualquer que seja o nível de nossa tentação.

O momento em que percebemos como existe uma mente universal que está projetando traços ou qualidades como inveja, malícia, cobiça, luxúria ou ambição falsa, podemos

nos proteger desligando-a, da mesma forma que desligamos nosso rádio. Podemos nos desconectar dela no reconhecimento de que é a mente carnal.

Qualquer um que chegue à conclusão de que a operação dessa mente carnal do homem não é uma lei, e não funciona como lei, começa a libertar-se de sua operação e, aos poucos, os efeitos de sua aceitação começam a desaparecer, porque uma condição externalizada só é mantida pela crença que a suporta. Remova a crença e não haverá condição exteriorizada. É como um fotograma na tela. Remova o filme e não há imagem na tela. Remova a imagem da mente, isto é, a imagem da lei material, e imediatamente a imagem exteriorizada começa a desaparecer. No momento em que percebemos que, do ponto de vista humano, somos antenas para a mente humana universal, aí então assumimos o domínio pela compreensão de que todas essas chamadas leis que operam como lei não são leis, e começamos a anulá-las em nossa experiência.

Muito trabalho de cura é realizado apenas anulando a ação da mente carnal, reconhecendo seu nada, e não combatendo-a. Lutar contra a mente carnal é reconhecê-la como tendo o poder da lei, mas em nosso reconhecimento do fato de que o Único Poder que é Lei é o que vem do Infinito, estamos operando a partir de uma base completamente diferente. Ninguém jamais conseguiu anular a Lei do Amor; ninguém jamais conseguiu anular a Lei da Verdade; ninguém jamais conseguiu anular a Lei da Vida. Elas continuam porque têm sua bases no Infinito, na Onipresença, Onipotência e Onisciência. Qualquer coisa que tenha a Lei do Infinito por trás dela não pode ser destruída. Não podemos alterar ou destruir a Verdade, não importa em que tipo de manipulação mental nos envolvemos, e assim, na medida em que conscientemente anulamos os efeitos da mente carnal universal, nos tornamos sujeitos ao Infinito, à Consciência Divina. Então somos a antena, a entrada e a saída para o Bem, para sempre.

Hipnotismo em Si e Por Si Não É Poder

Quando o Mestre falou com Pilatos, ele não estava falando com um homem: ele estava falando com o poder temporal. Falando ao poder temporal, seja aparecendo como Pilatos ou no momento seguinte aparecendo como doença, pecado ou falta, é sempre dito: "tu não tens poder. O que te impede? Pega tua cama e anda. Tu não tens poder".

O poder temporal não tem Lei de Deus para sustentá-lo. Contanto que não lutemos contra o mal, mas estejamos conscientes da verdade de que todo mal é hipnotismo subliminar e que essas percepções subliminares não são e não podem ser poder, aí então podemos testemunhá-lo se dissolver diante dos nossos olhos.

Todos nós já vimos o poder da hipnose em uma pessoa que se permite hipnotizar, e também vimos a impotência da mesma em afetar aqueles que se recusam a permitir serem hipnotizados. Isso indica que não é o hipnotismo que é poder. É a aceitação disso que lhe confere poder. Portanto, enquanto permanecemos na verdade de que aquilo que não é de Deus não é poder e que somos Um com o Infinito, nós nos elevamos acima do hipnotismo dos sentidos.

"Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua morada" (Salmos 91:10). O mundo vem repetindo esta afirmação e sucumbindo ao mal ao mesmo tempo, não sabendo que a declaração foi endereçado a um "Tu" que "habita no abrigo secreto do Altíssimo" (Salmos 91:1). Ele é quem descobre que nenhum mal chega à sua morada. Ele é aquele contra quem nenhuma arma se levantará, aquele que habita nessa percepção consciente:

"Eu e meu Pai somos Um" (João 10:30). Eu sou uma entrada e sou uma saída para o Infinito, o Divino, e nenhuma destas tão faladas leis universais é lei. Portanto, elas não atuam sobre mim, em mim ou através de mim.
Eu não sou nem entrada e nem saída para a mente carnal; ela não tem lei que a mantenha ou sustente; ela não pode operar na minha Consciência como lei, porque eu percebi e entendi o que o Mestre disse: "Nenhum poder terias contra mim, se do Alto não te fosse dado" (João 19:11).
Eu sou entrada e saída para o Divino, o Infinito.

É uma responsabilidade tão grande - e muito mais importante - se libertar da mente carnal universal e se tornar conscientemente Um com o Infinito, assim como é para uma pessoa comum decidir ser um sucesso na vida em qualquer campo que ela possa escolher.

Cada um de nós tem "Algo" dentro que lhe permite elevar-se acima das limitações de sua humanidade. Mas esse Algo pede o nosso reconhecimento. Muitas vezes depois de termos descoberto que Ele existe, não nos dedicamos o suficiente para mantê-lo. Mas o fato em questão é que todos nós temos o Espírito em nós. O principal fator está na palavra "reconhecimento". Algum dia teremos que reconhecer que existe esse Algo dentro de nós, Algo não apenas maior que nossas limitações humanas, mas algo grande o suficiente para nos levantar fora e acima delas. Então devemos confiar nele, aprender a ouvi-lo, aprender a dar espaço em nossa Consciência para Ele atuar e funcionar.

A Inteligência Criativa Nos Envia Para Seu Propósito

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti" (Isaías 26:3). Deve haver a capacidade de manter a mente estabelecida nesse Algo. Primeiro percebendo,

reconhecendo-o, e em seguida, mantendo a verdade de que há Algo operando em nossa Consciência para nos trazer ao nosso destino. Nós não devemos tentar delinear o que esse destino é ou definir um objetivo específico, no sentido de querer um determinado trabalho ou um determinado negócio. Mas nós definimos o objetivo de alcançar o nosso destino, seja ele qual for.

Uma Inteligência Infinita não poderia ter criado este universo maravilhoso sem nos criar maiores do que o universo e, por algum propósito, maiores do que os peixes no mar, que as aves no ar, o gado em mil colinas ou as culturas no solo. Nos é dado domínio sobre tudo isso e, portanto, deve haver um destino guardado em nós. A Inteligência Criativa deve ter nos ordenado para alguma finalidade específica de Sua Própria Vontade.

Nos últimos seis ou sete mil anos de história registrada, o homem tem vivido não sob a Lei de Deus, não sob o instinto protetor de Deus, mas mais ou menos uma vida animal, uma vida "criativa". A vida tem sido um problema de "vida de cão", o homem comendo um animal, um animal comendo outro animal e assim por diante. Em algum lugar, de alguma forma, o homem puro tornou-se impuro, como ilustrado na história de Parsifal. O Filho de Deus tornou-se o filho pródigo. O Imortal tornou-se o mortal. O Adão do Jardim do Éden tornou-se o Adão de fora do Jardim do Éden.

Quando isso aconteceu, onde aconteceu ou até mesmo como isso aconteceu não pode ser pontuado. O fato é que aconteceu, e como raça humana, nos desviamos da nossa Casa do Pai. Nós deixamos o Jardim do Éden, o único mundo de Consciência Espiritual, e nós estamos vivendo por todos esses séculos pelo nosso juízo e o nosso próprio poder, abusando deles mais do que empregando-os corretamente. Somente agora estamos chegando ao entendimento de que podemos voltar para a Casa do Pai por um caminho específico.

Aqui deve haver um reconhecimento de que a nossa humanidade tem sido um resultado direto da ação subliminar da mente universal humana, aquilo que, no “Caminho Infinito”, chamamos de hipnotismo, mesmerismo, sugestão ou malfeito, não a partir de um indivíduo para outro, mas de fora, da mente carnal universal. Nós pensamos que éramos o homem da Terra, de alguma forma separado e à parte de Deus, perdido e sem saber como voltar. Mas agora, se conhecermos nossa Unidade com o Pai, saberemos que a perdemos porque nos esquecemos de nossa Identidade. Nós não conhecemos conscientemente quem somos, o que somos e até mesmo onde estamos.

Então, ao longo do dia e da noite, nós vamos para o nosso trabalho executar o que nos é dado a fazer, sempre reconhecendo que, além de nossos próprios esforços, existe esta Presença trabalhando em nós, conosco e através de nós: “EU, no meio de ti, sou poderoso”.

PARTE 5 - O MUNDO DO SENTIDO MATERIAL E O MUNDO DO DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

Quando o Mestre disse: "Meu reino é não deste mundo" (João 18:36), ficou implícito que existem dois mundos. Mas a verdade é que existe apenas um mundo. Deus fez tudo o que foi feito, e tudo que Deus não fez não foi feito. Como Deus é o Espírito, o único mundo é um mundo espiritual, e o único homem é o homem espiritual.

Então, o que o Mestre quis dizer, quando ele disse que seu reino não era deste mundo? E o que queremos dizer quando falamos de dois mundos, como ensinado no Caminho Infinito? Primeiro de tudo, queremos dizer que existe apenas um mundo, e ele é espiritual. O outro mundo é o conceito materialista que nós mantemos desse mundo espiritual; não é realmente um mundo, tanto quanto o mundo dos loucos não é um mundo real. O mundo dos loucos é um mundo vivido dentro da mente, um mundo imaginário que eles conceberam: ele não tem existência externa, assim como também não tem o conceito materialista do mundo que todos nós aceitamos como tendo uma existência separada da mente. A prova disso é, que através do desenvolvimento do Discernimento Espiritual, nós somos capazes de ver o mundo como ele é, de ver o conceito materialista evaporar, e em seu lugar, eis um mundo de harmonia.

O ser humano vive em um mundo de sentido material, e isso significa que ele mede a vida em termos de montantes, pesos e graus. Ele atribui poder aos germes: bom poder para alguns germes e poder do mal para outros. Ele atribui poderes do bem a alguns indivíduos e poderes do mal para outros indivíduos. Ele está sempre conferindo poder a alguém ou alguma coisa. Toda a experiência humana é composta de uma combinação de bem e mal; ele dá poder para todos os tipos de coisas externas a ele mesmo. Praticamente tudo de bom vem de outra pessoa ou alguma outra coisa, e praticamente todo o mal vem de alguma pessoa ou algo mais. Ele é o beneficiário ou a vítima. Raramente ele reconhece ter domínio e viver disso.

Conforme homens e mulheres se transformam de um ensino ortodoxo para um místico, eles começam a reverter isso, embora eles agarrem-se a muitos dos seus conceitos anteriores por muito tempo. Não só eles começam a dar mais poder a Deus e menos poder ao mundo externo, mas eles agora começam a dar poder a Deus sobre o mundo exterior. Eles se voltam para Deus como um poder sobre a doença, e praticamente todas as suas orações são para a cura ou para alguma forma de bem-estar. Por causa desta reversão, eles gradualmente começam a reconhecer que, embora o mal tenha poder, existe algo chamado Deus ou Verdade que, sob certas circunstâncias, tem poder sobre os males deste mundo.

Assim começa a busca por Deus. Durante essa busca, essas pessoas estão vivendo entre os dois mundos: o mundo do sentido material, no qual elas dão poder a pessoas, coisas e condições, e o mundo da Consciência Espiritual, onde elas começam a acreditar que há algo maior que os poderes externos do mal. É um volteio para frente e para trás, vivendo parte do tempo no mundo que reconhece o poder da mente e da matéria, e parte do tempo vivendo no mundo de aceitar Deus como o maior poder.

Meditação É o Caminho Para a Liberdade

Muito poucas pessoas conseguiram elevar-se acima dos dois mundos, porque ninguém pode fazer isso, a menos que tenha uma revelação dentro de si. Moisés provou o não-poder do faraó; Elias provou o não-poder de seus perseguidores e o não-poder da falta e limitação; Jesus provou o não-poder do pecado, da doença e da morte; mas a realização desses santos, videntes, profetas e instrutores não nos libertam.

A grande verdade é que podemos nos tornar livres somente pela Palavra de Deus. Para mim, a Palavra de Deus é a Verdade revelada “dentro” e que vem aos meus lábios; mas para você, é apenas estabelecer um caminho pelo qual você pode ser livre. Não pode garantir a sua liberdade. Você pode experimentar a saúde temporária e a liberdade temporária, mas isso não é liberdade real. A Liberdade pode vir somente de Deus, e pode ocorrer apenas como uma atividade dentro de sua própria Consciência.

Alguns de nossos alunos alcançaram sua realização de Deus, e através dela, sua Liberdade. Eles podem ter tido a sensação de que eu fiz isso por eles, mas eu não fiz. Foi a capacidade de resposta de sua Consciência. Tenha a certeza de que, se eu tivesse feito isso por um, eu teria feito isso igualmente por todos. Seria a minha maior alegria ver todo mundo livre neste minuto, mas eu não tenho esse poder. A Graça de Deus opera na minha Consciência, e depois, cada aluno a recebe em proporção à sua própria prontidão. Por esta razão, alguns alunos têm experiências notáveis na primeira meditação, e outros não, até cinco ou dez anos mais tarde. Geralmente é uma experiência gradual, porque, sem preparação interna, é muito difícil receber a Verdade em um vislumbre. Além disso, o choque é tão grande que deve ocorrer uma transição gradual na Consciência.

Foi-me dado que o caminho estava naqueles momentos de meditação em que eu poderia estar quieto e receptivo à Voz pequena e silenciosa. Então eu soube que essa era a maneira pela qual, finalmente, todos os que tivessem paciência suficiente para dedicar-se à meditação poderiam ser libertados.

Eu gostaria que você visse o que às vezes acontece com revelações repentinas. Eu tinha dado uma palestra em Victoria, Canadá, e estava a caminho da Califórnia para outra palestra. Eu peguei o avião para Seattle, e, enquanto esperava no aeroporto de Seattle

para pegar outro avião, uma ideia me impressionou como um trovão. Era tão poderosa que eu imediatamente comecei a escrever uma página e meia do que eu chamei "Entre Dois Mundos". Isso foi há doze anos. Cada ano eu revirei essas páginas, mas nada mais veio até ontem de manhã, em Maui, quando todo o segredo me inundou. Lembre-se, isso foi depois de doze anos de espera!
A meditação abre a consciência e prepara o caminho para receber a Verdade na Consciência. A Verdade é que existe somente um Universo Espiritual, o Reino de Deus, que é o mesmo na Terra como no Céu. Como seres humanos, no entanto, não podemos contemplar o Céu na Terra, até que tenhamos desenvolvido as nossas faculdades espirituais. Se quisermos contemplar o Céu na Terra, devemos desenvolver a faculdade do Discernimento Espiritual, que é algo totalmente diferente de qualquer uma das faculdades humanas ou dos sentidos físicos, nenhum dos quais pode testemunhar a Verdade.

A cura espiritual tem a ver com a faculdade de Discernimento Espiritual, pelo qual um indivíduo que o tenha atingido em alguma medida é capacitado a ver e declarar: “tu és meu Filho Amado pelo qual EU me agrado. Nenhuma iniqüidade toca a tua casa, a tua alma, mente ou corpo”. Mas lembre-se: os olhos contradizem isso, as orelhas, o nariz, o paladar, o tato, tudo isso contradiz o Sentido Espiritual. Como pareceria tolo para alguém num profundo sentido material ouvir: “você e o Pai são Um, e tudo o que o Pai tem é seu. Nenhuma arma levantada contra você deve prosperar”. Como isso seria absurdo para uma pessoa que está testemunhando todas as armas levantadas contra o homem e vendo o quão efetivamente elas operam!

A pessoa que ascendeu a ponto de habitar na Consciência Superior está vivendo em um mundo totalmente diferente. Lá as armas que são levantadas contra ela não podem prosperar, e os males que flutuam no ar não podem chegar perto de sua morada. Mas isso aplica-se apenas àqueles que residem na Palavra.

A Grande Tentação: A Aceitação de um Universo Material

No mundo humano, há apenas uma mente universal, e como todos estão em sintonia com essa mente, todos recebem impressões e impulsos tanto do bem quanto do mal. O que quer que seja comum à única mente humana universal é comum a todos nós. Nós não somos apenas tentados pelo que o mundo chama de pecado: somos tentados pela doença, pelo medo e pela privação. Isso porque essa mente humana universal é composta de pares de opostos: abundância e falta, saúde e doença, vida e morte, riqueza e pobreza e todas as gradações entre eles.

Até aprendermos melhor, existem tentações que nos chegam, assim como veio ao Mestre. Nós ouvimos sobre "três tentações", mas na verdade toda a experiência que Jesus passou durante seu ministério, fosse um homem insano, pessoas com fome ou uma árvore murcha, era uma tentação. Que tipo de tentação? A tentação de julgar pelo sentido material.

E sobre a sogra de Pedro que já tinha idade suficiente para morrer? Por que não deixar ela morrer pacificamente? Sim, a julgar pelo sentido material, mas em sua elevada Consciência, tendo visto Deus como o Pai, Jesus sabia que não poderia haver uma pessoa material. Em outras palavras, a tentação de ver uma velha tinha que ser reinterpretada. O sentido material nos convenceria que somos indivíduos que nascem em um certo tempo, começam a envelhecer em um certo tempo, e também começam a se deteriorar em um determinado momento. Mas quando nós superamos um sentido material da vida e pensamos em termos de Deus como nosso Ser, podemos parar de aceitar pensamentos ansiosos, voltando nossa atenção para qualquer trabalho que tenha que ser feito hoje, e então observar que todas essas outras coisas no exterior aparecem na ordem devida.

Neste período de vida entre dois mundos, seremos chamados a enfrentar tentações, assim como ocasionalmente nós fomos chamados a enfrentar marés bravias no Havaí. No universo material, um maremoto é um poder destrutivo. Mas existe um universo material ou esse maremoto representa apenas um sentido material do universo? Não é verdade que a Consciência é a única causa, a única lei e o único efeito? Portanto, a Consciência deve ser a substância das ondas. E existe qualquer coisa destrutiva na Consciência de Deus? Poderia o Princípio Criativo da Vida criar qualquer coisa destrutiva para Si Mesmo? Estamos vivendo entre dois mundos; no entanto, há sentido material suficiente em nós para sermos tentados pelo aparecimento de uma maré em fúria, mas também deve haver elevação suficiente da Consciência para sermos capazes de parar e perceber:

Estou aceitando torres externas? Eu estou aceitando poder nas coisas? Ou estou acentuando a verdade de que todo domínio é dado a mim, e isso significa Consciência Individual? Se Todo o Poder está na Consciência Individual, então Todo o Poder é Bom, e não há poder externo a ele.

Podemos nos defrontar com uma epidemia ou com uma eleição, e isso é uma tentação de acreditar que há um poder mal ou destrutivo na infecção, no contágio ou na eleição. Mas devemos perceber que nenhuma arma que se levante contra nós pode prosperar, e não pode, se aprendemos a não pegar a espada que tem dois gumes. Com isso,

queremos dizer que a espada que estamos apontando para a garganta do nosso vizinho tem um lado reverso que é apontado para nós.

"Este mundo" é um mundo mental. O corpo não pode estar doente sem a nossa aceitação da doença na mente. O corpo por si mesmo certamente não pode pecar; não pode, por si mesmo, roubar ou defraudar. Na verdade, não podemos executar qualquer coisa fisicamente, sem primeiro aceitar isso na mente. O mundo da mente é o sentido material do mundo.

Então há "Meu Reino", a Divina Consciência, que é revelada por aquela mente que estava em Cristo Jesus. Alcançar essa Consciência Divina é o nosso objetivo, e uma vez que temos acesso à Consciência Divina, nós experimentamos menos dos efeitos da mente carnal universal do homem, e mais dos frutos da Mente de Deus. A realização suprema é quando alcançamos a plena União Consciente com a Consciência Divina.

Existe um sentido material da existência que é responsável pelos males ou discórdias que surgem em nosso caminho. Nós não podemos procurar um demônio para culpar. Não há nenhum. Nós não podemos procurar vizinhos, inimigos, ou parentes para culpar, porque, mesmo que o mal possa aparecer na forma de um ou mais indivíduos, nunca nos livraremos das discórdias e desarmonias da vida enquanto aceitarmos as aparências, acreditando que é uma pessoa, grupo ou nação, que é a ideologia, clima, infecção ou contágio que são responsáveis por nossos males. Os males são devidos a uma coisa apenas: um sentido material da existência.

Na medida em que você e eu ainda estamos incomodados por problemas, tenha certeza de que é porque alguma medida do sentido material ainda persiste. Nós ainda mantemos um sentido material do corpo; nós ainda mantemos uma sensação material de vulcões e terremotos. Nada disso é material, pois Deus criou tudo o que foi feito, e Deus é Espírito. Quando vemos o homem estrutural ou físico, estamos realmente vendo o sentido material. Mas não existe tal coisa como o homem estrutural. O homem é essa personalidade que é completamente invisível para a visão. Ninguém jamais viu o homem com os olhos. No momento em que pensamos em termos de homem pecaminoso, doente ou deformado, estamos apenas permitindo que o sentido material governe nosso pensamento e obscureça nossa visão.

O Discernimento Espiritual Revela a Infinitude

Enquanto estamos vivendo entre dois mundos, o sentido material diz que há poder no corpo: poder em ser saudável, ser doente ou pecaminoso. Mas então nós devemos nos puxar para cima em um maior estado de Consciência, e perceber que é apenas o sentido material que está nos dizendo isso, porque, no Jardim do Éden, há apenas o puro Ser.

O sentido material nos hipnotizou para a aceitação da crença de viver setenta anos, mais alguns ou menos. Mas se nós olharmos para este mundo com visão espiritual, veremos algo destrutivo para nós ou para o nosso corpo? É apenas a nossa aceitação de um processo de envelhecimento, deterioração de poder que nos torna sujeitos a isso. Através da nossa Consciência mais elevada, sabemos que não há influência de fora nos afetando, então nós não somos afetados pelos pensamentos, opiniões e conceitos que estão flutuando ao redor, no ar. Nós não vamos provar isso, no entanto, exceto na proporção em que abrirmos nossa Consciência várias vezes por dia, para a percepção de que a nossa Consciência tem acesso ao Infinito, e o Infinito está fluindo em nós, através nós e como nós, agora. Estamos então construindo uma Consciência em que descobrimos aquele homem que realmente vive de todas as palavras da Verdade que flui através de sua Consciência.

O sentido material tem a ver com quantidades e qualidades, mas o Discernimento Espiritual não tem consciência de quantidades ou qualidades, nem mesmo grandes quantidades, nem mesmo boas qualidades. O Discernimento Espiritual conhece apenas a Totalidade do Espírito Invisível. Vê Deus como a Consciência do Ser Individual, não vê pessoas como pessoas, com qualidades e limitações próprias. O Discernimento Espiritual vê Deus aparecendo como Ser Individual, e percebe que cada indivíduo tem a Graça de Deus. Julgando pelas aparências, isso pode não parecer verdade, mas lembremo-nos sempre de que o que vemos, ouvimos, provamos, tocamos e cheiramos representa o sentido material e limitado das coisas. O que discernimos interiormente sempre estará mais próximo da Verdade.

Se quisermos beneficiar o mundo, devemos esquecer de rezar pela paz na Terra, pela vitória sobre o inimigo, vitória do nosso modo de vida sobre outro modo de vida, ou vitória do nosso partido político favorito. E se quisermos ser úteis para o mundo, nós devemos olhar através das aparências com o poder do Discernimento Espiritual e contemplar a criação de Deus e o governo de Deus sobre o homem e a Terra, incluindo o clima e condições metereológicas.

Vivemos com a Verdade que nos revelou que a natureza do que o mundo chama de mundo material não é um de fato um mundo material, e isso muito nos ajuda ao longo do caminho. O mistério não é como um mundo material surgiu, mas sim a descoberta que ele nunca foi feito. Nunca houve uma segunda criação. O que é chamado a segunda criação é realmente a criação ilusória dos cinco sentidos físicos, que vê o horizonte onde não há horizonte, que vê trilhos de trem se unindo onde eles não se reúnem, que às vezes vê o clima como ameaçador, que às vezes vê germes como prejudiciais, que às vezes vê pessoas como perigosas. Este sentido material constitui o mundo ilusório ou irreal. Mas não há mundo ilusório ou irreal; existe uma sensação de mal, mas não há mal.

O mundo do sentido material constrói a identidade humana e, em seguida, começa a gerar pensamentos ansiosos por sua vida, saúde, suprimento, casa e companheirismo. O mundo do Discernimento Espiritual percebe: "filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que Eu tenho é teu" (Lucas 15:31), e depois, sem pensamento ansioso, cumpre qualquer trabalho que lhe é dado para ser feito a cada hora do dia, e eis que a Presença Invisível vai adiante para "endireitar os caminhos tortos" (Isaías 45:2).

Os dois mundos são: o mundo real da Criação de Deus, com Deus se expressando como Ser Individual, seu Ser e meu Ser, amigo e inimigo; e o outro mundo que não é um mundo, é o sentido material formando seus próprios conceitos ilusórios sobre o mundo e, em seguida, nos fazendo agir como esquilos em uma gaiola. O sentido material nos aprisiona em nossa mente, enquanto que a Percepção Espiritual nos permite abrir a Consciência para vermos com a Sabedoria de Deus.

O sentido material constrói um universo estrutural onde não há universo estrutural. O conceito de tempo bom ou ruim, de clima prejudicial ou saudável é um produto do sentido material, assim como a teoria dos germes e a ideia de riqueza e pobreza são conceitos do sentido material. Quando pensamos nesses termos, estamos neste "mundo". No momento em que começamos a reconhecer que Deus é Espírito, então começamos a perceber com Discernimento Espiritual, com nossas faculdades espirituais.

Discernimento Espiritual Revela Aquilo que "É"

Assim como a inteligência nos permite embarcar sem medo em um trem, porque sabemos que os trilhos não se juntam com a distância, assim como agora é possível pegar um navio além do horizonte, porque nós aprendemos que não há horizonte, apesar das aparências, assim, com nossas Faculdades Espirituais ampliadas, enriquecidas e aprofundadas, vamos descobrindo que todos os aspectos da limitação começam a desaparecer. Existe uma cada vez maior consciência do fato de que os cinco sentidos físicos não testemunham verdadeiramente. Gradualmente, conforme aprendemos a não julgar pelas aparências, mas parar por um momento e deixar o Espírito de Deus dar testemunho, discerniremos espiritualmente e veremos como Deus vê.

A qualquer momento que nos confrontarmos com aparências que não entendemos, devemos parar por um momento, fechar os olhos, se possível, e ficarmos receptivos, como se estivéssemos ouvindo. Então, em vez do doente ou do pecador, ouviremos a voz dizer: "'este é o meu Filho Amado, em quem Eu me comprazo" (Mateus 3:17). "Nem eu o condeno" e nem nós o faremos.

A capacidade de se mover do mundo do sentido material para o mundo do Discernimento Espiritual é proporcional à nossa capacidade de fechar os olhos para as aparências e

esperar por essa intuição interior, a Voz de Deus, para nos revelar a Verdade do que estamos vendo.

É tão simples assim e é tão difícil assim: difícil porque nós nascemos e crescemos com a ideia de olhar diretamente para a aparência, e depois, com a nossa tão aclamada esperteza humana, rotular tudo de bem e mal, parabenizando-nos pelos psicólogos especialistas que somos.

Ao enfrentar a tentação de que existe um poder externo, vamos voltar-nos instantaneamente, para perceber que a Consciência é a substância básica, causa e lei de toda a criação. Toda a criação manifesta qualidades, caráter e natureza da Consciência. O Discernimento Espiritual exige que, em vez de julgarmos e chegarmos a uma opinião, fechemos os olhos para a aparência, abramos nossos ouvidos, e deixemos Deus dar testemunho com o nosso Espírito. Então a Verdade Espiritual por trás da aparência ficará evidente para nós.

PARTE 6 - TRANSIÇÃO DO SENTIDO PESSOAL PARA O SER ESPIRITUAL

No mundo do "homem natural" (1 Coríntios 2:14), naquele ser humano que não está sob a Lei de Deus, existe o sentido pessoal de "eu" que constitui a humanidade (nas traduções dos livros do autor, “eu” com “e” minúsculo tem o sentido de ego humano, e “Eu” é o Ser Verdadeiro, Deus – nota do trad. G. S.). Você me chama de Joel, mas eu me chamo de "eu". O "eu" que eu chamo de Joel afirma ter uma mente por si próprio, que forma opiniões e conceitos baseados em contexto, família, raça, religião, política e educação. Por causa desse "eu" humano, Joel não vê ou escuta corretamente. Como resultado, o sentido humano de "eu" olha para você e, em vez de conhecer você como você é, imediatamente forma conceitos, opiniões, e julgamentos sobre você.

Se eu lhe dissesse qual é o meu conceito do que você é, você diria: "oh, isso não sou eu, você não me conhece, eu não sou nada disso". Se eu pudesse falar com os políticos que eu não gosto e dizer a eles como eu os vejo, eles também diriam: "eu não sou assim, de modo algum, minha própria mãe me renegaria se eu fosse assim". Mas é assim que eu os vejo. Você faz exatamente a mesma coisa com sua humanidade, quando você olha para seus amigos, seus parentes ou seus inimigos. Você forma conceitos e opiniões deles, acreditando que eles são assim. Mas eles não são assim.

A cada um de vocês, deve chegar um momento em que você deixa de lado suas opiniões e conceitos, e volta-se para dentro, para deixar o Espírito prestar testemunho pelo seu Espírito. Enquanto você julga pelas aparências, enquanto você vê e acredita no bem e no

mal, você não está sob a Lei de Deus. Por mais surpreendente que possa parecer, você pode também aceitá-lo.

O Ser Espiritual Não Faz Julgamentos

Quando você faz a transição para o homem que vive "por toda Palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4), você não faz julgamentos, mas sim cria um vácuo dentro de você, resultando em uma atitude de ouvir, e assim o Julgamento Divino pode ser processado. Então você descobrirá que nunca viu ou ouviu o bem e o mal, mas sim o homem e o universo criado por Deus são revelados para você, e você vê as pessoas sobre as quais você manteve julgamentos de um tipo ou outro sob uma luz completamente diferente.

Mas não é que você tenha visto muitas coisas e muitas pessoas como o mal, e agora, então, começa a declarar que elas são todas boas. Isso é um absurdo. Não lhe é dado chamar a cena humana de boa e nem chamá-la de má. Esse é o erro cometido por metafísicos que dizem: "eu sou espiritual", "você é espiritual" ou "ele é espiritual", coisa que o tempo todo eles deveriam saber melhor, porque, mesmo que eles não possam ser capazes de ler os pensamentos dos outros, ao menos eles podem ler os seus próprios. Você não muda em um instante de ver tudo mau para ver tudo bom. Não, você para de declarar pessoas ou coisas como boas ou más e de permitir que o julgamento seja processado dentro de você. Porque então não será nem bom nem mau, mas espiritual.

A palavra "eu" é o diabo, o que eu chamo Joel e o eu que você chama de “eu”, o eu que é formado por influências pré-natais, familiares e ambientais. Mas, em um certo momento de seu Desdobramento Espiritual, algo acontece, e você é levantado fora ou acima do sentido do "eu". Você descobre que esse "eu", que vem formando julgamentos, opiniões e conceitos, não está mais lá e não é mais operacional. É claro que ele funciona até certo ponto: talvez você ainda goste da mesma comida que você fazia antes, ou tenha o mesmo gosto por casas ou automóveis, mas para além disso, há uma grande ausência desse pequeno "eu", e você começa a ver sem formar um conceito, opinião ou teoria.

Quando esta transição na Consciência acontece e o seu "eu" pessoal está ausente, você pode ouvir sobre germes, infecção e contágio, ou você pode ouvir sobre seus inimigos sem reagir a eles, porque agora não há um "eu" mantendo uma crença sobre eles, um conceito ou opinião. As palavras "germes" "infecção", "maremoto", "guerra" e "bombas" já não te enchem de terror, e a razão pela qual elas não têm mais poder sobre você é porque não há mais um "eu" ali.

O medo é sempre provocado pela consciência de um "eu" pessoal: “eu” não quero estar doente; “eu” não quero morrer; eu não quero ser escravizado; eu não quero ser limitado. Por causa deste "eu" pessoal, no momento em que algo com qualquer sentido destrutivo

para esse "eu" é mencionado, este pequeno "eu" começa a se defender, o "eu" começa a ter medo, o "eu" começa a procurar por remédios.

Quando você faz a transição para a Consciência Espiritual, no entanto, você descobre que não há um "eu" que precise ser protegido, curado, resgatado ou salvo. Em suma, não há mais "eu", não há mais sentido pessoal de si, porque agora a visão do EU SOU como Deus é revelada. Existe apenas um Infinito Ser, um Eu Divino, um Infinito Ser, e Eu Sou Isso. Se eu chamo a mim mesmo de Joel ou se eu me chamo por qualquer outro nome, eu ainda sou Eu, e com esta Consciência, não há necessidade de um Deus para temer, um Deus para sacrificar ou um Deus para adorar. O único Deus que existe é aquela Consciência Infinita que é a Inteligência, a Substância e a Lei de toda a criação: humana, animal, vegetal e mineral. Há um Ser Divino Infinito que se manifesta como seu Ser individual e o meu.

A Relação Indestrutível de Pai e Filho

No mundo da Consciência, nós não temos mais opiniões e conceitos: nós temos visão, uma visão que anuncia a Si Mesma. Eu não declaro isso, mas o “Eu” declara isso, e ele diz “saiba que Eu Sou Deus e estou sempre contigo, nunca te deixarei ou desampararei. Eu vim para que todos tenham vida plenamente”.

Conforme esta transmissão flui em nós e através de nós, percebemos que isso não é dito apenas para nós. Isso é Deus falando com seu Filho Amado, que eu sou, que você é, que ele é, qualquer ele ou ela que seja. A voz não está falando com um judeu ou gentio, não fala com americanos ou cidadãos de outros países, não fala com branco ou com negro. Está falando universalmente ao Filho Amado que Eu sou e que você é. Um relacionamento assim é revelado entre Deus, o Pai, e Deus, o Filho, um relacionamento divino e universal, que nunca começou e nunca se acabará.

Como seres humanos, não há erro e nem pecado que possamos cometer que possam nos separar do Amor e da Vida de Deus. Não há grau de juventude ou velhice, de vida ou morte, que possam nos separar daquele Amor e Vida. Então agora, eu - Joel, James, Robert, Mary, Mildred - e meu Pai estamos no relacionamento de Unidade indivisível, indestrutível, atemporal, desde que "antes de Abraão fosse" (João 8:58) até o fim do mundo.

No mundo do "homem natural", para salvar minha própria vida, talvez eu queira destruir a vida de quem, no momento, eu considerei ser um inimigo. Mas neste outro mundo onde reconhecemos que Eu, o Pai e Eu, o Filho, somos Um, também reconhecemos que Eu, o Pai, é o Eu de todo indivíduo.

O Eu que eu sou é tão indestrutível quanto Deus. Por isso, não deveria haver qualquer desejo de salvar a si mesmo, porque o Eu em mim e o Eu que é Deus são Um. Não dois, mas apenas Um! Conhecendo este Princípio, o Mestre pôde dizer “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). Não esqueçamos, porém, que o amigo também é nosso irmão e nossa irmã, e é também nosso inimigo.

A inimizade só pode existir quando há um sentido pessoal de "eu", e esse sentido pessoal de "eu" só pode existir enquanto somos aquele senso de "eu" que contempla poderes do bem e poderes do mal. No mundo da Consciência Superior, “Eu”, Deus, é a substância de toda forma; e, portanto, não há forma destrutiva. Não há senão um mundo, um universo, uma Consciência aparecendo e manifestando-se como você e eu individuais. No mundo do "homem natural", existe abundância e privação. Ambos são baseados na crença de uma personalidade pessoal, "eu": ou tenho, ou não tenho. No momento em que transcendemos esse sentido pessoal de "eu", descobrimos que "do Senhor é a terra e a sua plenitude" (Salmos 24:1). Essa afirmação elimina completamente a "minha" abundância ou a "minha" falta, porque Eu, por mim mesmo, nem tenho e nem não tenho. Quando nós desistimos tanto de nossa abundância quanto de nossa falta, então o Pai diz ao filho: "Filho ... tudo o que Eu, "o Pai", tenho é teu" (Lucas 15:31). Não há mais abundância ou falta: existe apenas a Totalidade, o Infinito, a Plenitude.

Assim é com nossos amores e ódios, nossos gostos e desgostos. Quando o senso pessoal de individualidade foi superado, não amamos nem odiamos, gostamos ou desgostamos, mas a Sabedoria e o Amor do Pai que são expressos como o Filho fluem livremente entre nós. Assim como o Amor do Pai flui livremente entre o Pai e o Filho, também o Amor de Deus flui como o amor entre os homens e mulheres do mundo; não o meu amor, não o seu amor, mas o Amor do Pai manifestado como o Amor do Filho. Portanto, é o Amor de Deus fluindo entre nós.

A natureza infinita do Amor de Deus elimina o ódio, inveja, ciúme, preconceito, malícia e medo. Nós superamos o ódio, a antipatia, desconfiança, medo, animosidade e ciúme conforme "morremos" para um senso pessoal de nós mesmos ou de outros. Ao subirmos para um nível mais alto Consciência, reconhecemos que a minha Individualidade é a sua personalidade, o Ser que você é, o Ser que eu sou, e nós somos Um em nosso Filiação Divina com Deus. Isso varre o homem que eventualmente deve ser superado, morrendo diariamente para o sentido pessoal, a fim de renascer do Espírito.

Estamos morrendo para o sentido pessoal do “eu” e estamos renascendo a cada vez que podemos reconhecer que "a terra é do Senhor e toda a sua plenitude". Cada vez que reconhecemos que Eu, o Pai e Eu, o Filho, somos Um e somos capazes de olhar para

toda a humanidade da mesma forma, estamos morrendo para “o homem cuja respiração está em suas narinas” (Isaías 2:22) e estamos renascendo do Espírito. Enquanto permanecemos conscientemente em comunhão com nosso Ser Divino, tudo o que o Pai tem nos veste, nos alimenta , abriga, governa, nos mantém e nos sustenta.

Eu não tenho problemas para superar, não tenho animosidade e nem ciúme. Nenhuma arma levantada contra Deus pode prosperar, e como Eu e o Pai Somos Um, eu também sei que nenhuma arma levantada contra mim pode prosperar. “A terra é do Senhor e toda a sua plenitude” e o Senhor é este “Eu” no meio de mim, este Eu que é a saúde do meu semblante, minha fortaleza, minha torre mais alta. Eu não preciso de confiança externa e eu não preciso ter medo de nada externo, enquanto eu permaneço no Eu no meio de mim, e enquanto eu estou conscientemente deixando o Eu, no meio de mim, permanecer em mim.

Esta é a oração do reconhecimento da relação entre Eu, o Pai, e Eu, o Filho. Nós não temos opiniões pessoais, porque agora o Eu que nós somos vê verdadeiramente, não vê outra presença ou poder além de Deus, não ouve o mal, não conhece o mal; e reconhece Deus, a Divina Consciência, como a individualidade de todo ser. A realização, o conhecimento e o reconhecimento de nosso identidade espiritual traz a Graça Espiritual de Deus à experiência individual, na medida em que desistimos do sentido pessoal do homem, em vez de tentar trazer a Graça de Deus para o sentido pessoal do homem.

A Morte do Sentido Pessoal Precede a Ressurreição

Todas as tentativas de beneficiar "o homem natural" por meios espirituais devem falhar. Cura espiritual não significa tentar trazer o Poder de Deus para um ser humano, não significa tentar trazer as riquezas infinitas de Deus para um pobre mortal, não significa fazer de Deus uma agência de emprego ou um conselheiro conjugal. Significa desistir do senso pessoal de si mesmo e deixá-lo "morrer", em vez de tentar trazer a Graça de Deus para ele; isso significa que o filho do homem deve "morrer", para que o Filho de Deus possa ser levantado no lugar daquele filho do homem, e dessa "morte", uma ressurreição possa ocorrer. Então nós não temos mais saúde material ou riqueza material: nós temos Graça Espiritual, e descobrimos que é literalmente verdade que a Graça de Deus é nossa suficiência.

Nós aceleramos o dia da nossa morte do senso pessoal e nossa ressurreição para a nossa Filiação Divina conforme nós lembramos conscientemente de não julgar pelas aparências, pelo que vemos, ouvimos, saboreamos, tocamos e cheiramos, e então ficamos em silêncio e deixamos esta Sabedoria Interior nos revelar o que já existia antes de nós. Então, nesse momento de silêncio, quando todo julgamento cessa, a Sabedoria

Interior diz: “este é o meu Filho Amado, pelo qual Eu me comprazo. Este é seu irmão, esta é sua irmã. Esta é o seu Ser em outra forma”.

No momento em que o julgamento entra em seu pensamento, lembre-se dessa palavra “eu” e sorria para você mesmo. Você permitiu momentaneamente ao senso pessoal do "eu" entrar, mas então, quando você pausa por um momento, o Eu real que você é assume e revela a Verdade. Se você temia germes, infecção, contágio, tempestades, maremotos ou bombas, então a Sabedoria revela que "a terra é do Senhor e toda a sua plenitude". Então, do que você tem medo? Existe algum mal na terra?

Quando vemos e ouvimos com Espiritualidade e Discernimento, encontramos beleza e harmonia em nossa família, comunidade, vida nacional e internacional. "Este é meu Amado Filho": branco ou negro, estúpido ou sábio. Tais distinções são apenas diferenças criadas a partir da ignorância de acreditar que existe uma individualidade, um eu além de Deus. Para o senso pessoal do "eu", vamos dizer: "fique quieto". “Aquieta-te e sabe que Eu sou Deus” (Salmos 46:10), e então escute o julgamento de Deus que é proferido dentro e, assim, contemple o universo como ele é na imagem de Deus.

Através do Discernimento Espiritual, podemos ver como gostaríamos de sermos vistos; podemos conhecer como gostaríamos de sermos conhecidos. Nós então seremos capazes de entender por que o Mestre disse: "Pai, perdoai-os; porque eles não sabem o que fazem" (Lucas 23:34), e podemos entender que eles estavam sendo manipulados pelo sentido pessoal do "eu": autopreservação e desejo de autoglorificação.

Nossa experiência é determinada por vivermos o sentido pessoal, ou por desenvolvermos o Discernimento Espiritual. O mundo do "homem natural" é o mundo dos julgamentos humanos, baseados em aparências e na mente condicionada. O outro mundo é o mundo que nos é revelado quando não mais formamos julgamentos.

Estamos constantemente vivendo entre dois mundos: o mundo das aparências e o mundo do Reconhecimento Espiritual e da Consciência. Através da dedicação e devoção, mais e mais da Graça Espiritual e mais e mais do Manto Espiritual descem sobre nós e nos envolvem totalmente.

PARTE 7 - A CONSCIÊNCIA DA ONIPRESENÇA

Quando chegamos a um determinado ponto de nosso desenvolvimento espiritual, perguntamo-nos como poderia haver tal Deus como tem sido adorado nos últimos quatro mil anos, seja o Deus hebreu, o Deus cristão ou o Deus budista. Através de orações a esse Deus, as guerras não foram superadas, nem a paz veio à Terra. Além disso, seja qual for a longevidade demonstrada neste último meio século, veio pelo aumento do

conhecimento que a medicina alcançou através de pesquisa, resultando em uma melhor compreensão da nutrição e do saneamento.

Hoje muitos ministros estão dispostos a admitir que um novo conceito de Deus deve ser apresentado ao povo, porque o que até agora foi apresentado não tem sido Deus, mas apenas uma imagem falsa. Não é fácil chegar a um ponto da consciência em que estejamos dispostos a reconhecer isso, e então nos perguntamos: "O que é Deus?" A questão é “o que é Deus”, e não quem, porque pensar em Deus como “quem” seria substituir uma falsa imagem por outra.

Pense por um momento em Onipresença, uma Presença preenchendo todo o espaço, uma Presença exatamente onde estamos, quer façamos nossa cama no céu, no inferno, ou se "caminhamos pelo vale da sombra da morte" (Salmos 23:4). O que é essa Presença que é Onipresença e, ao mesmo tempo, Todo o Poder e Toda a Sabedoria? O que é isso? O que é essa Presença que está sempre conosco, cujo prazer é dar-nos o Reino, esta Presença que conhece nossas necessidades mesmo antes de nós, que vai adiante de nós para endireitar os caminhos tortos, que prepara mansões para nós? O que é isso?

À medida em que retomamos essas perguntas em nossa mente, sem medo de que haja qualquer Deus que vá nos punir por tal questionamento, conforme nós desistimos da fé naquilo que nunca garantiu a nossa fé, descobrimos que a Presença não faz tudo por nós porque não entendemos o que Ela é e como atua.

Devemos esvaziar o vaso cheio de todas essas falsas crenças e imagens, para que possamos ser preenchidos com a Verdade. É verdade que, em todas as eras, somente alguns poucos atingiram a sabedoria, o entendimento e a demonstração real da Onipresença. Mas o mundo por acaso mostrou alguma evidência de uma Presença Divina, de um Poder Infinito do Bem?

A inevitável resposta negativa poderia ser bastante perturbadora para a fé de alguém. No entanto, só porque os falsos deuses deste mundo falharam com o mundo, ou porque as pessoas do mundo falharam com o Único Deus, não podemos cometer o erro dos ateus e crer que não há Deus. Vamos sim reconhecer que não temos pesquisado o suficiente, mas aceitado as crenças sem questionar, opiniões e teorias que nos foram transmitidas.

Se a liberdade tem algum significado, seu sentido mais vital deve ser a liberdade de pensar, de procurar, perguntar e descobrir o que está além do horizonte do conhecimento aceito, até chegarmos à meta que buscamos, a meta que é a vida harmoniosa, vida abundante e eterna.

Por que negaríamos que individualmente esse é o nosso objetivo? Por que não sermos sinceros e reconhecermos que estamos, neste momento, em nosso estudo da Sabedoria Espiritual por um propósito, que é buscar a Vida Eterna, buscar aquilo que trará a Paz na Terra a todos os homens ao longo de todo o tempo, e garantir a Liberdade, de modo que a Liberdade nunca mais esteja à mercê do homem? Por que não reconhecer que a nossa grande esperança é que Aquilo que está nos libertando individualmente venha finalmente libertar o mundo inteiro?

Quando uma pessoa alcança a Liberdade Espiritual, ele alcança isso para todo o mundo, mesmo que demore um século para a demonstração dessa plenitude e cumprimento dessa Liberdade na Terra. Este deve ser o objetivo de cada indivíduo que foi transformado pela Graça de Deus no caminho espiritual, procurar e procurar até que ela chegue, porque ainda que apenas um de nós realize isso, colocará em movimento Aquilo que pode libertar o mundo inteiro.

A Liberdade Vem Através da Unidade Consciente Com a Nossa Fonte

Quando uma pessoa está presa a algum sentido de limitação e busca a ajuda de um praticante espiritual, a ajuda que ela recebe é a percepção, por parte do praticante, de que Deus constitui a Consciência Individual, e que mesmo o corpo é o templo do Deus vivo.

Isso liberta a pessoa da crença universal de que ela é o homem mortal, com um corpo mortal. Como isso é comprovadamente verdadeiro para uma pessoa, por que não vemos que um indivíduo, ou dois ou mais reunidos, ou “dez homens justos” (Gênesis 18:32) - apenas dez, sabendo que Deus constitui a Consciência do homem individual, poderiam libertar todo este mundo? A única escravidão que existe é a crença de que somos insignificantes homens mortais.

A liberdade virá com a compreensão de Deus como Consciência, da Consciência como Onipresença, e a percepção de que essa Consciência é a Consciência Individual do homem. Nunca pensemos que a Liberdade virá enquanto acreditarmos que Deus está em qualquer outro lugar, exceto onipresente como a Consciência individual do homem. A Liberdade vem quando percebemos nossa Verdadeira Identidade. Um indivíduo que descobre o segredo da Onipresença pode libertar o mundo de sua escravidão das limitações do sentido material. Mas o que é essa Onipresença que está presente onde estamos, estejamos nós confortavelmente situados ou em algum inferno de pecado, falso apetite, doença, idade ou mesmo morte? O que é que pode nos libertar e, ao nos libertar, libertar toda a humanidade da escravidão dos cinco sentidos físicos e das limitações da mente humana? A Consciência é a fonte criativa, presença, poder, lei e causa, e somente quando entendemos o significado da Consciência, temos todo o segredo da Vida.

A Consciência é a Fonte e a Substância de Toda a Vida

Espiritualmente, não há como demonstrar suprimento permanente ou duradouro para qualquer pessoa, porque, independente de quanto dinheiro uma pessoa possa receber, mesmo a maior quantidade de dinheiro não é suprimento, e pode diminuir. Mas se pudermos trazer uma Consciência de provisão para um indivíduo, então ele nunca experimentará a falta. Nós não podemos ter saúde sem primeiro ter uma Consciência de saúde. É por isso que o nosso trabalho no “Caminho Infinito” não é demonstrar saúde para uma pessoa, mas sim demonstrar a Consciência de saúde para ela.

Uma vez, eu perguntei a um médico o que torna possível que fiquemos eretos sobre nossos pés. Sua resposta foi: "nossos músculos".

“O que acontece com os nossos músculos quando nós desmaiamos, quando nos tornamos inconscientes, ou quando morremos? O corpo perde seus músculos?"

"Não, ainda tem músculos."

"Então, por que não podemos ficar de pé? Se temos os mesmos músculos quando caímos, adormecemos, os mesmos músculos quando estamos inconscientes..."

A teoria de que os músculos nos dão a capacidade de ficarmos eretos é uma resposta satisfatória para aqueles que aceitam um conceito puramente materialista do universo. É verdade que, do ponto de vista material, nós estamos de pé por causa dos nossos músculos. Quanto mais firmes e fortes são nossos músculos, mais tempo conseguimos ficar em pé, mas uma vez que tocamos esse reino superior da Consciência, descobrimos que não são os músculos que nos mantêm eretos: é a Consciência. A Consciência permite ficarmos eretos, usando os músculos como instrumentos. Então, assim é que não há nada na garganta ou boca que possa falar. Uma pessoa pode ter tudo isso e não ter fala, porque os músculos da boca, garganta e lábios não podem se mover. É a Consciência que usa estes instrumentos e os faz funcionar.

Aprender a dirigir um automóvel não faz um bom motorista, como está provado pelo fato de que mais pessoas morrem a cada ano por causa de automóveis do que por guerras. Nem todo mundo que pode mudar a marcha, colocar o pé no acelerador, começar, parar e estacionar um carro é um bom motorista. Um bom motorista é aquele em que a Consciência governa a mente, o pensamento e os reflexos do corpo, que são tão importantes na condução. Sem essa Consciência, existiria dentro de cada motorista a potencialidade do que acontece nas nossas rodovias.

Se pudéssemos contar o número de falências que ocorrem todos os anos, saberíamos como é fácil entrar no mundo dos negócios e também como é difícil permanecer no

negócio. É preciso mais do que uma soma de dinheiro para ser um homem de negócios: quem atua é a Consciência.

A mais alta forma de Consciência, a Consciência Pura, é o Espírito. Entender a Consciência nos permitirá compreender a natureza da Onipresença, porque é a Consciência que é Onipresença. Com o primeiro vislumbre do significado da Onipresença, alvorece no pensamento a verdade de que, seja o que for a Onipresença, ela formou o universo. Existe uma certa relação entre água e terra, e certamente há alguma razão para isso. As estrelas e planetas se movem em órbitas fixas, e deve haver uma razão para isso também. A Onipresença que formou o universo só pode ser uma Inteligência Divina e Infinita.

Quando olhamos para o corpo humano, vemos evidência dessa Inteligência em ação. Não foi uma pessoa que planejou o corpo com seus órgãos, coração, fígado, pulmões, cérebro, com seu sangue e sistema nervoso. Nenhum ser humano pensou isso; nenhum ser humano colocou isso em uma tabela de planejamento. Só pode ter sido uma Inteligência que formou o corpo humano, um poder criativo, lei, substância e atividade, operando com a precisão de um plano inexorável.

A oração, que, para o sentido material, buscaria Deus para nos ajudar em nosso caminho e realizar nossa vontade, agora se torna uma comunhão:

"Não a minha vontade, mas a tua, seja feita" (Lucas 22:42).
Tu Realizas aquilo que Tu tens designado para eu fazer. Eu não posso, portanto, buscar Tua ajuda para o meu caminho, mas eu posso buscar Tua ajuda para estabelecer Teu Caminho dentro e através de mim. Deixa-me ser o instrumento da Tua Vontade, do Teu Propósito.
Tu não realizas a minha vontade: Tu realizas aquilo que Tu me deste a fazer.

Não podemos rezar para nos tornarmos Um com Deus porque sempre fomos e para sempre seremos Um com o Pai. Esse foi o plano divino desde o princípio e a Unidade já está estabelecida, mas até que estejamos conscientes disso, a relação de Unidade não estará funcionando para nós. Tornarmo-nos conscientemente Um com Deus significa render a vontade pessoal.

O Sentido Material É Um Sentido de Separação da Consciência

Pelo nosso conhecimento, o sol, a lua e estrelas não podem pensar, e talvez por isso estejam sempre sob o governo de Deus. Nós, por outro lado, pensamos do nosso jeito, em um sentido de separação. Repare nessa palavra "sentido". Nós nunca realmente tornamo-nos separados de Deus na vida ou na morte, mas, através da atividade do

pensamento, nós construímos um sentimento de separação de Deus, que age da mesma forma, como se fosse uma separação real.

A vida começou antes da concepção, antes do nascimento, e a vida continuará após a sepultura, para a eternidade. "Eu nunca te deixarei, nem te abandonarei" (Hebreus 13:5). . . "E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20). Não existe tal coisa como o fim do mundo espiritual porque, enquanto houver Consciência, a Consciência será expressa. Não pode haver tal coisa como Consciência não expressa, pois isso significaria inconsciência. Portanto, enquanto existir Consciência, a Consciência estará expressando-se como o mundo e como homens e mulheres, mas sempre será aquela Infinita Consciência Divina expressando-se individualmente.

Aqui, novamente, somos confrontados com dois mundos: o mundo da pura Consciência e o mundo do sentido material. Todos os que vivem no sentido material conhecem o medo. Não há heróis, no sentido de pessoas que não conhecem o medo, mas existem heróis que executam grandes feitos, apesar de seus medos. O medo é, sem dúvida, o principal fator governando a vida que é vivida pelos cinco sentidos. Nós tememos a morte; nós tememos acidentes; nós tememos a guerra; nós tememos a pobreza; nós tememos a doença; tememos os resultados do pecado; e nós certamente tememos o calendário que está marcando a passagem dos anos. Medo! Medo! Medo! E a liberdade de todo esse medo consumidor só pode vir através da oração do reconhecimento da Unidade.

Enquanto nós somos conscientemente Um com o Pai, vivendo em receptividade ao impulso espiritual, nada temos a temer. Independentemente de qualquer situação ou condição humana que possa surgir como experiência temporária, não teremos medo, porque estaremos vivendo em Onipresença, sabendo que, desde que não temos vontade própria, não temos nenhuma dúvida de que o Infinito pode executar seu plano através de nós.

Parece haver dois mundos, mas na verdade, há apenas um: o mundo da Consciência, ou Espírito. Mas existe uma falsa sensação de que um mundo que nos envolve, e é esse falso sentido que constitui um outro mundo, o mundo do sentido material.

É o sentido material que nos impõe a crença de que somos um corpo, composto de carne e osso. Através da Consciência Espiritual, no entanto, a convicção vem: "este corpo não sou eu. Este corpo é um punhado de água e sal e minerais. Eu não estou no corpo; Há sim um Eu separado e além do meu corpo, que é o dono deste corpo e, portanto, o corpo em si não é nada. Eu sou a lei para ele". Se nós acreditamos que há vida e inteligência no corpo, na água, sal e minerais, vamos colher o que temos semeado, que é a crença no sentido material.

Os cientistas disseram que a substância da matéria é a mente. No entanto, a mente ainda faz parte do mundo dos cinco sentidos físicos, e é só quando vamos além da mente que estamos no mundo real. Enquanto estamos no reino da mente, podemos ter um corpo saudável ou doente, uma vez que a mente e a matéria são uma coisa só. Nós podemos ter pensamentos bons ou ruins, pensamentos materiais ou espirituais, inteligentes ou ignorantes.

Porque o Espírito é Consciência invisível e não tem qualidades, nós não chegamos à perfeição, a menos que nos elevemos acima da mente do bem e do mal, no reino da Consciência, onde nós encontramos a Unidade. Espírito é Espírito. Ele apenas "é". H20 não é boa nem ruim: apenas é. A eletricidade negativa e positiva não é nem boa nem má: simplesmente é. Apenas o nosso uso pode torná-la boa ou má.

O mundo do sentido material, com seu bem e mal, deve ser superado, mas lembre-se que nenhuma quantidade de estudo ou instrução irá descartá-lo. A única coisa que vai descartá-lo é a realização. Quando você leva uma Verdade para sua Consciência, permanece nela e deixa-a permanecer em você até um momento de percepção, de realização, e então você supera alguma medida de mortalidade.

Em suas meditações, feche os olhos e tome a palavra *Eu*, e então perceba a natureza invisível do seu Ser, do Eu que você é. Perceba que seu corpo está visível, mas o Eu não está visível. Então lembre-se destas passagens da Escritura:

"Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente" (João 10:10).
"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (João 14:6).

Olhe para o seu corpo, seu trabalho, seu casamento ou a sua casa e perceba: "eu, por mim mesmo, não sou nada. Esse Eu que eu sou é a Lei e a Substância; é a comida que alimenta o corpo; é o cimento do trabalho, do casamento, das relações humanas".

Mais cedo ou mais tarde, tentações na forma de privações podem vir, assim como elas vieram para o Mestre. De repente, a mente começa a pensar em dólares, assim como a mente de Jesus voltou-se para o pensamento do pão. Mas ele rapidamente reconheceu a natureza do sentido material que afirmava que o poder estava "lá fora", no pão. Você também deve subir para aquele Reino Superior e dizer: "nem só de pão vive o homem". O homem vive de cada Palavra de Deus, de cada impulso espiritual recebido na Consciência.

É certo que a Palavra aparece exteriormente como pão, dinheiro, músculos ou como o funcionamento do corpo. A percepção do Eu parece produzir frutos no que chamamos de plano material, mas ele não é o plano material. Até mesmo o corpo e o dinheiro são os instrumentos de Deus. Se você pensa em dinheiro, propriedade, boa vontade ou

comércio como a manifestação exterior da Consciência, então essas coisas terão a qualidade e a quantidade da Consciência, que é infinita. Se você as vê como algo separado e à parte da Consciência, elas se tornam inúteis.

Treine a si mesmo para avaliar o que vem à sua mente à luz dos dois mundos: "Estou concedendo poder a algo ou alguém externo ao Eu que eu sou? Estou confiando em poderes bons ou ruins ou em medo? Estou confiando em poder externo e acreditando em coisas como infecções ou a passagem do calendário? Eu estou vivendo no plano do sentido material e dos valores materiais?"

Quando tais pensamentos vêm a você, reinterprete-os: "não, eu não vivo pelo pão ou pela propriedade, mas pela Vontade de Deus. A vida sob Deus não está à mercê de acidentes, germes ou hereditariedade. Conforme eu retiro o poder do reino externo, conforme eu 'morro' para minha humanidade, eu renasço em minha filiação espiritual". Ao atrair o poder de volta ao Eu que você é, o medo do mundo exterior desaparece.

Por que delinear qual deve ser a vontade ou o destino de Deus para você? Em vez disso, deixe o ouvido interno aberto para você ouvir com o ouvido invisível, esperando ouvir a inaudível Palavra de Deus. Você não está pedindo nada: você está percebendo sua Unidade com a Fonte, comungando com Ela e abrindo espaço para o Espírito de Deus despertar em sua Consciência. Então Ele fará o Seu trabalho em você, para você e através de você. Fará isso para sempre.

PARTE 8 - O CAMINHO PARA A REALIZAÇÃO: A IDENTIFICAÇÃO CORRETA

No caminho espiritual, a revelação e percepção da identidade correta é da maior importância, porque é através da realização deste Princípio que o mundo todo acabará por entrar em uma nova era de vida.

Muito poucos, durante o seu período humano, vêm a conhecer sua Verdadeira Identidade ou a identidade de seus amigos e parentes. Eles sempre vivem em um mundo de ilusão, como personagens em um palco. Há muito tempo atrás, Shakespeare escreveu: "o mundo todo é um palco, e todos os homens e mulheres são meramente atores". Nossa humanidade é mascarada, e nos escondemos atrás de nossas máscaras. Não só estamos nos escondendo de nós mesmos; quando olhamos para os outros, a máscara que eles estão usando, chamada personalidade, é o que vemos. Nós os julgamos pelo que vemos, em vez de percebermos que, por trás da máscara, de trajes, de personalidade e palco, está o Eu real, ou identidade real do indivíduo.

Enquanto persistimos em julgar uns aos outros pelo que parecemos ser, todos nós estamos tomando parte em um grande baile de máscaras, olhando um como Romeu e

outra como Julieta, um como Hamlet e outro como Satanás, nunca percebendo que, por trás do baile de máscaras, existe um Ser Imortal que nunca nasceu e nunca morrerá, que é uma manifestação individual do Divino. Na medida em que vida é vivida pela mente e pelo corpo, é impossível viver a vida de nossa Identidade Real e compartilhar a experiência radiante de comunhão uns com os outros, que vem quando vamos além do corpo e da mente de uma pessoa e atingimos o Reino de sua Alma.

O homem é composto de três partes: alma, mente e corpo. A mente, como um fator de cura, sempre foi reconhecida por metafísicos que descobriram que, se eles podem manter a mente em alguma medida de plenitude, integridade e paz, então a saúde do corpo segue-se automaticamente. Mas um maior fator, a Alma, deve ser levado em consideração, porque está na Alma essa harmonia que é revelada e depois estabelecida na mente e no corpo.

Se quisermos nos conhecer, teremos que descobrir a nossa Alma. Se você deseja me conhecer, não acredite que você pode me conhecer sabendo como minha mente ou meu corpo funcionam. Voce terá que comungar comigo na minha Alma. E aí eu posso me revelar a você. Se eu quero conhecê-lo, tenha certeza de que não quero entrar em sua mente ou seu corpo, mas comungar com a sua Alma, e assim perceber que somos ambos Filhos de Deus, membros da única família da casa de Deus.

A Identificação Correta

A compreensão da nossa Identidade Espiritual vai resolver todos os problemas do mundo, porque, com a identificação correta, os Princípios da Vida Espiritual serão revelados. Estes Princípios não podem ser revelados, no entanto, até descobrirmos a identidade correta e aprendermos a comungar com a Alma: sua Alma e minha Alma. É dentro da Alma que os mistérios da Vida estão escondidos, e é através da Alma que eles são revelados. Estamos vivendo entre dois mundos, entre o mundo da mente e do corpo e o mundo da Alma, e até que descubramos o Reino da Alma, não descobriremos o segredo da Vida.

Quando o Papa Paulo VI visitou uma prisão em 09 de abril de 1964, ele celebrou missa e deu comunhão a centenas de prisioneiros, dizendo-lhes que ele não os visitava por qualquer razão romântica ou humanitária, mas porque ele viu neles a encarnação do Cristo. Ele deixou claro para os prisioneiros ali que o homem não é um pecador condenado a um inferno eterno, mas que, mesmo na degradação mais profunda, eles poderiam a qualquer momento despertar para a realização da plena dignidade de sua humanidade. Para os jornais, essa idéia não era notícia. O que era notícia para os repórteres era o Papa ter ido para uma prisão, mas ele dizer aos prisioneiros que ele

testemunhou a encarnação de Cristo no homem, mesmo em um homem pecador, isso eles foram incapazes de reconhecer como notícia de significado sem precedentes.

Você pode imaginar o efeito das palavras do Papa sobre aqueles prisioneiros? Você sabe como é impossível, uma vez que você conhece sua Verdadeira Identidade, depois de ter testemunhado a encarnação do Cristo no homem, violar sua mente ou seu corpo ou a mente ou corpo do seu vizinho?

Não nos é dado, a nenhum de nós, contemplar primeiro o Cristo da nossa identidade, o que poderia fortalecer intensamente o ego. Então a nós é dado contemplá-lo em alguém outro que não nós mesmos, e então a Luz começa a raiar: Deus não tem apenas um Filho. Com essa percepção, a visão se amplia e, de repente, nos damos conta: "todos aqueles em quem eu percebi o Cristo - Jesus, João, Paulo ou Gautama, o Buda - eram todos homens como eu, até que a Realização veio, e então o Cristo ficou evidente. "Isso revela o Cristo vivo em nós, e então podemos dizer: "Ah! Em mim também".

O Cristo está encarnado em todos os homens, não somente na boa humanidade, mas também na humanidade má. O que conta é: "Algo", dentro de nós, guia-nos a uma pessoa que possa despertá-lo, leva-nos a um livro ou a um ensino, de modo que, então, apesar de nossos pecados serem vermelho escarlate, somos restaurados. O Real propósito de professores, livros e ensinamentos é nos levar de volta ao Reino de Deus dentro de nós mesmos, para que possamos ser ensinados por Deus, e para que nossa Identidade Espiritual possa ser revelada.

Ser instruído por um professor é certo, é como deveria ser, mas ninguém deveria passar a vida sentado aos pés de seu instrutor. Um grande problema no meu trabalho é evitar qualquer tipo de relação dependente entre eu e estudantes que vieram a mim ou que chegam a alguns de nossos professores. Alguns desses alunos, acreditando que os professores são inspirados por Deus, tomam a atitude de querer sentar e participar de sua Luz. Isso é bom até certo ponto, mas, no Caminho Infinito, nós não somos tentados a desenvolver algo por seguir, nem somos tentados a adquirir fama ou acumular fortuna. Ao menos eu e alguns dos professores ensinados por mim estamos tentando trazer os alunos à consciência de que eles têm tanto acesso ao Reino de Deus quanto seus professores têm, e isso às vezes até contra a pressão dos alunos. Se uma pessoa quiser fazer o trabalho de cura, ela pode tanto quanto qualquer um de nós.

No Caminho Infinito, o professor age como instrumento para o despertar da mente de Cristo dentro do estudante. Tal trabalho atrai naturalmente apenas aqueles estudantes que desejam estudar, meditar e receber ordenação pelo Espírito em suas almas. Nossos professores trabalham com um estudante, com dois, seis, doze, ou cem, mas não com

massas. As massas ainda não estão prontas para a dedicação de horas necessárias para alcançar "essa mente" ou eventualmente sofrer a dor.

A Terra do Leite e do Mel ou a Cruz?

Por parte de muitos, ainda existe a crença de que, voltando-se para o Caminho Espiritual, eles descobrem a terra do leite e mel. Há uma tal terra sim, e eles bem podem estar no caminho para ela, mas só estarão nela depois de um longo, longo tempo. É verdade que alguns estão um pouco à frente dos outros, mas em sua humanidade, eles nunca podem se tornar bons o suficiente para entrar na Terra Prometida. É somente quando eles "morrem" para a sua mortalidade que eles podem entrar em sua Cristandade plena. Uma coisa é eu reconhecer que o Cristo se encarna em você e você compreender que o Cristo encarnou em mim. Outra coisa é chegar ao ponto de perceber que não existe um "você" e nem um "eu", mas apenas a Cristandade.

Você está descobrindo, como todo mundo neste caminho, que há alguns passos dolorosos antes de chegar à Terra Prometida. O caminho para a coroa é a cruz, e isso não há como evitar. Problema após problema, nós vamos superando-os em nós mesmos e por nossos pacientes e alunos, até que, eventualmente, chegamos ao ponto em que os problemas não entram mais na nossa Consciência, porque atingimos a Cristandade. Mas até chegar a esse ponto, é superar e superar, vencer e ultrapassar, "até que Ele venha certo como Ele é". "Ele" é o Cristo encarnado em nós, quer sejamos santos ou pecadores.

Até que se supere a boa humanidade, não se pode chegar à Cristandade, porque a Cristandade é um reconhecimento da verdade: “não há bom senão um só, que é Deus” (Mateus 19:17). Ninguém superou sua humanidade completamente em seu período terreno, nem mesmo o Mestre. No Gethsemane (Jardim das Oliveiras), o Mestre ainda queria ter o cálice afastado; ele ainda queria que seus discípulos orassem por ele. Isso é humanidade (Pessoalmente, não creio nisso. Grandes heróis passaram e passariam pelas mesmas coisas sem drama. Mas Ele nos amava! E sofria por nós – literalmente compaixão! Pelo que nós faríamos! Jesus não teve um único momento de fraqueza, um único momento de consciência mundana, na minha opinião. Mais uma vez, devo afirmar que isso não compromete em absolutamente nada os ensinamentos apresentados aqui – nota do tradutor G. S.). No estado de Cristandade, não precisamos que ninguém fique acordado ou ore por nós, isso porque nem temos cálices por afastar. Enquanto houver um traço que seja de humanidade em nós, encontraremos ocasião para alguém orar por nós e estaremos orando para termos certos cálices afastados de nossa experiência.

A Transição Deste Mundo Para o Reino da Alma É Gradual

Para quem quer que alcance o Espírito de Deus - sejam igualmente santos ou pecadores – uma vez que se chega a realização de sua Verdadeira Identidade, sua Cristandade é atingida, ainda que seja apenas um primeiro vislumbre que começa a surgir a partir do mundo do sentido material para o mundo da Consciência Espiritual, do mundo da mente e da matéria para o Reino da Alma. Aqueles de nós que tiveram um vislumbre de nossa alma ou da alma de outros perceberam que existe o Reino da Alma em cada um de nós, um Reino diferente do mundo em que vivemos, esse mundo que é composto meramente do clima e da paisagem, da saúde e da doença, ou da riqueza e da pobreza.

Quanto mais nos elevamos na realização de nossa Identidade Crística, maior o grau de agitação interior. As coisas e pensamentos que eram inteiramente naturais para nós, quando vivíamos totalmente no reino da mente e do corpo, tornam-se muito desagradáveis quando chegamos ao Reino da Alma. Histórias profanas e obscenas ferem os ouvidos e, apesar de não haver pecado em fumar e beber, exceto quando há uma excessiva indulgência sobre isso, essas coisas tornam-se ofensivas para nós, depois que permanecemos ainda que por um momento no Reino da Alma. Todas as pequenas trapaças e enganos da vida humana começam a configurar um conflito interno.

Entrar no Reino da Alma não é, na verdade, um tipo de salto para viver nas nuvens e, a partir daí, não ter mais consciência do resto do mundo. É uma evolução gradual, de fora deste mundo para o Mundo da Alma. Eventualmente, quando avançamos o suficiente no Reino da Alma, essas coisas que uma vez nos foram tão desagradáveis já não nos irritam tanto e, às vezes, nem sequer são registradas em nossa Consciência.

Outro aspecto difícil quanto a viver em dois mundos é quando começamos a testemunhar a desumanidade em grande escala do homem para com o homem . Quando alguns dos problemas mais profundos dos nossos alunos e pacientes se forçam sobre a nossa atenção, encontramo-nos reagindo, mas como somos capazes de ascender e elevá-los acima de seus problemas, então vêm os momentos de paz e felicidade. Sempre os outros momentos têm que ser experimentados, mas isso não ocorre se atingimos a Cristandade plena.

Eu duvido muito que, com a consciência no presente, Jesus Cristo se perturbaria com os cambistas e agiotas do templo ou chamaria alguém de “víbora” (Lucas 3:7). Dúvido até mesmo que ele veria ou ouviria qualquer coisa que despertasse esses sentimentos (mais uma vez surge a minha divergência com o autor quanto a figura única de Jesus Cristo. O autor valoriza extremamente diversas passagens das Escrituras, mas interpreta mal e desvaloriza muitas outras. Eu pessoalmente não creio que Jesus tivesse qualquer tipo de “arroubo emocional”, ainda mais nessa fase já madura de seu magistério, como ele

sugere. O que ocorria era o papel de Jesus como pedagogo de uma Alta Moral: como dizia Agostinho, "há também caridade na correção do aluno" – nota do tradutor G. S.). Em vez disso, conforme algo assim atingisse sua Consciência, isso seria curado, dissolvido, ou removido. Estou certo de que, quando ele esteve na presença da mulher adúltera e do ladrão na cruz, não sentiu qualquer horror ou repulsa. Ele não era nem mesmo ciente da presença de iniqüidade. Ele apenas foi tocado na Consciência e isso foi dissolvido, sem lhe trazer qualquer ressentimento.

Isso deve ser verdade, porque eu também sinto essa mesma falta de reação a um pecador individual ou pecadores, à pobreza ou à doença. Mas eu ainda sou afetado pela maldade, mesmo que esteja com a consciência nas regiões celestes. Eu ainda sou tocado pela desumanidade do homem para com o homem em uma escala nacional e internacional, por líderes que traem a confiança que lhes foi confiada, prejudicando assim uma população inteira. Eu ainda reajo a algumas dessas coisas assim como o Mestre deve ter reagido aos males que chegaram a ele. Mas eu sei que ele se elevou além disso e dia virá em que eu poderei fazer o mesmo (justamente, mera suposição infundada, confessada pelo próprio "eu" humano do autor – nota do tradutor G. S.).

Um dia poderemos contemplar o Cristo em nossos presidentes, em nossos congressistas e nos ditadores do mundo. Em vez de vê-los como eles parecem ser, vamos curar o mundo nacional e internacionalmente. Talvez você ache que isso é fácil. Mas não é! A causa é a discórdia e a desarmonia que existe dentro de nós mesmos, e é por isso que este caminho não é fácil. Exige persistência até o dia em que poderemos olhar diretamente para a alma daqueles que consideramos os mais malvados e então contemplarmos a encarnação de Deus. Podemos ter certeza que, quando existirem pessoas capazes disso, haverá Paz permanente na Terra. Além disso, as crianças da geração vindoura nascerão como a encarnação do Cristo, porque os pais vão concebê-las não em momentos de luxúria, mas nos momentos de amor.

A Realização Espiritual é a Meta do Caminho

Temos que deixar este mundo e chegar ao Mundo Superior. O espaço entre os dois mundos é chamado de "O Caminho", ou a via do sentido material para a Alma. Nós não podemos entrar no Reino da Alma, exceto por meio de uma atividade da Verdade em nossa Consciência.

Assim como a identificação correta é o começo do trabalho espiritual, a meta é a Realização Espiritual, para que possamos entrar em União Consciente com Deus, em consciência da nossa Verdadeira Identidade. Mesmo quando estamos resolvendo problemas específicos, lembremos que a resolução de problemas não é nosso real

propósito no estudo espiritual e na meditação. O objetivo é a Realização: ser pleno de Deus, ser preenchido totalmente pelo Espírito de Deus.

Quando vamos a Deus, temos de ir pelo Dom de Deus, não por um coração, fígado, ou pulmões (buscando saúde). O Dom de Deus é um Impulso Espiritual que toma forma na mente e, em seguida, surge como um corpo harmonioso. Mas se não recebermos esse Impulso, nunca teremos a forma. O Dom de Deus não é dinheiro, não é um automóvel, uma casa ou propriedade; o Dom de Deus não é nada que participe de uma natureza material: o Dom de Deus é algo de uma natureza espiritual incorpórea, e quando recebemos esse Dom, ele se traduz em nossa experiência de forma tão tangível que pode muito bem ser como veículos, casas ou propriedades.

Um compositor recebe um impulso na mente que toma a forma de uma melodia; e depois a melodia sai da voz, do piano ou do violino. Também o inventor recebe um impulso que toma forma como uma ideia, e então ele pode levar a ideia e moldá-la como um telefone sem fio ou qualquer outra coisa, mas Deus não pode dar ao inventor um telefone ou qualquer coisa de natureza material. Se oramos pelo Dom da Consciência da Presença de Deus, a mente interpreta esse conhecimento na forma de algo tangível, que pode ser compartilhado.

Princípios Espirituais são os tesouros que guardamos no céu. A saúde humana ou a riqueza humana podem desaparecer, mas se temos o Espírito de Deus em nós, Ele “restaura até os anos perdidos que o gafanhoto comeu" (Joel 2:25). Portanto, que diferença faz se perdermos ou doarmos tudo o que temos, desde que tenhamos o Espírito de Deus, que é a Substância de tudo?

Há apenas um motivo real para qualquer um que já entrou no Caminho Espiritual: ele pode ser realizado, preenchido pelo Espírito de Deus. "Em tua presença há plenitude de alegria" (Salmos 16:11). A Plenitude! Poderíamos ter plenitude de alegria sem saúde, abundância, boas relações, moradia? Caso contrário, como poderíamos ser plenos? Como poderíamos estar cheios de alegria? Mas quando estamos plenos, descobrimos que não estamos plenos de modo que possamos ser felizes, saudáveis, ou prósperos. A razão pela qual fomos preenchidos é que nós podemos compartilhar. Qualquer um que tenha sentido o Espírito de Deus sobre si ou tenha sido ordenado pelo Espírito encontrou sua própria Realização. Alguém poderia pensar que uma tal pessoa deve ser feliz, mas ela não é feliz até que ela saia e tente ensinar e pregar, mesmo que acabe na cruz. Ninguém que recebeu isso pode gozar sua realização, até que comece a compartilhá-lo.

O que vai acontecer quando o mundo despertar para o fato de que o Cristo está encarnado em todos os homens, em vez de apenas em Jesus, e não apenas em todos os homens bons, mas também em todos os pecadores? O que acontecerá quando este

mundo começar a entender porque a chuva de Deus cai sobre os justos e sobre injustos? E ela de fato cai sobre justos e injustos. Por quê? Porque Deus está encarnado no homem, Deus se manifesta como homem. Ele soprou Sua Vida em nós, e é a Sua Vida em nós que dá frutos ricamente, como a saúde do nosso corpo, de nossa mente, casa, negócio ou profissão.

Deus é Onipresença, é o mesmo para todos, mas ninguém tem a Deus até que O experimente. Atingir a experiência de Deus é a Realização de todas as coisas acrescentadas, sem pedir e sem falar. Através da oração e meditação, nós temos o poder de entrar na Presença de Deus, e nesta Presença, estamos na presença do cumprimento de todas as coisas adicionadas a nós.

PARTE 9 - SOMOS INSTRUMENTOS DA GRAÇA ATRAVÉS DA RECONCILIAÇÃO

Nossa realização individual vem na medida em que nos tornamos conscientemente Um com nossa Fonte, e essa Unidade é expressa em nosso relacionamento com um outro alguém. Como a Consciência Única é a vida de todos os seres, somos automaticamente Um com todo Ser Espiritual, apareça como pessoa, animal, vegetal ou mineral.

“Se alguém diz: eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (João 4:20). “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Em nosso serviço ou devoção ao homem, expressamos nosso amor a Deus e reconhecemos a Unidade de Deus e do homem, e não apenas orando por nós mesmos e nossos amigos, mas rezando pelos nossos inimigos, assim fazendo de amigo o inimigo.

Vivendo no que o Mestre chamou de "este mundo" (João 18:36), estamos num estado de limitação total, acreditando que nossas vidas estão sendo mantidas e sustentadas pelos nossos próprios esforços ou nossa própria sabedoria, sem perceber que somos parte um do outro. Assim como cada ramo é uma parte do tronco da árvore, assim somos uma parte da Videira, o Cristo, e aquela Videira, o Cristo, é Um com o Pai.

Cada um neste mundo é um agente que contribui para com o todo, e é, embora invisível para os olhos humanos, a Videira que é o Cristo, Um com o Pai, atraindo em si mesmo, individualmente, tudo o que o Pai é e tudo o que o Pai tem. Nós podemos relaxar e descansar na garantia da Graça Divina, porque agora sabemos que a Graça está operando universalmente, a Graça que começa na Fonte e flui através de nossa Consciência Individual, como se fosse através de uma invisível videira, mantendo e sustentando o Alma, a mente e o corpo.

Como seres humanos, somos como o filho pródigo que se separou da casa de seu pai e começou a usar a sua própria substância, a qual não estava sendo renovada. Só depois de tudo esgotado, ele percebeu o que tinha acontecido, e sabia que, uma vez que ele se reconciliasse com seu pai e fosse restaurado na casa de seu pai, ele seria o herdeiro do reino inteiro.

Então, assim é conosco. No momento em que nos reconciliamos em Unidade com nossa Fonte, imediatamente somos herdeiros,"co-herdeiros" (Romanos 8:17) de todas as riquezas celestes. Na minha reconciliação, é necessário saber não só que sou herdeiro de Deus, mas também devo saber que sou um co-herdeiro com você, de modo que eu inclua você nessa Filiação Divina. Na minha reconciliação com Deus e com você, eu me realizo. Nesse estado de reconciliação, nós passamos do homem da Terra para aquele homem que tem o seu Ser em Cristo. Agora nossos caminhos na Terra são prósperos, não em virtude de nós mesmos, mas em virtude de nossa União com nossa Fonte e, através dessa Fonte, com todos os outros.

Acessando Onisciência e Graça Divina Através da Consciência Transcendental

O homem da Terra, limitado em sua mente e pela força de seu corpo, vive em guerra com outras pessoas, sempre buscando algo que o outro tem, sempre querendo algo que outra pessoa tem, acreditando que a grama do outro é sempre mais verde, nunca chegando à realização dentro de seu próprio Ser. Mas quando uma transição de consciência é feita, ele torna-se ciente de uma Consciência Transcendental, pela qual ele pode aspirar.

Vamos supor que perdemos algum objeto - um anel, um alfinete ou qualquer outra coisa - e começamos a vasculhar nosso cérebro para lembrarmos o que possivelmente fizemos com isso. Pode ser, e muitas vezes é o caso, que nós o encontremos novamente. Mas agora, quando pensamos nesse objeto perdido, nos lembramos instantaneamente que temos acesso à Onisciência, Todo o Saber, e que não estamos limitados à nossa memória ou dependentes de uma busca laboriosa. Em vez disso, voltamo-nos para dentro, relaxamos nosso pensamento consciente, ouvimos e, em seguida, somos guiados instantaneamente para onde está o objeto perdido, ou observamos ele ser devolvido a nós. Por qual processo? Pelo contato consciente que fizemos com a Inteligência Infinita que governa e orienta o universo, é a Lei para todo este universo, e que agora aceitamos como nossa inteligência, como a Fonte para a qual nos voltamos. Se esse objeto estiver em qualquer lugar dentro do nosso alcance, nós seremos levados a ele; e se não, por esperar pacientemente e porque temos a Onisciência operando em e através de nossa experiência, será de alguma forma restaurado para nós. Enquanto tivermos Onipotência e Onipresença, nós não podemos falhar.

Em nossos negócios, na profissão ou na vida familiar, se estamos conscientes de uma necessidade, de uma discórdia, ou de uma desarmonia, em vez de nos perguntarmos o que poderíamos fazer sobre isso, vamos relaxar por um momento. Através da nossa consciência, temos acesso ao Infinito, a Todo o Saber, que está sempre presente e é o Único Poder, e estamos imediatamente em contato com a Sabedoria necessária para trazer a solução. Não faz diferença se o que pretende se instalar é doença física, mental, doença moral ou financeira, ou uma doença das relações humanas: na Presença de Deus, tudo é dissolvido e transmutado.

Deus nos deu Sua Divina Consciência e, através do nosso acesso, ela torna-se o pão, carne, vinho, e água. A Graça Divina pode aparecer como redes cheias de peixes, ainda que, um momento antes, o mar parecesse estar vazio deles. A Graça Divina não nos dá qualquer coisa ou fabrica qualquer coisa para nós: a Graça Divina "aparece como". Nunca a Graça Divina nos dá ou faz alguma coisa: ela dá forma a si mesma conforme a nossa necessidade do cotidiano.

Para mudar a consciência do homem mundano, que é inteiramente limitado em si mesmo, mentalmente, fisicamente e financeiramente, para ser aquele homem que tem o seu Ser em Cristo, precisamos conhecer esta verdade:

A Graça Divina vive minha vida e eu vivo como um observador da Glória de Deus na Terra.
É a Glória de Deus que aparece como minha Alma, mente e corpo. É a Glória de Deus que aparece como frutos, como harmonia, sucesso e abundância em minha vida. Eu, por mim mesmo, separado e à parte dessa Graça Divina, não sou nada, nada mais do que um ramo que murcha quando é cortado fora da árvore.
Mas por ser conscientemente reconciliado com Deus e com o homem, agora estou pleno e completo, vivendo pela Graça de Deus, com acesso a tudo o que Deus é e tudo o que Deus tem. Todo o bem que está fluindo como eu, em mim e através de mim, é a Glória de Deus se manifestando. Enquanto eu permaneço neste Espírito de Deus e deixo o Espírito de Deus habitar em mim, eu reconheço sempre que, embora invisível, existe este Ser Transcendental dentro de mim, ao qual eu tenho acesso para sempre.
Eu sou um com a Fonte, e nesta Unidade, Eu sou Um com o mundo humano, animal, vegetal e mineral, e os mundos além. Eu estou em Unidade com a Consciência de todo Filho de Deus que já existiu desde o princípio dos tempos e com cada criança de Deus que virá em expressão, até o fim dos tempos.
Eu estou em União com a Inteligência Divina do passado, do presente e do futuro. Nenhum segredo espiritual está escondido de mim, nem mesmo aqueles segredos que eram sabidos pelo Krishna de milhares de anos atrás, e nem os segredos que serão conhecidos pelos Budas e Cristos de daqui a dez mil anos a partir de agora, pois

estamos unidos na Infinita Consciência Divina, que é a Consciência de toda a humanidade deste planeta e de todos os outros planetas onde a Consciência Divina opera.
Isso significa Onipresença: Onipresença Agora, Onipresença do que chamamos de passado e Onipresença do que chamamos de futuro. Eu estou vivendo nessa Onipresença Agora. Eu estou agora na Consciência de todos que já viveram, que estão vivendo agora, e que sempre viverão na Consciência Divina, pois somos todos Um. Essa Infinita Consciência Divina de Deus, a consciência do passado, do presente e do futuro, é a minha Consciência neste momento.

Unidade, uma Verdade Universal

Independentemente do nosso atual estado de pecado, doença, pobreza ou escravidão, nós temos acesso ao Infinito através de nossa própria Consciência, porque a Transcendência está presente conosco e a realização desta Verdade deve começar a nos libertar imediatamente.

Conforme a Sabedoria Espiritual começa a se revelar para nós, rapidamente torna-se aparente que esta Verdade tem sido revelada a nós como nossa Identidade e como nosso acesso à Onipresença, Onisciência e essa Onipotência que deve ser a Verdade Universal, porque é impossível personalizar o Infinito ou a Eternidade. E assim, somos reconciliados com o outro e com toda a humanidade. Mas se nós deixarmos um irmão fora desta Família Espiritual, estaremos renegando parte do Amor de Deus, do Universo de Deus.

Nenhuma Verdade que é revelada dentro de nós é para nós mesmos. É sempre assim, a Graça de Deus pode fluir através de nós para aqueles que são levados a nós por Luz. Ela flui através de nós para que possamos compartilhar com todos que a buscam. É por isso que toda Verdade que é percebida como uma Verdade de nosso Ser deve ser compartilhada com todo o mundo em silêncio e em sigilo, nunca quebrando esse silêncio ou sigilo até sejamos chamados a fazê-lo. Silenciosa e secretamente, sempre que uma Verdade é revelada dentro de nós, nós imediatamente abrimos nossa Consciência e recebemos o mundo, percebendo que esta é a Verdade Universal sobre toda a humanidade, sobre o universo: o universo passado, o universo presente, e o universo ainda está por vir.

Que diferença entre o homem mundano, que tem apenas sua própria mente e sua própria experiência nas quais confiar, e aquele homem que tem acesso à Consciência de Cristo e à Sabedoria Espiritual dos santos e sábios de todos os tempos! Porque nos reconciliamos com a Consciência Divina, que é a Consciência Individual desses santos e sábios, e é também a nossa Consciência e a Consciência daqueles que estarão

pregando a Verdade Espiritual daqui a mil anos, nós temos acesso a toda a Sabedoria Espiritual deles. A mesma Consciência que se expressa através deles é a Consciência que se expressa através de nós quando nos voltamos e vivemos pela Graça, em vez de vivermos pela força e pelo poder.

Por trás de cada indivíduo que já recebeu uma Verdade Espiritual, uma ideia para um invenção ou algum tipo criativo de música ou arte, há uma Consciência Infinita que é a sua Fonte. Quando uma pessoa toca isso, ele pode tocar toda a Sabedoria proveniente daquela Fonte. A Consciência do Ser Individual é Infinita, e para trazer esse Infinito, tudo o que ele precisa fazer é voltar-se para dentro.

"Minha Unidade com Deus constitui minha Unidade com todo Ser Espiritual e com cada ideia ou coisa espiritual".

Esta Unidade não pode ser limitada por tempo, espaço. Ela só pode vir à tona através da introspecção, contemplação e meditação - através de qualquer coisa que tire a atenção do mundo exterior e a chame de volta para esse centro interior. A Graça nos leva para dentro, para o Reino da Consciência, e então uma atividade da Graça começa seu fluxo:

Entra no santuário. Fecha a porta dos cinco sentidos físicos e ouve o Eu. Busca a Mim, o Infinito Ser Divino, e Eu farei de ti "pescador de homens". Nenhuma pessoa pode fazê-lo, mas Eu o farei, Eu que sou o Eu do seu Ser Interior. Eu te mostrarei o Caminho, Eu irei adiante de ti, Eu prepararei mansões para ti. Eu nunca te deixarei, nem te abandonarei.

Portadores de Luz

Se mantivermos o princípio de que a Consciência Divina é a nossa Consciência Individual, secreta e sagrada, e se nós praticarmos isso conscienciosamente, milagres terão lugar em nossas vidas, como nós mesmos não acreditaríamos ser possível. A maneira em que isso funciona é um mistério para nós, mas porque às vezes aparece de formas tão naturais, nós não percebemos que é providenciado pela Graça Divina. No entanto, se pensarmos nisso em termos da Graça de Deus, veremos como isso pode ser infinito, não limitado a nós, mas limitado pela nossa receptividade. Pelo nosso exemplo, pela nossa Luz, o mundo verá e buscará essa Luz. E ele a encontrará, porque esta é uma Verdade Universal.

A demonstração do Infinito em nossa experiência é medida pelo grau em que praticamos um Princípio dessa natureza, nunca revelando-o, jamais falando sobre isso e nem tentando ensiná-lo, até sermos tão conscientemente Um com Ele que possa fluir por Si Mesmo. Então nós somos o instrumento através do qual a mensagem vem. Ela nos abençoa, mas sua maior bênção é que os outros são levados a nós, e então ela torna-se uma Verdade Universal que abençoa todo o universo.

Isso pode causar uma ruptura em nossa vida: um empresário pode encontrar menos tempo para seus negócios e uma dona de casa menos tempo para sua casa. Mais e mais descobrimos que estamos sendo atraídos para um esquema universal das coisas. O Mestre e eu não estamos falando de um homem, mas do Espírito de Deus, que diz a partir de dentro: “vinde a mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mateus 4:19), e isso nos tira do nosso pequeno trabalho de pesca para uma atividade que permite à Graça que nós descobrimos abençoar o mundo inteiro. No momento em que provarmos que a Consciência Infinita deste universo é a nossa Consciência Individual, e que nós temos acesso à Consciência que é, sempre foi e sempre será, então seremos chamados de "pescadores de homens", para sermos uma Luz para o mundo. Porém, a Luz não sai procurando lugares onde brilhar, assim como o sol que atravessa rapidamente os céus e sua luz brilha e chega ao mundo todo. Então, conforme nós, em alguma medida, nos tornamos a Luz, nós mantemos o que recebemos como sagrado e secreto, até que o mundo venha à nossa porta por isso.

Todo o Princípio da Vida Espiritual é que temos acesso ao Infinito através de nossa Consciência, e então voltamo-nos para dentro para deixá-lo fluir, tendo o cuidado de nunca personalizá-lo e nem achar que nos tornamos "bons" ou que nos tornamos "espirituais". Não, nós nos tornamos instrumentos ou transparências para a Infinita Graça Universal. Se a personalizarmos, nós a sufocaremos e a anularemos, mas podemos aumentar seu fluxo, percebendo-a como Graça Infinita, fluindo universalmente. Isso não nos glorifica, mas nos deixa ficar parados, como a árvore a revelar a Glória de Deus. Qualquer outra coisa é atender ao ego, e o ego deve "morrer" tão completamente quanto o ramo da árvore que pensa que é algo por si mesmo. Então é isso que nos reconcilia com Deus e nos realiza.

Que coisa maravilhosa é se reconciliar com Deus e, portanto, com a Sabedoria de todas as eras! Que coisa maravilhosa é ser reconciliado com Deus, Onipresença e Onisciência, permanecendo na Graça Permanente! Essa Graça é o nosso maná, e como a Graça é onipresente, nosso maná está sempre presente, aparecendo como a forma necessária para cada momento particular. Pela Graça de Deus, o maná chega a nós para suprir-nos com nossa liberdade espiritual, mental, moral, física e financeira: não uma liberdade de qualquer coisa, mas uma liberdade em e a partir da Graça.

Mas se esquecermos, por um momento, que tudo isso está aqui onde estamos agora, e nós o procurarmos no futuro, então o perderemos. Que nunca sejamos tentados a acreditar, nem por um momento, que vamos receber a Graça de Deus amanhã. Que nunca acreditemos que nosso aluno ou paciente receberão a Graça de Deus depois de darmos algum tratamento, prece ou meditação. Não, nossa sabedoria consiste em

perceber que aqueles que se voltam para nós já estão sob a Graça de Deus, e não que nossa oração é que vai estabelecer a Graça de Deus.

Nossa oração é o reconhecimento da Onipresença da Graça de Deus, de modo que a Graça, que envolve nosso aluno ou paciente desde antes do mundo começar, agora entra em manifestação visível, por causa do nosso conhecimento desta Verdade, por causa da nossa oração, meditação, tratamento.

Nós, por nós mesmos, nada seríamos, mas o que somos, somos pela Graça de Deus. É pela Graça de Deus que temos a consciência da Onipresença, Onipotência e Onisciência, que temos acesso à sabedoria do mundo, a sabedoria de todo e qualquer tempo e espaço.

Habite em Cristo. Seja aquele homem que tem o seu Ser em Cristo, vivendo pela Graça. Caminhe nesta Terra por um único propósito: revelar a Glória de Deus.

PARTE 10 – “ESCOLHO A TI”

Somente aquilo que é atividade de sua consciência pode operar em sua vida. Em sua humanidade, antes de você conhecer a Verdade, o que opera em sua consciência é uma combinação de coisas: crenças, teorias, inibições, ignorância, influências pré-natais, as superstições de seus pais, avós e bisavós. Tudo isso foi impresso em sua consciência desde o momento do seu nascimento, e opera em sua consciência para tornar sua vida o que quer que ela seja. Se você nasceu e chegou a uma vida muito boa e harmoniosa, ou se a sua experiência de vida é discordante, desagradável ou maléfica, você é o beneficiário ou a vítima dessas influências. Você, você mesmo, não tem sido o mestre da sua vida; você nem mesmo tem controle sobre sua vida.

Não há nada que você possa fazer a respeito do passado, exceto esquecê-lo. Mas há muito por fazer, no entanto, sobre o presente e o futuro. Você tem o poder de determinar a correção e a harmonia de sua vida, ou de aturar suas discordâncias e desarmonias; Você tem o direito de fazer uma escolha, se você vai deixar influências pré-natais, experiências anteriores ambientais e pessoais dominarem sua vida, ou se você vai agora mudar e começar a conhecer a Verdade, e deixar a Verdade libertá-lo. "Escolhei hoje a quem sirvais” (Josué 24:15), Deus ou Mamom. Isto não é apenas uma citação: isto é um comando, e requer ação.

"Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24). É um comando: você deve fazer uma escolha. Que escolha? Se você servirá a Deus ou a Mamom. Mas como você pode escolher, a menos que você saiba a diferença entre servir a Deus e servir a Mamom? Você vai servir "este mundo" ou o "Meu Reino que não é deste mundo" (João 18:36)?

Você vai viver "neste mundo" ou no "Meu Reino"? Isso não significa deixar um lugar por outro lugar; isso não significa morrer para ir para o céu.

O Mestre orou "não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou" (João 17:15-16). Escolher, portanto, não significa ir a algum ashram, para o topo de uma montanha, para um resort à beira-mar e abandonar sua família ou o mundo. Não é nada disso. Isso significa permanecer neste mundo, mas não deixar-se ser tocado por suas tentações, suas iniqüidades ou limitações.

Qual Seu Grau de Devoção para Chegar à Cristandade?

Quando você chega a uma mensagem desta natureza, você deve entender que tudo o que você leva em sua consciência será o fator determinante em sua vida. Somente você mesmo determina em que grau alcançará a Cristandade. Se você deseja dedicar uma hora para a Verdade no domingo, certamente será beneficiado em alguma medida. Se você se decidir dedicar uma hora de cada dia à Verdade, vai se beneficiar muito mais. Se você permitir que a Verdade circule um pouco em sua Consciência durante alguma parte de cada hora todos os dias, haverá muito mais frutos em sua vida.

Uma Consciência imbuída de Verdade torna-se uma Lei de Harmonia, não só para você, mas para todos aqueles que entram em contato consigo. Você não pode ser a Luz do mundo e manter essa Luz escondida sob uma cesta de alqueire. Se você é a Luz do mundo, o mundo contempla essa Luz e se beneficia dela. Mas você não pode ser essa Luz, a não ser na medida em que a Verdade é conscientemente incorporada em sua Consciência.

Este mundo é um mundo de conseguir alcançar, realizar algo, lutando, esforçando-se. É um mundo de dois poderes. Mas até certo ponto, no entanto, você já deixou esse mundo, se é que você chegou a perceber que a vida não precisa ser vivida por poder, pelo poder ou pela luta, mas que a vida pode ser vivida pela Graça, e que você está no caminho de experimentar essa Graça na maior medida possível. Se você tem algum outro objetivo a não ser conhecer Deus e buscar a Realização do Reino de Deus e Sua Justiça, então você está configurando uma barreira entre você e sua harmonia plena.

Nada na vida, nos ensinamentos ou nas revelações dos místicos do mundo iria autorizar alguém a usar Deus como seu servo para fazer algo por si. Mas muitos ensinamentos místicos indicam que somos servos de Deus, Filhos de Deus, sob o Domínio e Graça de Deus, que somos os instrumentos através dos quais Deus aparece.

Escolha Fazer de Deus um Servo ou Entregar-se à Vontade Dele

Escolha se você quer que Deus faça sua vontade e forneça tudo o que você acha que precisa, ou se você deseja entrar em um Reino Espiritual da Vida em que você entrega sua vontade a Deus.

"Não a minha vontade, mas seja feita a Tua Vontade" (Mateus 26:42) em mim. Tua Graça é minha suficiência – não o que eu Te digo que preciso ou quero. Eu renuncio às minhas necessidades e meus desejos e aceito Tua Graça. Pai, que tudo sabes dentro de mim, alimenta-me de acordo com Tua Graça e Tua Vontade.

Aceite e perceba a natureza de Deus como Onisciência, como Todo o Saber. Não peça por nada, não procure por nada; permaneça dentro de si mesmo em uma expectativa pela Graça de Deus, pelo Amor de Deus, paz, abundância, e companheirismo. Quando voce tem esse companheirismo, ele aparece exteriormente como a companhia humana adequada. Quando você tem a abundância de Deus, ela aparece externamente em uma forma infinita que o abençoa, sem amaldiçoar. Sua mente não tem que trabalhar, porque você está se voltando para dentro apenas com o propósito de receptividade, de receber a bênção da Graça de Deus.

"Então escolha neste dia" se você vai estar neste mundo e pensar em si mesmo como um ser humano buscando Deus por suas necessidades diárias, ou se você vai se aceitar como o Filho de Deus que é herdeiro de todas as riquezas celestiais. Escolha, agora mesmo; e se você escolher ser Filho de Deus, nunca ore a Deus por qualquer coisa, exceto que Seu Espírito esteja com você, que Sua Graça seja realizada dentro de você, e não que Deus faça algo por você, mas que você desperte para a Sua Presença.

Ao tomar essa atitude, você ouvirá o Mestre dizer a você: " 'Eu vos dou a Minha Paz, não como o mundo a dá' (João 14:27), não como você acha que pode precisar ou querer isso, mas a Minha Paz, a Paz Divina, a Paz que é Sabedoria e Amor, a Paz que não vai enganá-lo e nem vai lhe faltar em quantidade ou qualidade".

Escolha Entre Servir ao Bem e ao Mal ou Servir à Onipotência

Você é chamado a escolher se vai aceitar dois poderes ou se você vai descansar na Onipotência. Deus é Onipotente, então não há outro poder, e assim, o mal não é um poder na presença de Deus. Pecado, doença, depressão, desemprego, e necessidade - não são poderes na Presença de Deus. Porque Deus é Onipotente, o Todo-Poderoso, você nunca busca o Poder de Deus para qualquer coisa, sob qualquer consideração. Você não precisa disso. Tendo Onipotência, não existe nenhum outro poder.

Entretanto, você não faz uma declaração geral de que esse mal, pecado, doença e falta

não são poder. Você reconhece que, na realizada Presença de Deus, o mal não é poder; na percebida Presença de Deus, o erro não pode existir, seja uma condição do tempo, de comida, de veneno, ou uma condição de balas ou bombas. Na Presença do Todo-Poderoso, não há outros poderes. Não pode haver um Todo-Poderoso e outros poderes, e este Todo-Poderoso está presente em todos os lugares. Bem onde você esteja, seja na estrada, em adultério, em doença ou na cruz, Deus está ali no meio de você, Deus já é Onipresente, é Toda a Presença; Deus já é Onipotente, é Todo o Poder; Deus já é Onisciente, é Todo o Saber. Portanto, não vá a Deus por qualquer coisa. Vá para dentro de si e desperte - desperte para a percepção de que Deus "é", que Deus já está. Tudo o que o Pai tem está aguardando o seu despertar, a sua aceitação, sua realização.

Escolha Aceitar a Onipresença Como a Única Presença

Quando você é ignorante do Espírito, é provável que você olhe para o seu bolso vazio, seu corpo doente ou mente pecaminosa e declare sua miséria. Mas se, nesse momento de miséria, você percebesse que a Lei do Amor, da Vida de Deus, está operando em você *Agora* como Onipotência, Onipresença e Onisciência, você tomaria a postura de um observador, e em dias, semanas ou alguns meses, o pecado e a doença deixariam seu corpo e a miséria deixaria sua mente.

O Reino de Deus está dentro de mim, a Totalidade de Deus. Deus é o Princípio Criativo do meu Ser, sua manutenção e princípio de sustentação. Deus é a Vida verdadeira em mim, portanto, sou imortal, e nem a vida e nem a morte podem me separar do Amor de Deus. Eu estou sob a Lei de Deus. Seja sobre um plano de vida, um futuro plano de vida, ou algum plano anterior de vida, Eu sempre sou inseparável e indivisível de Deus.

Se você incorpora isso conscientemente em sua vida, você manifesta isso na sua experiência cotidiana. Mas se você não o incorpora conscientemente em sua vida, então a Verdade não pode libertá-lo. Você está aprisionado em qualquer forma de carência ou limitação? Está na escravidão da infelicidade? Está preso a problemas de saúde, velhice? Então você é um prisioneiro, porque não está conscientemente conhecendo a Verdade. Você não está incorporando conscientemente, dentro de si mesmo, o reconhecimento da Presença de Deus dentro de você, do Poder de Deus, da Onipotência de Deus funcionando em você, da Onisciência e Onipresença de Deus bem onde você está.

Deus não se afasta de você por causa de seus pecados ou suas deficiências, mas o reconhecimento de Deus dentro de você elimina os pecados, porque onde a Consciência de Deus está, o pecado não permanece; onde a Consciência de Deus está, a deficiência não pode existir. Reconheça a Presença de Deus em sua alma, em sua mente, em seu

corpo. Reconheça a Presença de Deus em seus negócios e em qualquer que seja o seu trabalho. Sempre reconheça Deus como a Fonte.

Escolha Não Reivindicar Qualquer Qualidade Como Sua Própria

Quando o Mestre disse: "por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus" (Mateus 19:17), ele revelou claramente que, se há alguma boa qualidade em qualquer um de nós, é a qualidade de Deus brilhando através de nós. Por você mesmo, você não é bom, e seja qual for a bondade que existe em você, é apenas a Graça de Deus fluindo através de você. Qualquer bondade, benevolência ou virtude que seja evidente em sua vida, seja qual for a inteligência ou capacidade para o pensamento espiritual, é a Graça de Deus se expressando através de e como você.

Mas assim como você não deve afirmar ser bom, então vá um passo além e não reivindique qualquer mal para si mesmo. "Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço. E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim" (Romanos 7:15-17). Paulo reconheceu a potencialidade para o mal nele como a mente carnal, e não ele mesmo. Sempre é a mente carnal que é o tentador, tentando você a acreditar que Deus está separado e à parte de você.

Então, se o mal vem na forma de um desejo pecaminoso ou na forma de doença, aprenda a reconhecê-lo como uma tentação, não como parte de você, mas como algo que está tentando você a acreditar em uma entidade ou um poder separado de Deus. Não identifique o mal consigo mesmo, mas também lembre-se de não identificar o bem consigo mesmo. Identifique todo bem como de Deus, identifique a si mesmo como a transparência através da qual as qualidades e as quantidades do Pai estão aparecendo. Tudo é possível quando você não reivindica quaisquer qualidades, virtudes ou quantidades como suas, mas reconhece que você é o instrumento através do qual a Graça de Deus está agindo.

Isso é escolher. Escolha não ser uma porta de entrada ou saída para a mente carnal, sobre a qual Paulo nos diz "pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8:7), e diz também para não sermos como "o homem natural, que não compreende as coisas do Espírito de Deus" (1 Coríntios 2:14). Escolha não ser esse homem da Terra, mas ser o Filho de Deus.

Escolha Ser o Portador de Bençãos Onde Quer Que Você Vá

Conforme você olha para os que estão ao seu redor, caminhe na lembrança de sua filiação e deixe que a Graça de Deus faça de você o Filho que abençoa quem quer que você encontre. Carregue em sua consciência uma "Paz, aquieta-te" para os erros deste

mundo. Enquanto você se senta em sua casa, perceba a Paz de Deus sobre você e sobre aqueles que fazem parte da sua Consciência. Quando você entra em um hotel para registrar-se, ou em um restaurante ou avião, lembre-se que a Paz de Deus o abençoa e abençoa o lugar onde você está. Onde quer que você vá, leve a Paz de Deus consigo, porque a Paz de Deus não é dada a você por você. Em vez disso, você começa a perceber: “Esta é a Paz de Deus e a Graça de Deus que eu devo transmitir” (mais exatamente, deve “Se” transmitir através de mim... – nota do trad G. S.).

O que Jesus fez com a Graça de Deus que estava com ele? Ele saiu para o litoral ou para uma montanha para viver com ela para si mesmo, ou ele correu a terra, dando a Paz para todas as almas perturbadas que vieram a ele? O que Gautama, o Buda, fez, depois que ele sentou-se sob a árvore bodhi e recebeu o Espírito de Deus? Ele imediatamente correu toda a extensão da Índia, estabelecendo ashrams, lugares onde as pessoas poderia ser curadas e abençoadas. O que Moisés faz depois que ele teve sua experiência no topo da montanha de falar com Deus e ter seu Nome revelado? Ele conduziu os hebreus para fora da escravidão, com o risco de sua vida. O que Elias fez com a Graça de Deus? Mesmo quando estava sendo perseguido, ele ficou esperando pelos "sete mil ... todos os joelhos que não se curvaram a Baal" (1 Reis 19:18), para que ele pudesse voltar e transmitir a eles a Graça de Deus que tinha recebido; a Graça de Deus o alimentou, sustentou e apoiou, assim como alimentou e apoiou a Jesus Cristo em seu ministério.
Todos que receberam o Espírito de Deus foram ordenados a passá-lo, de um jeito ou de outro, a todos aqueles receptivos e responsivos a ele, em sua comunidade e no mundo. Quarenta e oito horas depois que eu recebi minha primeira experiência espiritual, eu já estava fazendo o trabalho de cura. Isso não significava que eu deveria receber a Graça de Deus e ter a experiência de ordenação apenas para que eu pudesse ser saudável, rico e sábio para o resto de meus dias, mas sim que eu pudesse ser um instrumento para o Espírito.

As macieiras, os pessegueiros e as pereiras não usam seus próprios frutos. Essas árvores são alimentadas e sustentadas pela Vida Divina, mas o fruto que elas carregam são dedicados ao mundo. Assim também aqueles que são parte de um Ministério Espiritual são alimentados e sustentados, mas provavelmente isso demanda apenas um grão do Espírito para mantê-los, e tudo o mais tem que ser derramado para todos aqueles que são receptivos.

Um Ministério Espiritual não é apenas sagrado, mas é também um segredo. Você não anuncia o fato de que você chegou à realização de que é um Filho de Deus, herdeiro de todas as bênçãos celestiais. Você mantém esse conhecimento em sua própria Consciência, sagrada e secretamente, e você não abençoa as pessoas falando

abertamente a Verdade para elas, mas deixando silenciosamente que a Paz de Deus flua através de você para elas.

Você, de fato, não tem nada para dar ao mundo até que o Espírito de Deus esteja sobre você e você seja ordenado. Portanto, *você não tem que sair procurando como distribuir sua luz*. O mundo que está na escuridão vem até você por essa Luz, mas só porque você escolheu servir o Espírito de Deus dentro de cada pessoa.

PARTE 11 – SUPRIMENTO ESPIRITUAL

No mundo metafísico, é prática comum tentar demonstrar suprimento, companheirismo, casa ou transporte. Em uma mensagem mística como "O Caminho Infinito", no entanto, esta é uma base incorreta para trabalhar, porque uma pessoa trabalha assim, pressupondo que não tem nada. Isso é virtualmente um pecado; é reconhecer-se num sentido de separação de Deus, do bem, da plenitude e do infinito. Nós não vamos para fora de nossa Consciência para demonstrar qualquer coisa que seja, porque a Infinita Consciência Divina é a nossa Consciência Individual, e incorpora o Infinito. Portanto, não temos nada a fazer para atrair suprimento para nós, mas sim atraí-lo da Fonte de provisão dentro de nós.

Enquanto estivermos vivendo em um sentido material do mundo, vamos pensar em provisão em termos puramente materiais, que sempre consistem em algo externo a nós por ser adquirido: dinheiro, casa, automóveis. Mas no mundo real do Espírito, a provisão não é externa a nós, nem pode ser adquirida, obtida ou procurada, porque, no Reino Espiritual, provisão é o que Eu Sou: Eu sou o pão, Eu sou a carne, Eu sou a água. Sem pensar em ninguém ou qualquer coisa do reino externo, nós voltamo-nos para dentro e comungamos com o nosso Ser Interior, e permanecemos na percepção de uma plenitude inerente ao nosso Ser.

Quando entendemos isso, podemos olhar para todos e ver como cada um é totalmente independente do outro, por causa do princípio da autocompletude. A Vida Única cuida de nós e atrai para nós tudo o que é necessário para a nossa realização. Essa auto-completude que somos e que nos fornece tão abundantemente não é realmente para nós: ela derrama-se de dentro e através de nós, como frutos a serem compartilhados.

Antes de podermos começar a compartilhar, no entanto, devemos sair do sentido material da vida, que só pensa em obter. Nós não temos que adquirir, lutar ou nos esforçar: nós só temos que nos silenciar, na percepção da autocompletude e autossuficiência.

A Natureza Universal do Suprimento

“Eu e meu Pai somos Um” (João 10:30). Em minha realização deste relacionamento, deixo o Infinito Invisível atrair para mim os céus, as nuvens, o ar, a terra e, de todas as partes do universo, de todos os seis continentes e muitas ilhas, tudo o que é necessário para o meu desenvolvimento particular.

Mas isso não é meramente a sua provisão ou a minha provisão, porque isso também é limitação. Apenas inserir a palavra "seu" ou "meu" já traz limitação. A palavra "meu" é usada nos estágios iniciais, mas mais tarde, à medida em que a Consciência se expande, percebe que, por causa da natureza universal da Verdade, a autocompletude é a Verdade sobre todos os homens.

Ao falar do sol ou da lua, jamais diríamos “meu” sol ou “minha” lua, ou “seu” sol ou “sua” lua. Nós falamos do sol como luz e calor universais, tanto para o santo quanto para o pecador, o branco e o negro, o oriental e o ocidental, o judeu e o gentio. Em última análise, começamos a olhar para esse assunto do suprimento sob a mesma luz, e nunca nos referimos como “meu” ou “seu” suprimento, porque quando penso em provisão como coisa pessoal, estou “finitizando” tanto que o transformo em um conceito material, em vez da Verdade. Se eu quiser falar com sinceridade sobre a provisão, devo liberar todo e qualquer senso pessoal de propriedade; devo perder todo o senso de limitação, ao não reivindicar qualquer coisa como minha.

"A terra é do Senhor e toda a sua plenitude” (Salmos 24:1)... “Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que eu tenho é teu" (Lucas 15:31). Eu não devo ser tão egoísta a ponto de pensar nisso como algo sendo endereçado a Joel sozinho. Eu devo entender que é endereçado a todos os Filhos de Deus. Se eu personalizá-lo, de qualquer forma que seja, e acreditar que Deus está falando só para mim, o que eu fiz por você? E se eu afastar um de vocês, até mesmo o maior pecador, eu afastei a mim mesmo, pois há apenas Um Infinito Ser Divino, e esse Eu é autossuficiente, automantido e autossustentado. O sentido material do suprimento personaliza o suprimento. Quando você pensa em seu ou meu suprimento, ele é sempre limitado, mas quando você pense em toda a provisão como a do Pai, então ela é infinita.

Por que então tantas pessoas são limitadas? Existe apenas uma resposta. O mundo mantém um senso material de suprimento, e enquanto isso acontecer, haverá limitação. Na realidade, não existe uma coisa como necessidade, ou mesmo abundância. Há apenas a experiência individual de abundância ou falta de cada pessoa.

Abrindo as Portas do Suprimento

O suprimento é espiritual; portanto, a provisão é infinita. Se você se abrisse para aceitar a Graça de Deus, todo o fornecimento necessário seria oferecido a você. Mesmo aqueles que não foram ensinados sobre a Vida Espiritual podem experimentar alguma abundância se abrirem sua consciência para alguma medida de amor humano, saindo da casca do ego em que vivem: por dar, compartilhar, servir e por um pouco mais simpatia. Nunca duvide que aqueles que não estão recebendo suprimento estão, de alguma forma, impedindo-o por si mesmos. O que eles fazem difere entre cada pessoa.

Há algumas pessoas que falam sobre seu orgulho, o que é um total absurdo. Outros nunca conheceram um sentimento real de gratidão, de amar, dar ou compartilhar. Eu não me refiro a dar aos seus filhos ou à sua família: quero dizer dar e compartilhar impessoalmente. Eles fecham o fornecimento, porque enquanto podem estar certos da porta para fora, não podem entrar pela porta de ninguém, exceto quando abrem sua consciência. De um jeito ou de outro, aqueles que sentem a privação, sentem essa falta porque eles se fecharam, fecharam a porta para a abundância infinita. Isso nunca é feito premeditadamente: sempre é feito por ignorância.

Chegaram à minha atenção muitas experiências de pessoas que perceberam que estavam excluindo o suprimento por não dar ou compartilhar, e quando então decidem dar o dízimo, mudam assim toda a natureza de sua demonstração, mesmo sem estarem no mais alto nível de realização espiritual, mas apenas no nível de ajudar ou compartilhar com o próximo. Não há apenas um caminho para se experimentar a abundância: há provisão em todos os níveis de consciência. Mas a mais elevada demonstração é a demonstração da Consciência da Presença de Deus. É isso que satisfaz todas as suas necessidades.

No nível místico da Consciência, nunca se deve permitir ao pensamento insistir na idéia do suprimento como se fosse algo para ser alcançado, ganho ou mesmo merecido. O abastecimento é a realização do “Eu no meio de nós”, que veio para que tivéssemos vida, mais vida plenamente.

Você então começa a ver a diferença entre esses dois mundos: o mundo exterior, no qual parece que estamos vivendo as coisas que estão fora, e o mundo interior, em que percebemos que, mesmo aquelas coisas que parecem vir a nós de fora, estão realmente sendo atraídas para nós pelo Espírito que está dentro de nós. Nós permanecemos na verdade de que a nossa Vida Invisível é que extrai do mundo exterior tudo o que é necessário para a nossa experiência individual.

Liberando o Amor Impessoal

Seja qual for a área da vida que consideremos, nunca devemos nos esquecer do grande princípio da impersonalização. Todos os problema em que nos envolvemos, não foram por personalizar Deus ou personalizar o erro? Agora devemos dar outro passo e impersonalizar o suprimento, para que não haja tal coisa como o meu suprimento ou o seu: o que há é automanutenção do próprio Ser, autocompletude e autorrealização do próprio Ser.

É na Consciência de nossa relação de Unidade (com Deus) que são encontradas a plenitude e a totalidade. Nesta Unidade com o Pai está minha plenitude e integridade, mas não a minha separada da sua. Você tem a mesma plenitude, a mesma integridade, a mesma perfeição. Você precisa apenas despertar para isso, e nós acordamos para essa realização no mesmo grau em que podemos impersonalizar Deus, o erro, o suprimento e impersonalizar o amor.

A única maneira em que podemos impersonalizar o amor e expressar o Amor Divino é por saber que não temos o poder de dar ou reter. Podemos simplesmente ser os instrumentos através dos quais ele acontece. Apesar de tudo o que nós sabemos, no entanto, humanamente seremos tentados a amar ou reter o amor em uma base pessoal, para dar mais aqui e menos lá. Tudo isso é uma barreira para a demonstração de harmonia real em nossa vidas. Cada um de nós tem que ter um período durante o dia em que deixamo-nos tornar a transparência para que o Espírito abençoe nossa casa, negócios, nossa nação, mas sem sentido pessoal dessas coisas.

Humanamente, podemos ter uma maior afeição por um do que por outro, e isso é assim porque os outros são responsáveis por isso. Na verdade, eu possivelmente não poderia dar mais afeto humano para aqueles que não estão dando ou compartilhando, e porque eles não o estão solicitando. Aqueles que clamam por afeição no maior grau recebem a maior medida disso. Isso, eu admito, é verdade do ponto de vista humano.

Mas isso não me impede de pelo menos uma vez por dia entrar no meu interior em quietude e perceber que eu não estou dando e nem retendo o amor a ninguém. Eu sou agora a transparência através da qual a Graça de Deus abraça todas as pessoas em todos os lugares. Então, a receptividade deles lhes trará uma vida mais plena, ou então a falta de receptividade os fará dissipar o bem. Eu sou responsável apenas por deixar a Luz brilhar. Eu não sou responsável por fazer com que alguém abra a porta para recebê-la. Essa função é sua.

Nosso maior presente para este mundo não é nosso serviço pessoal para nossa família. Nosso maior valor é a medida que podemos ficar em silêncio para sermos uma transparência tão clara que o Amor de Deus possa fluir em nossa casa, trabalho e nação.

Isso é amor impessoal e é esse amor impessoal que atende às necessidades tanto individuais quanto coletivas.

Em alguns níveis da vida humana, uma pessoa deveria ser humanamente muito amorosa, caridosa e benevolente, porque esse é o seu único acesso à paz e à harmonia. Como ela dá, ela também deve receber. Como ela semeia, então ela colhe. Mas não no nível espiritual. Nesse nível, a mais alta experiência espiritual é o Amor Divino, e isso não é um amor que você ou eu podemos dar ou reter. Isto é algo que flui através de nós e opera por si mesmo no nível humano.

A provisão é infinita, mas deve haver receptividade. Todos dirão: "oh, eu vou receber todo o suprimento que você vai me dar", mas não funciona dessa maneira. Nós podemos ter todo o suprimento que vamos dar, mas a barreira é a falta de vontade de dar. É aí que está a falta ou limitação.

São as pessoas famintas do mundo culpadas por sua falta de comida? Não, ninguém mais culpado do que nós quando éramos ignorantes desta verdade, ou do que nós somos culpados porque não desfrutamos de maior harmonia. Aqueles que estão passando necessidade estão excluindo o suprimento por causa de sua ignorância. Alguns permitiram que sua natureza se tornasse desamorosa, e onde não há amor, não há abundância. Eles tornaram-se estéreis, separados da fraternidade dos homens. Eles desenvolveram uma consciência de "obter" em vez de "dar", mesmo que seja conseguir algo para nada. Essa ignorância, no entanto, não é culpa deles. Eles estão apenas hipnotizados, e esse hipnotismo continuará, até que haja um despertar dentro deles que os impulsione para algo maior que o sentido material, rompendo essa hipnose universal.

Faça uma prática de uma vez por dia se sentar em silêncio, sem dar amor humano a quem quer que seja, mas, por outro lado, sem ter emoções negativas: sem ódio, inveja, malícia, vingança ou indiferença. Nada disso e nem desejo de amar alguém. Sente-se em silêncio por um momento e deixe o Espírito de Deus, o Amor Divino, fluir através de sua Consciência para seu lar, para sua família, para os vizinhos, para a cidade, o estado, a comunidade, a nação e, finalmente, o mundo.

Tua Graça é a suficiência deste mundo. Que a Tua Graça esteja no mundo e seja realizada na Consciência de todos os seres humanos. Que a Tua Graça se estabeleça assim na Terra como no Céu.

Então fique em silêncio por alguns momentos enquanto o Espírito flui. Você não deu amor; você não reteve nenhum amor; você não foi desamoroso: você apenas fica em silêncio, e deixa a pequena e silenciosa Voz ser ouvida por toda a Consciência da humanidade.

PARTE 12 – O PODER E O DOMÍNIO

Existem dois mundos: existe o mundo do homem da Terra, que não está sob a Lei de Deus; e há o mundo do Filho de Deus, o mundo do Universo Espiritual, em que a vida é vivida não pelo pensamento, mas pela Divina Graça. Se, por um lado, nós já sabemos sobre este mundo exterior, por outro, nós ainda não sabemos o suficiente sobre a Vida pela Graça.

Deus nos deu domínio sobre tudo existe entre o céu e o fundo do mar. Mas, pouco a pouco, nós renunciamos ao nosso domínio e tornamo-nos os filhos pródigos. Nós viramos as costas ao Reino de Deus e vivemos no sentido material do mundo feito de seres humanos, rastejando aos pés de algum deus desconhecido, orando por migalhas, enquanto, o tempo todo, o Verdadeiro Deus, no meio de nós, nos fez herdeiros do Reino inteiro.

No reconhecimento de nossa Filiação Divina, devemos mais uma vez aceitar o nosso Domínio, e isso significa que nós criamos o nosso próprio mundo. O mundo não cria condições para nós; pessoas não criam condições para nós. Nós não somos vítimas da política, da guerra ou de ditadores, de circunstâncias ou condições; nós não somos as vítimas do pecado ou doença: somos as vítimas do que nós mesmos criamos. Nunca mais devemos dar domínio ao homem ou às circunstâncias, mas daqui em diante, devemos viver sob as leis reveladas a nós pelo Mestre Cristão.

Vida Mais Abundante

"Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente" (João 10:10). A palavra "Eu" usado nessa declaração não significa Jesus; nem significa seu professor ou praticante. Este é o seu próprio Eu, o Salvador e Redentor no Centro do seu Ser. Portanto, você não ousa ir a Deus por suprimento, porque você já tem o “Eu”, o Espírito de Deus, no meio de você.

“Eu sou a ressurreição” (João 11:25). Essa verdade seria inútil para você, se ela se aplicasse somente a Jesus. A verdade é que o poder da ressurreição - a ressurreição do seu corpo, da sua saúde, da sua prosperidade, seu casamento, sua casa ou sua família, está dentro de você. Mas você nunca demonstrará isso, enquanto estiver esperando que venha de alguma fonte fora de você, mesmo que seja de uma pessoa santa, pois o Eu no meio de você veio para que você possa ter vida.

Diga para si mesmo, neste momento, a palavra "Eu", suavemente, gentilmente: Eu, Eu. Esse Eu Verdadeiro no meio de você é a lei da ressurreição. Esse Verdadeiro Ser, essa verdadeira Presença Espiritual de Deus está trabalhando em você para ressuscitar seu corpo, sua saúde, sua família, seu amor, sua carreira. Se você aceitar o testemunho do

mundo, quando tiver quarenta e cinco anos, você não será capaz de encontrar emprego, porque o mundo vai alegar que você é muito velho, e quando você tiver sessenta ou sessenta e cinco anos, será aposentado para aguardar a chegada de morte. Aceitando isso, você permite que seja uma lei para você, e então você se torna a vítima das sugestões deste mundo.

Se, no entanto, você entender que Eu, no meio de você, é Deus, então você saberá que esse Eu é a Presença de Deus que veio para que você pudesse ter a vida mais abundante, não a vida até quarenta, cinquenta,sessenta, ou setenta anos, mas a Vida Eterna. O "Eu Sou" vem mesmo para restaurar os anos perdidos na ignorância da verdade de que Deus está no meio de você. O Eu agora se torna uma Lei da Ressurreição de toda a sua experiência.

É preciso discernimento espiritual para reconhecer que Eu no meio de você é Deus, que a sua função é ser o seu pão, carne, vinho e água, e que ninguém tem que sair para conseguir qualquer coisa, porque você já tem a carne que o mundo não conhece. Toda vez que você é confrontado com uma aparência de esterilidade, vazio, carência ou limitação, abrace esta Verdade para si mesmo, sagrada e secretamente:

Obrigado Pai, eu tenho uma Substância Divina que o mundo não conhece. Nem a vida nem a morte podem me separar do Amor de Deus - nem vida, nem morte. O lugar onde Eu estou é solo sagrado, seja deste lado do véu ou do outro lado, na doença ou na saúde, na pureza ou no pecado. "Eu posso fazer todas as coisas através do Cristo que me fortalece" (Filipenses 4:13).

O Cristo é um nome para o Filho de Deus. O outro nome é "Eu". Ambos significam a mesma coisa: a Presença, o Poder, a Sabedoria e o Amor de Deus. O Cristo, que é seu Salvador, Ressuscitador e Mediador, é a Presença de Deus que foi estabelecida em você desde o princípio, mas você o tem procurado no mundo exterior.

As pessoas estão buscando a Deus, mudando de uma religião para outra, de um ensinamento para outro, de um professor para outro, até que, finalmente, eles descobrem alguém que dirá a elas: "Mas você tem isso dentro de você! Aquilo que você está procurando, você já traz em seu interior. Isso constitui o seu próprio Ser". Então elas entenderão porque podem viver uma vida de absoluta liberdade em Cristo.

Seja uma Benção

Conforme você segue sua vida diária, respire silenciosamente, sagrada e secretamente: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá" – "Minha Paz", a Paz do Cristo. "Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

Sua função é ser uma bênção para que, onde quer que você vá, você possa transmitir a Graça de Deus para aqueles que ainda estão nas trevas.

Provavelmente a parte mais difícil dessa prática é que você tem que começar dentro sua própria casa. Como você os conhece muito bem, é difícil para você ver que os membros de sua própria casa são todos santos - mas eles são. E se você os está vendo como outra coisa que não santos, você é quem está em erro, não eles, porque Deus nunca fez qualquer um que não fosse um santo.

Eu sei tão bem quanto todo mundo que a vida familiar não é a coisa mais fácil do mundo. É um relacionamento tão próximo e estamos tão aptos a mostrar o pior lado de nós mesmos para aqueles mais próximos a nós, que, do ponto de vista humano, isso torna-se muito difícil. Mas não é difícil de um ponto de vista espiritual. Alguma coisa vai acontecer se você estiver disposto a sentar-se por cinco minutos todo dia para perceber a seguinte verdade:

Esta é a casa de Deus, e não a minha casa. Todos aqueles que aqui moram são descendentes de Deus, co-herdeiros de Deus, santos companheiros, não dependentes um do outro, mas compartilhando a Graça de Deus um com o outro. A Graça de Deus governa, mantém e sustenta todos os que estão dentro desta casa.

O pai, em casa, tem qualidades do pensamento para compartilhar com a mãe e as crianças. A mãe tem qualidades de amor e companheirismo para compartilhar com o pai e os filhos. As crianças tem qualidades de Deus para compartilhar com os pais. Mas nenhum deles é dependente dos outros. Eles compartilham mutuamente aquelas qualidades que Deus lhes deu.

Não mantenha nenhum membro da família aprisionado aos seus pecados, aos seus erros, ou à sua disposição. Perceba que tudo o que não é de Deus deve desaparecer, porque não tem Lei de Deus para sustentá-lo. Reconheça que Eu, no meio de cada membro desta casa, é Deus, e não demorará muito para que você encontre um maior grau de harmonia no lar.

Você pode começar a praticar a mesma Verdade para seus vizinhos, parentes e amigos, para a sua comunidade, negócios, escola e profissão, e antes que muitos anos se passem, você estará fazendo esse trabalho mundial: você estará abraçando todos os pontos problemáticos do mundo em sua Consciência, percebendo que, se você sentir que há algum mal neles, isso só ocorre realmente em sua percepção deles. Não pode haver nenhum mal neles. Deus não criou uma nação boa e outra ruim, uma pessoa saudável e outra doente. Assim sendo, você tem pleno domínio sobre os seus conceitos.

Se você aceita pessoas pecadoras em sua consciência, você terá pecado. Se vocês aceitar pessoas doentes em sua consciência, você terá doença. Se você aceitar pessoas más, você terá o mal. Mas se você lembrar o que o Mestre disse: "Eis que estou à porta e bato" (Apocalipse 3:20), sabe o que vai acontecer? Você sabe o que acontece quando você abre sua Consciência e diz "entre"? Você abre caminho para o Espírito de Deus fluir em sua experiência.

Satisfaça a Aspiração Interior de Ter a Identidade Espiritual Reconhecida

Quando você pensa em um membro de sua família ou em alguns dos políticos - e eu uso essa palavra em seu pior sentido - ou quando você pensa nos chamados ditadores do mundo, lembre-se que esse Eu no meio deles está batendo na porta da sua Consciência, querendo entrar.

Não abra sua Consciência para a humanidade deles, porque você estará abrindo sua Consciência para um cenário ilusório. Em vez disso, abra sua Consciência para o Eu de cada individual. Não pense nos membros de sua família em sua humanidade. Nós todos sabemos o que eles são na sua humanidade. Nós podemos não gostar de todos eles, mas não pense nisso e lembre-se que o Eu deles está de pé á porta da sua Consciência buscando admissão, e assim você vai curar todos os que estiverem receptivos e responsivos.

Seu domínio em sua casa ou qualquer outro lugar consiste na Verdade de que o que é chamado de "este mundo" (João 18:36) existe apenas em seu pensamento. Fora dele, pecado, doença, morte, falta e limitação não existem. E se você os está experimentando, você os experimenta em seu próprio pensamento, projetando a imagem para fora. Isso é como uma imagem de um filme. A imagem está, na verdade, no filme, mas é projetada na tela e, se você não conhecesse melhor, você pensaria que a foto está na tela, quando realmente está no filme. Em nossa ignorância, pensamos que há doentes e pecadores aqui fora.

Mas não, eles estão em nosso próprio pensamento. Esse é o único lugar, eles não existem em outro lugar. A prova disso é que, quando alguém se transforma em uma Consciência Iluminada, aquela que não aceita pecado ou doença, a imagem ou ilusão se dissolve e desaparece.

Você pode dizer que está doente, em pecado ou na pobreza. Mas eu não posso aceitar isso, porque eu já aceitei o que a Bíblia diz, que Deus fez tudo isso que foi feito, e tudo o que Deus fez é bom, e qualquer coisa que Deus não fez, não foi feito. Portanto, não pode haver tal coisa como mal, pecado, doença ou morte. Na minha Consciência, Eu aceito você como o Cristo. Quem pode me convencer de que você está doente, em pecado ou morrendo? Ninguém! Contanto que eu possa manter a Verdade, "'Tu és o Cristo, o Filho

do Deus Vivo'... 'Nem eu te condeno' (João 8:11), 'nem eu acho falha em ti'", isso você deve eventualmente responder. Desde que eu não aceitei a sua mortalidade em meu pensamento, então ela é que deve morrer.

O Eu em mim está batendo na porta da sua Consciência, querendo que você diga "Eu sei quem tu és. Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo". O Eu em você está batendo na porta da minha Consciência, me implorando para ver você como você é, e não como você humanamente parece ser. Você quer que o veja como a imagem de Deus, do modo como você foi criado no início, antes do tempo começar. Nenhum de vocês quer que eu os veja como são humanamente.

Você vem a ser reconhecido em sua Identidade Espiritual, de modo que, seja lá o que for mortal em você, possa ser dissolvido. Você pode ter pensado que seria assim que você seria curado, reformado, empregado, ou abençoado. Essa é a isca, mas a Verdade é que você vem a ser reconhecido em sua Identidade Espiritual. É por isso que eu estou neste trabalho. Não é para curar, reformar ou enriquecer alguém. É para contemplar e revelar a você o Cristo de sua Verdadeira Identidade. Como eu dou reconhecimento a Ele, em alguma medida eu o trago em expressão.

De manhã, geralmente há tempo para cinco ou dez minutos de silêncio, e se você não tem tempo, arrume esse tempo. Deixe outra coisa, espere, e então pegue aqueles que estão mais próximos de você em sua casa, comece a olhar através da aparência e reconheça que, ali mesmo, no meio deles, o Filho de Deus habita. Como você dá testemunho do Cristo de Deus neles, você logo verá como eles começarão a responder e mostrar mais de sua Cristandade e menos de sua mortalidade.

Continuando, finalmente estamos não tão conscientes dos seres humanos como antes, não tão conscientes de como eles se parecem ou como se vestem. Há um discernimento interior de Algo que brilha em seus olhos, às vezes até mesmo naqueles que eles mesmos não sabem que está lá.

Dando Testemunho da Identidade Crística

Lembre-se sempre que existe um Eu, em pé, à porta de sua Consciência, implorando seu reconhecimento. Muitas vezes por dia, você deve fechar os olhos por um segundo e dizer: "sim, eu reconheço minha Cristandade, o Eu no meio de mim". Aí então, quando alguém entra em sua casa, ou até mesmo em seu pensamento, lembre-se que o Eu dele também está batendo à porta de sua consciência, pedindo para ser admitido.

Você não sabe que uma pessoa que não está vivendo a integridade de sua humanidade não gosta de ser condenada? Ela sabe que não é realmente aquele mal. É algo que temporariamente tem domínio sobre ela. Da mesma forma, poucas pessoas realmente

gostariam de ser elogiadas por sua bondade, sua benevolência, ou sua virtude. Eles prefeririam dizer: "Não, não, não". Elas sabem que isso não é uma qualidade de si mesmas. É algo que brilha através delas. Não queremos ser elogiados, mas não nos opomos a que o Cristo em nós seja louvado e reconhecido. Nós não queremos ser condenados pelo o mal que fazemos, e nem o queremos fazer: é algo que nos é imposto pelo mundo exterior.

O principal fator para deixar os dois mundos por um mundo é um reconhecimento do Eu. O Eu em mim quer que eu reconheça a minha Cristandade. O Eu quer que eu me acalme e fique quieto, e saiba que Eu que estou dentro Sou Deus. Toda pessoa que vem a mim está inconscientemente implorando para que eu reconheça a sua Verdadeira Identidade, o Eu nela.

Você provavelmente não poderá dar testemunho da Identidade de Cristo de seus pais, seu marido, sua esposa ou seus filhos sem uma eventual suavização e amadurecimento dos mesmos. Você pode estar certo de que o Eu de todos os membros da sua família implora para você vê-lo como ele é, e não como ele parece ser enquanto está sob a influência deste mundo.

A parte triste é que a maioria das pessoas insiste em ver aqueles ao seu redor como eles parecem ser, e fixar seus erros, a despeito de seu desagrado. Se ao menos pudessem ver a palavra "Eu" sobre as cabeças de cada um deles e perceber que o Eu deles está batendo à porta de sua Consciência clamando por reconhecimento, isso seria retirá-los desses erros. Mas não faça isso abertamente e externamente. Entre no santuário silencioso do seu próprio Ser e lá dê reconhecimento ao Eu de todos que você conhece. Preste atenção para o Eu sobre sua cabeça, e você o encontrará lá. Está lá, todo mundo o tem; e, oh... como ele implora por reconhecimento.

Conduzindo um Ministério de Cura Bem Sucedido

Se insistirmos em ver a cada um como o homem mundano, como homem mortal, alguns bons, outros maus, alguns saudáveis, outros enfermos, então esse será o mundo que estamos criando para nós mesmos. Mas se a nós for concedido qualquer grau de Discernimento Espiritual, de modo que possamos contemplar o Eu de cada indivíduo e recebê-lo em nossa Consciência, reconhecendo, recebendo e abençoando-o, então nós transformaremos nosso mundo.

A partir de então, não teremos pessoas doentes entrando em nossa Consciência. Será como um praticante bem conhecido, amigo meu, que foi visitado por outro praticante que tinha ouvido falar sobre o grande trabalho de cura que esse homem estava fazendo. O praticante encontrou-o em um escritório, respondendo cada telefonema com duas frases,

sempre dizendo: "sim, eu vou cuidar disso", "sim, apenas deixe isso comigo", "sim, eu vou cuidar disso imediatamente"... E isso continuou e continuou. O homem esperou cerca de uma hora e não conseguia entender, até que finalmente ele chegou a mim e reclamou: "isso é terrível! Todas essas pessoas estão pedindo ajuda, e ele promete dar, mas ele nunca faz nada e nem dá a qualquer um deles um tratamento". Minha resposta foi: "você não compreende... Este homem tem um tipo de prática diferente da sua. Repare, ele não tem pessoas doentes vindo a ele".

Como poderia qualquer um de nós ter uma prática de cura bem sucedida, sendo uma prática espiritual, se aceitamos pessoas doentes em nossa Consciência? Nós aprendemos como curar doenças? Nós sabemos alguma coisa sobre anatomia, fisiologia, biologia, germes ou ossos quebrados? Claro que não! A única razão de podermos trazer uma cura é que aqueles que vêm a nós somente são os Filhos de Deus. A cura consiste em reconhecer isso.

Todo mundo que entra na minha consciência tem um sinal sobre sua cabeça, dizendo: "eis que esse Eu bate à porta de minha Consciência, implorando-me para ser reconhecido, e quando eu o faço, sua mortalidade se evapora e Algo toma lugar para trazer harmonia em sua experiência. Mas isso não vem por ter pessoas doentes vindo a mim para que eu as cure, ou pecadores para serem reformados. Vem através de um Princípio: através do Discernimento Espiritual. Eu vejo o "Eu". Eu o reconheço, aceito, eu acolho, abençoo e, mais cedo ou mais tarde, a pessoa que pediu ajuda reconhece o Eu de sua própria identidade.

Um Mundo

Você percebe que existem dois mundos? O mundo do "Meu Reino", e mundo em que você olha e vê macho e fêmea, jovem e velho, doente e saudável, o mundo em que você se senta e julga pelas aparências do mundo? Mas você deve sempre ter em mente que não são realmente dois mundos: só existe Um, o mundo que Deus criou. Lá realmente não existe tal coisa como um mundo irreal ou falsificado. Existe apenas Um mundo, e este mundo é esse mundo.

Nós mantemos um conceito falso sobre esse mundo magnífico, e assim nos tornamos cientes do ódio, preconceito, intolerância, inveja, ciúme, malícia, doença, pecado, medo e desumanidade do homem para o homem. Porque nós julgamos pelas aparências, porque nós estamos vendo através de um sentido finito, nós dizemos: "que mundo terrível!" E no entanto, não existe tal mundo, porque Deus criou tudo o que foi criado, e tudo o que Deus criou é bom.

Todo místico que alcançou a Consciência Mística soube e revelou que Deus é Espírito, e que este é um universo espiritual. O que o Mestre chamou de "este mundo" é o mundo

do sentido material, mas o mundo mesmo não poderia aceitar essa interpretação. Hoje, no entanto, a ideia de que não existe corpo físico e nem universo físico, e o que é chamado matéria é a mente, é mais amplamente aceito.

Estamos na era de ouro em que a ciência e a religião devem se unir, na percepção de que o mundo real é um mundo do Espírito, da Consciência, e que a Consciência é realmente o princípio da Vida. Este universo é uma projeção da Consciência, e seu mundo e o meu são da natureza do nosso estado de consciência. Nosso mundo é o produto da medida do Eu que demonstramos. Se fôssemos totalmente incondicionados, então o nosso mundo seria totalmente e inteiramente espiritual, incorpóreo, harmonioso, eterno e imortal. Mas por sermos capazes de manifestar apenas um certo grau ou medida da Infinita Consciência Divina, nosso mundo é exatamente a medida da Consciência Divina que nós podemos perceber. O que ainda resta de erro em nossa vida representa o grau de nossa escuridão, nosso estado não iluminado ou condicionado.

Além disso, por causa do nascimento humano e do condicionamento, somos agrilhoados ao senso de fisicalidade. Desde o momento de concepção, um sentido físico do corpo foi construído em nós. Mas o Eu não é físico, nunca entrou em uma célula, assim como o Eu nunca entrou em um corpo físico. Após trinta e cinco anos de atividade em trabalho de cura, posso dizer-lhe que a única barreira para um melhor trabalho de cura é a muita limitação ou condicionamento que ainda opera em nossa consciência e nos faz acreditar que nosso paciente tem um corpo físico, que tem que ter sua febre reduzida, seu caroço removido ou condição alterada. Conscientemente, nós sabemos melhor. Nós sabemos que somos “Eu”; nosso paciente é o Eu, incorpóreo, espiritual, harmonioso e completo. E ainda há momentos em que nos pedem ajuda em que aquele velho condicionamento antigo vem à tona e diz: "o que posso fazer sobre isso? É melhor sentar-me a noite toda..." Por que? Porque ainda encontramos ocasiões para termos que sair da crença de que nós somos físicos e possuímos corpos físicos.

O Domínio vem através do reconhecimento da Natureza e Identidade Espiritual de cada indivíduo. Isso transforma nosso mundo e nos dá domínio sobre o pecado, doença e, finalmente, sobre a morte. No reconhecimento da nossa Identidade Espiritual, nós agora comungamos com o que nunca nasceu e nunca morrerá. Jesus pôde dizer: "Antes que Abraão fosse, Eu sou" (João 8:58), porque ele sabia que “Eu” nunca nasceu, nem mesmo imaculadamente. Eu nunca nasceu e nunca morrerá. Mesmo se você crucificar e enterrar o corpo, o Eu nunca morrerá. Eu estarei com você até o fim do mundo, e esse Eu está sempre clamando por reconhecimento.

Existe algum poder que possa limitar o Eu? Existe algum poder no Céu ou na Terra maior que Eu Sou? Eu Sou o Único Poder que existe, e além do Eu, não há nenhum poder.

Pondere isso; contemple isso; medite sobre isso. Encare as ondas com isso, as tempestades, depressões, epidemias e as ameaças de guerra. Enfrente tudo isso com a percepção de que não há homens maus; não há poderes do mal. Tudo que há é um sentido físico e finito de Deus, do homem e o do universo.

Deus foi reduzido a estátuas e o Poder de Deus a medalhas. Deus e o Poder de Deus foram reduzidos a homens e nomes. Mas o Eu não é pessoa: Eu é Deus, e além dele, não há outro poder no Céu ou na Terra, pois somente Eu Sou.

Na presença desta Realização Espiritual, o sentido material da existência perde sua reivindicação de poder e, justo porque você testemunhou a Realização Espiritual, até sintomas físicos desapareceram: crescimentos indesejáveis foram dissolvidos, febres foram dissipadas. Em outras palavras, o sentido físico se dissolve na presença da realização do Eu como Deus.

"Fique quieto e saiba que Eu Sou Deus" (Salmos 46:10). Silencie, e então você vai ver como esse Impulso Divino vem através de estar quieto e deixa que o Eu, que é Onisciência, Onipotência e Onipresença e não precisa de ajuda de ninguém, venha e se manifeste, e então contemple a harmonia estabelecida na Terra como no Céu, e o Mundo Único do Céu e da Terra revelado.

tradução: Giancarlo Salvagni - 2018
reikibahia@gmail.com